FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 7 DE MARÇO DE 1962 ANO 41.º — NÚMERO 14 091

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

PRINCIPIOU EM EVIAN
A FASE FINAL DAS NEGOCIAÇÕES sobre o cessar-fogo na Argélia

EVIAN, 7 — Começaram nesta cidade francesa, ás 11 horas locais (10 em Lisboa), as negociações finais franco-argelinas que permitirão dentro de dias a assinatura do acordo de cessar-fogo na Argélia.

As negociações realizam-se no mesmo hotel, á beira do lago Genebra, onde começaram há quase dez meses.

A delegação francesa é chefiada por Louis Joxe, ministro dos Assuntos Argelinos, e a delegação dos rebeldes por Krim Belkacem, «vice-chefe» do G. P. R. A.

HELICÓPTEROS SUIÇOS TRANSPORTARAM OS ARGELINOS PARA O LOCAL

Os representantes argelinos, que estão instalados numa vivenda em território suiço, do outro lado do lago, vieram em três helicópteros do Exército suiço, aterrando próximo do hotel pouco antes das 11 horas. Um funcionário francês encarregado do protocolo recebeu a delegação argelina e acompanhou-a de automóvel desde o ponto de aterragem até á porta do hotel.

Poucos minutos depois, a delegação francesa atravessava Evian de automóvel e dirigia-se também para o hotel.

PEÇAS ANTI-AÉREAS COMPLETAM O DISPOSITIVO DE SEGURANÇA EM EVIAN

As medidas de segurança em torno do edifício eram rigorosas, vendo-se duas autometralhadoras estacionadas no parque do hotel, o qual estava inteiramente cercado de guardas republicanos.

Os jornalistas foram mantidos á distancia de cem metros do ponto onde os helicópteros poisaram.

Por toda a localidade circulavam camiões do Exército francês equipados com rádio e viam-se também peças anti-aéreas apontadas para o céu.

Dois mil e quinhentos agentes da Polícia estão de guarda em Evian, barrando todos os acessos ao hotel do Parque, local do encontro, e passando buscas a todos os carros que circulam nas estradas perto da localidade.

(Continua na 16.ª página)

Nota do dia

ENCRUZILHADA

Não vai longe o tempo em que o simples enunciado de que a situação ultramarina era de molde a causar-nos graves preocupações se considerava uma espécie de grito subversivo a cujo eco se atribuiam perigosíssimos malefícios. Este conceito, porém, não tardou a ser brutalmente ultrapassado pelos acontecimentos, que nos puseram em presença de realidades nas quais durante muito tempo nos recusámos a acreditar. Era o tempo das ilusões, em que não queriamos ver o perigo e escondiamos a cabeça debaixo da areia, como o avestruz, à espera de que ele passasse. As ilusões, porém, foram-se perdendo a pouco e pouco e ficámos em face de realidades que não podem de nenhum modo iludir-se, por mais areia que se deite sobre a cabeça do avestruz. Algumas vozes se têm erguido, no entanto, e precisamente na Assembleia Nacional, umas menos ortodoxas do que outras, mas todas inspiradas — assim o cremos — por um desejo sincero e patriótico de resolver pelo melhor o que não está ainda resolvido, «num plano de superior e perfeita moral política», e em obediência aos mais sagrados interesses nacionais. Nesta ordem de ideias, o dr. Alexandre Lobato pedia há dias, na douta Assembleia, «reformas estruturais» para Moçambique (outro deputado as pedira já para Angola), «que ainda está tão mal apetrechada de tudo quanto precisa» — acrescentou —, «para não termos depois que lamentar um malogro sem precedentes», nesta encruzilhada da História em que tão inseguros nos encontramos. Depois de afirmar que a Constituição está certa «no seu altíssimo espírito» e «nós é q u e nos vamos atrasando», aquele deputado acentuou: «Tenhamos pois a audácia redentora das grandes decisões em prol do nosso Ultramar», o que exclui aquilo a que chama «soluções de justiça e de equilíbrio» e que, em sua opinião, não passam de «compromissos transitórios e escapatórias já conhecidas (...) onde o futuro do passado exige a constância de s o l u ç õ e s nacionais, se queremos ser». O leitor não ficará inteiramente esclarecido, em virtude da natureza hermética do texto, mas nem por isso o pensamento do orador deixou de se exprimir em termos que nos convencem de que alguma coisa está ainda por fazer. E urge fazê-la quanto antes.

O ex-presidente Jânio
regressa hoje ao Brasil
após seis meses de ausência

RIO DE JANEIRO, 7 — Após seis meses de ausência, regressa hoje ao Brasil Janio Quadros, que a 25 de Agosto se demitiu da presidência da Republica e desde então tem viajado pelo estrangeiro. O ex-presidente desembarcará em Santos, ao Sul de São Paulo. Até este momento, não se sabe exactamente que papel tomará na política brasileira.

Pouco antes da chegada do homem que, em 1 de Fevereiro do ano passado, subiu triunfalmente ao Poder, abandonando-o quase sete meses depois, sem qualquer explicação, os observadores mostram-se muito perplexos. Com efeito, tudo leva a crer que o lugar que Janio Quadros pretende na vida publica nacional brasileira, se não for a presidência da Republica, será pelo menos a do Conselho. Ora bem, contráriamente a certa expectativa, por muito abalado que o Brasil tenha sido pela crise de Agosto, não resvalou para o caos. Sem duvida, o regime parlamentar ainda não funciona perfeitamente e continua a dar uma impressão de imobilismo, mas o presidente Goulart está sólido no seu posto. Dirigente sindicalista por profissão, socialista moderado por inclinação, Goulart conseguiu tranquilizar os adversários, nomeadamente os chefes militares que no Verão passado ameaçaram impedir a sua investidura, sem perder por isso a confiança dos amigos. Situa-se politicamente no centro-esquerda, o que não facilitará a tarefa de Janio.

(Continua na 16.ª página)

Presidência do Conselho

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado, dr. Corrêa de Oliveira.

Lojas destruídas e automóveis danificados numa das ruas de Argel, quando explodiram na madrugada de antcontem 150 bombas de plástico, no que foi chamado «Operação «Rock'n Roll»

As conclusões do relatório
da Comissão da O. I. T. que investigou sobre a queixa de Ghana contra Portugal

Temos presente o relatório da Comissão encarregada pela Organização Internacional do Trabalho (O. I. T.) de examinar a queixa apresentada pela Republica de Ghana contra Portugal, a propósito da aplicação da Convenção de 1957 sobre o trabalho forçado em Angola, Guiné e Moçambique E' um documento extenso, elaborado com honestidade, segundo elementos de apreciação que a Comissão colheu, quer junto dos Governos interessados, quer das organizações convidadas a comunicar-lhe as informações p e d i d a s, quer do exame de todos os testemunhos de que se pôde socorrer e das suas próprias observações no decurso das visitas que fez a Angola e Moçambique. As autoridades portuguesas deram-lhe todas as facilidades requeridas para o desempenho da sua missão.

De um modo geral, podem considerar-se satisfatórias as conclusões a que a Comissão chegou. O relatório louva a legislação publicada com o fim de dar inteiro cumprimento ás disposições da Convenção sobre o trabalho forçado, bem como as reformas políticas e sociais introduzidas na administração ultramarina portuguesa a partir de

(Continua na 3.ª página)

Detidos portugueses
entrevistados em Goa por um delegado da Cruz Vermelha

GOA, 7 — Um delegado da comissão internacional da Cruz Vermelha, de Genebra, Jacques Ruff, veio encontrar-se aqui com alguns detidos portugueses e declarou, ontem, que o governador militar de Goa lhe tinha concedido todas as facilidades «para o cumprimento da sua missão».

Jacques Ruff que chegara aqui a semana passada e que ontem partiu para Genebra esclareceu que o governador militar e todos os seus

(Continua na 16.ª página)

VISADO PELA CENSURA

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
28
páginas
nas quais se inclui
«ÊXITO»
•
«DA MULHER E DA CRIANÇA»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕ ES DA T. A. P.

O excesso de velocidade causou um desastre na Avenida Gago Coutinho

Por volta das 20 horas de ontem, na Avenida Gago Coutinho, um automóvel vinha em grande velocidade em direcção ao Areeiro.

Em dada altura despistou-se, galgou o relvado que divide aquela avenida, entrou na faixa contrária, embateu de raspão num automóvel que passava, e foi chocar com outro conduzido pelo sr. Francisco Gomes Avelar, de 57 anos, radiotécnico, residente na Avenida João XXI, 49, 1.º, que viajava acompanhado de sua esposa D. Lídia Baptista Gonçalves Gomes Avelar, de 54 anos, e de dois filhos D. Maria Lídia Avelar Malhoa Miguéis, de 33 anos e de Francisco André Avelar, de 13 anos, estudante.

Do acidente, que atraiu muitas atenções, resultou terem ficado feridos todos os ocupantes do carro abalroado que foram levados ao Hospital de S. José, onde ficaram internados, ferida no rosto e contusa na cabeça D. Lídia Avelar, e o seu filho com várias contusões no rosto e na coluna. O condutor do carro causador do acidente sr. Fernando Amorim da Silva, morador na Rua Projectada á Rua Almeida e Sousa, lote 914, 2.º esq.º nada sofreu.

Derrapou e caiu de uma ribanceira perto do Carregado

No sítio conhecido por Cadafais, entre o lugar da Pipa e o Carregado, um automóvel caiu por uma ribanceira, de 30 metros, parece que devido a derrapagem.

Do acidente resultou terem ficado feridos dois dos quatro ocupantes, do carro, os srs. Duarte da Silva Campos, de 52 anos, e seu filho Hélio Henriques da Silva Campos, de 30 anos, comerciantes, e residentes no primeiro daqueles lugares. Retirados da crítica situação em que se encontravam foram transportados a S. José, onde ficaram internados ambos muito contusos. O condutor do carro, sr. Duarte Nunes Pereira, residente na Rua Cidade Manchester, e um filho do sr. Hélio, nada sofreram.

Dois desastres graves de quedas de bicicleta em Leiria

LEIRIA, 7. — Quando conduzia uma bicicleta motorizada na Avenida Heróis de Angola, devido a uma derrapagem, caiu o sr. José de Campos, de 34 anos, casado, vendedor de carros, da firma Lubrigos, Lda., residente no Bairro das Almoinhas. Transportado ao hospital, ficou ali internado com fractura de cranio e duma clavícula.

Deu, também, entrada naquele estabelecimento hospitalar, com fractura de cranio, o sr. Manuel Mendes dos Santos, de 17 anos, ajudante de serrador, residente no lugar Grou, freguesia de Monte Redondo, devido a ter caido de uma bicicleta.

Três feridos num desastre de viação

No cruzamento da Avenida Duque de Loulé com a Rua Sociedade Farmacêutica verificou-se, ontem á noite, um choque de automóveis que causou três feridos.

Um carro conduzido pelo 1.º sargento da G. N. R., sr. Augusto Vieira Duarte, de 46 anos, residente na Travessa da Peixeira, 4, 3.º, ao entrar naquela avenida foi contra uma furgoneta conduzida pelo sr. Mário José das Neves, residente na Rua Vítor Bastos, 28, loja, que viajava acompanhado do sr. Alfredo Ramos Lemos, de 51 anos, comerciante, residente em Almada, na Rua D. José de Mascarenhas, 1, rés-do-chão, esq.º, e do sr. Vladimiro Martins Gomes, de 17 anos, electricista, morador na Rua Ernesto da Silva, 50, 1.º dt.º.

Do acidente, resultou ficarem feridos o condutor do automóvel, e os dois passageiros da furgoneta, que foram levados ao Hospital de S. José, onde receberam tratamento, tendo ali ficado internado o Lemos, muito contuso na cabeça.

Carro destruido na estrada marginal

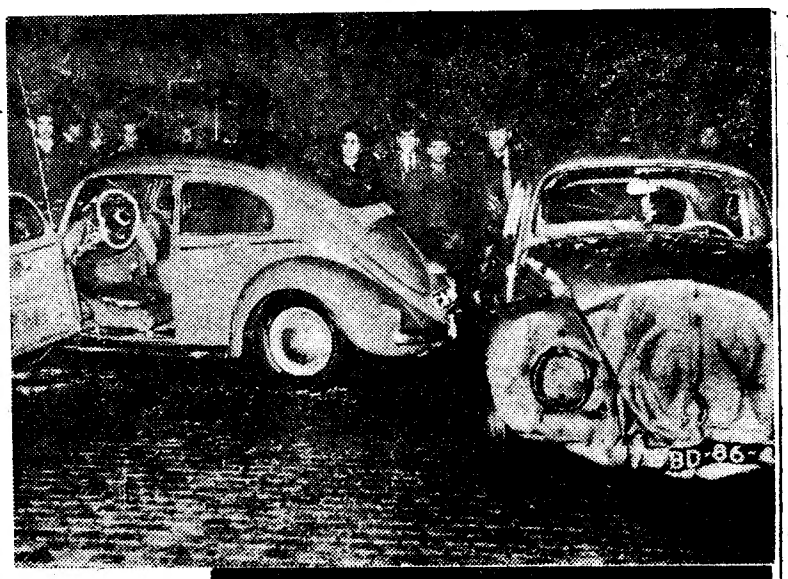
Vinha, ontem de madrugada, para Lisboa um carro guiado pelo sr. José António da Silva Cabral, de 30 anos caixeiro-viajante, morador na Rua do Desterro, 9, 2.º. Levava no carro sua esposa, sr.ª D. Leonilde dos Santos Cabral, de 31 anos, e uns amigos sr.ª D. Piedade da Conceição Anjos, de 47 anos, e seu marido sr. Zeferino Teixeira Borges, de 50 anos, do quadro tipográfico do nosso jornal, residentes na Rua da Fábrica da Pólvora, 73, 1.º esq.º.

Quando passavam no Estoril, outro automóvel que seguia para Cascais, conduzido pelo eng.º Francisco José Rebelo de Sousa Machado, residente em Caxias, foi chocar contra o carro.

Do acidente ocorrido quando o carro que seguia para Cascais procurava ultrapassar um terceiro veículo, resultou ficar o primeiro carro destruido e feridos todos os seus ocupantes, que receberam tratamento no Hospital de S. José, onde ficaram internados o sr. José Cabral e a sr.ª D. Piedade dos Anjos, ambos com fractura de bacia e outras contusões.

Portageiro colhido por um automóvel

VILA FRANCA DE XIRA, 7 — Ontem, pelas 19 horas, quando o portageiro da ponte «Marechal Carmona», Norberto Fernandes Correia, de 31 anos, residente em Alhandra, se encontrava de serviço, foi colhido por um automóvel conduzido pelo seu proprietário, sr. Joaquim Bento Vidal, residente em Lisboa. Levado ao hospital local, recolheu a casa depois de ter recebido curativo de diversos ferimentos.



EM CIMA: o estado em que ficaram dois dos carros que ontem, á noite, chocaram na Avenida Gago Coutinho, entre o Aeroporto e a Praça do Areeiro. AO LADO: o nosso fotógrafo, que se encontrava presente no momento do desastre, obteve este flagrante: — dois ocupantes de um dos carros, feridos no rosto e nas mãos, dirigem-se para o ambulancia que depois os levou ao hospital.

FOI ELEITO PRESIDENTE

do Rotary Clube de Lisboa o sr. Wenceslau Sarmento

Sob a presidência do sr. Fernando Vieira Ferreira, efectuou-se hoje, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, a reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa.

O sr. Wenceslau Alvarez Sarmento, e o dr. Carlos Estorninho dirigiram o protocolo.

O presidente anunciou que o clube de Vila Franca de Xira comemora o seu aniversário no próximo dia 11, ás 13 horas, em almoço, no Restaurante Gado Bravo, incitando a comparecerem todos os rotários de Lisboa que o possam fazer.

Foi eleito para a presidência do clube, durante o período de 1 de Julho próximo até 30 de Junho de 1963, o sr. Wenceslau Alvarez Sarmento, unico candidato proposto.

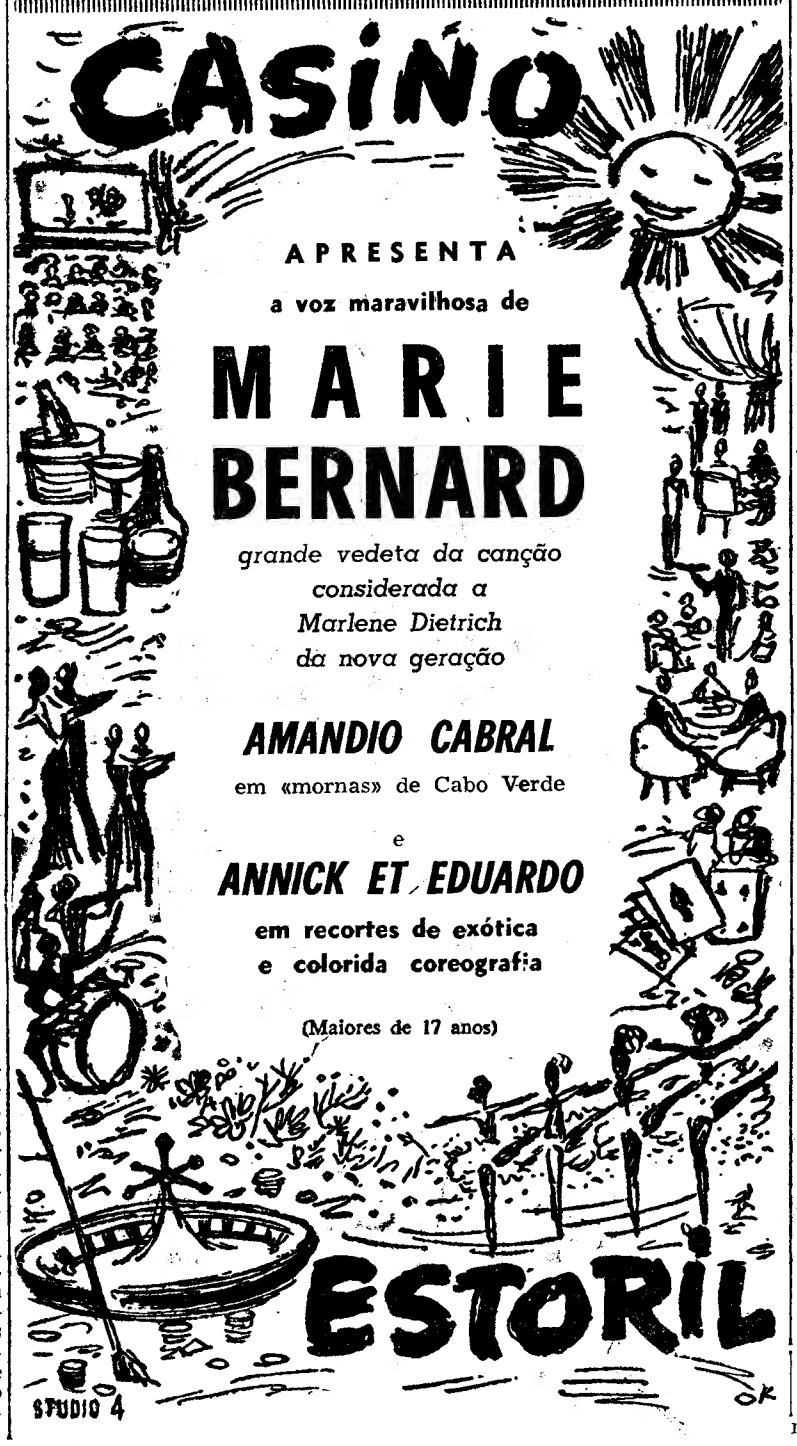
A reunião do próximo dia 30 funcionará como assembleia geral, para eleição dos outros membros da direcção.

Rotary Clube de Lisboa-Norte

A reunião quinzenal do Rotary Clube de Lisboa-Norte efectua-se hoje, ás 20 e 30, em jantar, no Hotel Flórida, na Rua Duque de Palmela, durante o qual o sr. Nuno José Barata Alves Caetano fará uma palestra, intitulada «Viagens Aéreas dos Portugueses».

Dr. Negrão de Lima

Só esta noite partirá, de avião, para o Brasil, o sr. dr. Negrão de Lima, embaixador daquele país em Lisboa.



OS PRÉMIOS PFIZER-1961

foram atribuídos aos médicos David Ferreira e Gonçalves Moreira

Oferecido pela Sociedade de Ciências Médicas, há esta tarde, no Hotel Ritz, uma recepção dedicada aos representantes da Imprensa, Rádio e Televisão, para assinalar a atribuição e distribuição dos «Prémios Pfizer de 1961».

Estarão presentes, pela Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa, o secretário-geral, sr. dr. Tomé Vilar; e pela Pfizer, o director em Portugal, sr. Eugen Pflanz, e Vasco Cardoso, das relações publicas daquele laboratório americano.

O sr. dr. Tomé Vilar fará uma curta exposição para evidenciar a importancia dos prémios Pfizer para a investigação médica em Portugal, pois os 50 contos, doados anualmente pelo Pfizer constituem no momento presente a mais elevada verba distribuída entre nós para estímulo da investigação médica. Como se sabe, aquela importancia é dividida em dois prémios: um de 30 contos e outro de 20.

O juri dos prémios de 1961, constituído pelos srs. professores Candido de Oliveira, Jacinto de Bettencourt, Lobato Guimarães, Bello Morais e, ainda, pelo sr. dr. Tomé Vilar, atribuiu o primeiro prémio ao sr. dr. David Ferreira, da Faculdade de Medicina de Lisboa e o segundo, ao sr. dr. Gonçalves Moreira, da Faculdade de Medicina do Porto.

O juri distinguiu, ainda, com menções honrosas, um trabalho conjunto dos srs. drs. Pinto Correia, Maria Isabel Filipe e Jacqueline Costa Santos.

Aqueles prémios serão entregues esta noite, na Sociedade de Ciências Médicas, durante uma sessão solene na qual participarão os componentes do juri, os premiados, representante da Pfizer Portuguesa e outras individualidades dos meios médicos. O sr. prof. dr. Xavier Morato fará uma pequena alocução alusiva ao facto.

Mais tarde, o director da Pfizer Portuguesa oferecerá, no Hotel Ritz, um banquete de homenagem aos cientistas distinguidos.

Homenagem ao coronel Óscar de Freitas

Por atingir o limite de idade para o exercício de funções publicas, abandona brevemente o cargo de inspector-chefe dos Espectáculos o sr. coronel Óscar de Freitas. Por esse motivo será alvo de uma homenagem, no dia 16, durante um jantar que se efectuará na Casa do Leão do Castelo de S. Jorge, ás 20 e 30, promovido pela direcção da União de Grémios de Espectáculos.

As inscrições podem ser feitas impreterivelmente até ao próximo dia 10, na sede da União de Grémios dos Espectáculos, Av. Duque de Loulé, 86-2.º-Dt.º, em Lisboa, telefone 57501.

ENCONTRAM-SE EM MADRID os drs. Saragga Leal e Neto de Carvalho

MADRID, 7 — Duas personalidades da organização corporativa portuguesa, o dr. Neto de Carvalho, director-geral do Trabalho, e o dr. Saragga Leal, inspector dos Tribunais de Trabalho, encontram-se em Madrid, a convite do Governo espanhol, estando previsto para sábado o seu regresso a Lisboa.

O dr. Neto de Carvalho realiza uma visita de estudo sobre a organização e funcionamento da Escola de Formação Profissional Acelerada, cujos métodos o Ministério das Corporações está interessado em conhecer. O dr. Saragga Leal assiste como observador ao 2.º Congresso Sindical, que decorre presentemente em Madrid. — (F. P.).

PRODUTOS moçambicanos serão exibidos na feira de Poznan

VARSÓVIA, 7 — Produtos de Moçambique estarão este ano presentes, pela primeira vez, em Junho, na Feira Internacional de Poznan, apresentados por uma firma particular.

Os organizadores anunciam a participação de 53 países dos dois lados da cortina de ferro. A China comunista e a Albania não se farão representar. — (A. N. I.).

A INEXISTÊNCIA de trabalho forçado no ultramar português salientada por jornais ingleses

LONDRES, 7 — A Imprensa britanica deu especial relevo ao resultado das investigações realizadas pela comissão da Organização Internacional do Trabalho que levaram a concluir serem infundadas as acusações de que Portugal empregaria trabalho forçado nas suas Províncias ultramarinas.

O «Guardian» publicou uma notícia, a duas colunas, enviada pelo seu correspondente em Genebra, sob o título: «Portugal não é culpado da prática do trabalho forçado — os juristas refutam as acusações».

O «Times» intitulou simplesmente «Inquérito ao trabalho forçado na África portuguesa» o seu artigo — que destacava muitas conclusões tiradas pela comissão e sublinhava que a comissão «presta homenagem ás medidas adoptadas pelo Governo português nos ultimos anos». — (A. N. I.).

O relatório da Comissão da O. I. T.

(Continuação da 1.ª página)

Maio de 1961, subscritas pelo actual ministro, prof. Adriano Moreira.

O biombo

Sob esse aspecto, a Comissão «está plenamente convencida da boa fé com que foram efectuadas as recentes modificações de política, de legislação e de prática, relacionadas com a ratificação da Convenção de 1957 e rejeita como inteiramente destituida de fundamento a alegação feita em apoio da queixa «de que Portugal não ratificou a Convenção senão como um biombo, a fim de continuar as suas brutais políticas de trabalho». Esta é, sem duvida, a conclusão essencial do relatório, embora todas tenham a sua importancia dentro do contexto em que se situa o inquérito da Comissão genebrina.

Restrições

Fazem-se, é certo, algumas restrições que não invalidam, contudo, os factos essenciais de que o relatório faz menção. Embora convencida da boa fé com que o Governo português procedeu, a Comissão «não adquiriu a convicção de que todas as obrigações da Convenção sobre o trabalho forçado, 1957, foram plenamente acatadas a partir da data da entrada em vigor da Convenção para Portugal, ou seja em 23 de Novembro de 1960». Notou, mesmo, «um certo numero de casos em que as modificações destinadas a pôr a legislação e a prática em plena harmonia com a Convenção foram efectuadas depois da apresentação da queixa, mas em que as disposições da Convenção não eram plenamente aplicadas imediatamente após a sua entrada em vigor para Portugal.

E acrescenta, depois de enumerar as providências legislativas decretadas ultimamente pela pasta do Ultramar:

«Conclui-se que estas modificações tiveram por fim criar novos órgãos administrativos para a entrada em vigor da legislação do trabalho, abolir o antigo Estatuto especial dos indígenas, modificar ou abolir as disposições relativas á cultura do algodão, do arroz e do ricino, a propósito das quais tinham sido feitas alegações de trabalho forçado ou de um risco de trabalho forçado, e pôr termo aos sistemas de recrutamento de trabalhadores pelas autoridades administrativas que continuavam a existir em certos casos depois de 23 de Novembro de 1960».

Novo Código

Reconhecendo o valor das medidas decretadas, a Comissão verifica, contudo, que, á data do presente relatório, não tinham sido formalmente revogadas as disposições relativas ao dever moral de trabalhar contidas no Código do trabalho indígena de 1928. Foi, no entanto, informada pelo Governo português — e atribui uma grande importancia a esta comunicação — de que está quase terminada a elaboração de um novo Código de Trabalho e que se espera seja aprovado e posto em vigor num futuro próximo. Esse Código é o complemento imprescindível das reformas administrativas e socials levadas a efeito desde que o prof. Adriano Moreira assumiu a gerência da pasta do Ultramar.

Mau grado as instruções dadas no sentido de que a mão-de-obra para os serviços publicos não fosse recrutada por intermédio das autoridades administrativas, a Comissão verificou que em Angola e Moçambique não foram ainda formalmente revogadas as disposições que permitiam esse recrutamento.

Confidencial

A Comissão observou, igualmente, que, «num certo numero de casos, as regras relativas ás questões do trabalho, ou que têm uma incidência sobre estas, tais como a obrigação de trabalhar, os processos de recrutamento (incluindo o recrutamento para os serviços publicos e para a Companhia dos Diamantes de Angola), e certas culturas, tomaram a forma de circulares confidenciais e não publicadas que, em certos casos, parecem difíceis de conciliar com as disposições constitucionais e a legislação aplicável». Por isso, «recomenda que todas as regulamentações relativas ao recrutamento de mão-de-obra ou que tenham uma incidência sobre a aplicação da Convenção respeitante á abolição do trabalho forçado sejam publicadas e tornadas acessíveis a todas as partes interessadas».

Contraste

O relatório diz, em certa altura: «A Comissão iliba inteiramente a Companhia do Caminho de Ferro de Benguela da acusação de recorrer a trabalho forçado» e reconhece que é «uma grande realização técnica de Africa, e mesmo do Mundo, que tem uma importancia económica excepcional». Pelo contrário, chegou á conclusão de que «a Companhia dos Diamantes de Angola continuou, depois de 23 de Novembro de 1960, a recrutar mão-de-obra por intermédio dos funcionários administrativos e chefes indígenas sob uma forma que era susceptível de implicar constrangimento, por conseguinte de constituir trabalho forçado». Esta política, porém, modificou-se por uma decisão do governador-geral de Angola de Julho de 1961, segundo a qual a Companhia devia estabelecer o seu próprio sistema de recrutamento sem recorrer ás autoridades administrativas.

A mão-de-obra empregada nos portos e caminhos de ferro de Angola (excluindo o de Benguela) continuou a ser recrutada, a partir de 23 de Novembro de 1960, pelos funcionários administrativos e chefes indígenas, segundo métodos incompatíveis com as exigências das convenções em vigor e, práticamente, todos os trabalhadores não qualificados empregados nos portos de Luanda e do Lobito e no caminho de ferro de Luanda no momento da visita da Comissão tinham sido recrutados desse modo e continuavam a ser empregados contráriamente ao seu desejo.

Louvores

Pelo contrário, os caminhos de ferro e os portos de Moçambique não empregam mão-de-obra forçada «e as condições de emprego e os serviços sociais são, sob certos aspectos, exemplares».

A Comissão confessa que também não recolheu nenhuma presença de trabalhadores forçados nas manufacturas e no comércio, quer de Angola, quer de Moçambique, e não tem nenhum motivo para pensar que existe».

Acerca do recrutamento da mão-de-obra de Moçambique para a Africa do Sul, diz-se no relatório que ele se funda na atracção económica do emprego na União e no facto de que esse emprego confere áqueles que dele desfrutaram uma certa posição social. Verificou a Comissão que não se exerce nenhuma espécie de constrangimento sobre os indígenas por parte das autoridades portuguesas e que não há nenhum elemento de fraude nesse recrutamento. (E' bom esclarecer, de passagem, que tem sido esse um dos grandes cavalos de batalha da campanha movida contra Portugal na O. N. U. pelo que diz respeito ás condições de trabalho em Moçambique).

A Comissão não recolheu nenhuma prova de que a mão-de-obra empregada nas plantações de algodão que visitou tenha sido recrutada segundo métodos incompatíveis com as disposições da Convenção de 1957.

Recomendação

Embora não esteja nas suas atribuições uma apreciação geral das condições do trabalho em Angola e Moçambique, a Comissão entende do seu dever recomendar ao Governo português que «intensifique os seus esforços para melhorar de um modo geral as condições de trabalho, pois só deste modo pode eliminar o risco constante de que insuficiências crónicas de mão-de-obra não criem um perigo real de regressar a práticas que já não são reconhecidas pela lei nem pela política estabelecida e que são contrárias ás obrigações que assumiu».

Observações

Apenas como observações finais, e não como recomendações, o relatório submete á apreciação do Governo português certos pontos de vista que podem resumir-se deste modo: Em primeiro lugar, é de parecer que «a política tendente a abolir o trabalho forçado, na qual o Governo está inteiramente empenhado e na aplicação da qual já realizou progressos substanciais, não pode nunca efectivar-se com plena eficácia no contexto de um estado social e cultural atrasado, em que para muitas pessoas a liberdade e o constrangimento podem ser noções tão impalpáveis uma como a outra, e em que é muito difícil para qualquer governo conhecer grande coisa do que se passa no espírito daqueles que são os mais directamente interessados nas medidas que toma».

E acrescenta: «A liberdade não é um conceito puramente negativo; a ausência de obrigações e de constrangimento não basta para a definir nem mesmo, necessáriamente, para permitir a sua existência; implica um elemento de escolha que representa o seu aspecto positivo».

A Comissão confessa-se impressionada, e esta conclusão não devia ser indiferente para aqueles que, sistemáticamente, põem pelas ruas da amargura a nossa acção em Africa, com «os numerosos sinais de desenvolvimento económico e social construtivos, tanto em Angola como em Moçambique», embora «se torne necessária uma importante intensificação das medidas de progresso económico e social para eliminar este elemento do problema da abolição efectiva do trabalho forçado».

A língua

Finalmente, o relatório ocupa-se do problema da língua, dizendo que o desconhecimento dos idiomas praticados pelos indígenas, por parte das autoridades e dos quadros superiores da industria e da agricultura não permite ter um conhecimento exacto do que se faz em seu nome e por sua conta e da maneira como se processam as relações com os trabalhadores, porque não há nenhuma possibilidade imediata de exprimir uma crítica. Este vazio linguístico constitui, segundo o parecer da Comissão, um dos principais inconvenientes para a entrada prática em vigor da abolição do trabalho forçado.

No relatório diz-se, por fim, que Portugal tem razão para se orgulhar da ausência de discriminação racial nos seus territórios ultramarinos, mas verifica-se que há ainda poucos africanos em postos de responsabilidade. «Um progresso substancial e rápido na formação de quadros africanos, tanto na Administração como na vida económica, estaria de harmonia com a política portuguesa, tal como foi exposta á Comissão».

Embora se trate de problemas de ordem geral, que saem nítidamente da competência da Comissão, ela entende que «este progresso constituiria a melhor garantia possível de que a política do Governo tendente a realizar plenamente a abolição do trabalho forçado não seria contrariada por uma situação cultural e social atrasada, que entrava todo o conhecimento real das coisas, assim como toda a fiscalização eficaz».

A CIDADE

Pelos hospitais

COM UMA FACADA — Ao Hospital de S. José recolheu o sr. Clemente José Martins de Carvalho, de 36 anos, empregado de mesa, morador na Rua dos Cavaleiros, 86, 5.º, que foi agredido com uma facada no ventre por um companheiro de trabalho na Pastelaria Marques.

COLHIDA POR UMA «SCOOTER» — A sr.ª D. Rosa Filipa Correia Saramago, de 56 anos, residente em Reguengos de Monsaraz, passava na Avenida da Liberdade, quando uma «scooter» a colheu. Muito contusa ficou internada em S. José.

No mesmo hospital recebeu tratamento o sr. Cassiano Mateus Rato, de 63 anos, pedreiro, residente em Porto de Paiã, que seguia como passageiro na «scotter» e também ficou ferido em consequência do acidente. O condutor da «scooter, sr. Joaquim de Jesus Cardoso ficou ileso.

MORREU NO HOSPITAL — Faleceu no Hospital de S. José para onde entrara há dias, vítima de queda, o sr. Fernando Eleutério Cardoso, jornaleiro, de 75 anos, residente em Palmela.

INGERIU UMA POÇÃO VENENOSA E MORREU — Faleceu ontem no Hospital de S. José, pouco depois de ali ter dado entrada, D. Maria Manuela Marques da Silva, de 20 anos, viuva, residente na Rua João Nascimento Costa, 18, cave esquerda, que ingerira uma poção venenosa.

ACIDENTES VÁRIOS — Ao Hospita de S. José recolheram ontem vítimas de vários acidentes:

O sr. Francisco Laneiro Varedas de 26 anos, servente, morador em Tires, gravemente ferido no braço direito por ter sido atingido por uma máquina com que trabalhava na Fundição de Oeiras.

O sr. Francisco Afonso Aleirinha, de 27 anos, jornaleiro, Estrada das Barrocas, Cova da Piedade, que ali foi colhido por um automóvel, ficando muito contuso.

O sr. António Maria Favas Vivas, de 31 anos, jornaleiro, que pernoita numa obra em que trabalha no Bairro da Encarnação, que foi colhido por um eléctrico na Praça do Chile, ficando contuso na cabeça.

O sr. Damaso Carmo Luz, de 38 anos, canteiro, de Birre, Cascais, que ali caiu da bicicleta, ficando ferido na cabeça.

Jaime Simão Vieira, de 13 anos, morador em Santa Iria de Azoia, que foi atingido pela explosão de uma bomba de foguete que lhe esfacelou a mão direita.

Joaquim Manuel da Cruz Galinha, de 20 meses, filho do sr. Américo Galinha e de D. Maria Manuela Cruz, residentes no Cartaxo, que em casa, ingeriu vários comprimidos tóxicos de um tubo que apanhou á mão.

O sr. José Jerónimo Lopes, de 29 anos, jornaleiro, de Enxabarda, Fundão, que perto de Alcaria, lugar daquele concelho, foi colhido por um automóvel, ficando contuso na cabeça e com uma perna fracturada.

Regime especial aduaneiro

no Norte de Angola

Um decreto do ministro do Ultramar estabeleceu o regime especial aduaneiro a que ficam sujeitas a importação e a exportação de mercadorias no distrito de Cabinda, nos concelhos do Zaire e de S. Salvador e nas circunscrições de Nóqui e de Cuimba, do distrito do Zaire, no concelho do Zombo e nas circunscrições do Cuango e de Macocola, do distrito do Uíge, da província ultramarina de Angola.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): lapiseira de marca; saco com um pijama de senhora; nota do Banco; porta-moedas com dinheiro; mala de senhora; bilhetes de identidade de Orlando Marques de Sousa, José João Nunes da Póvoa e de Suzete do Sacramento de Sousa; cédula pessoal de Carlos Manuel Nunes Pinto; óculos graduados; sombrinha; lenço de seda; três aros de roda de automóvel, capuz; luvas desirmanadas; diversas argolas com chaves; e triciclo de criança.

AMANHÃ NO TIVOLI E POLITEAMA

RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA

ATENÇÃO

Atendendo à grande expectativa que tem despertado a apresentação deste filme, não só em Lisboa, como em todo o Mundo, informamos o publico que estão à venda nos dois cinemas, os bilhetes para as primeiras semanas.

A versão portuguesa deste livro foi publicada pela **EDITORIAL ESTUDIOS COR**

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE — PONTE PARA O SOL — **A NOIVA** — MONUMENTAL — ODEON

TIVOLI — Telefone 50595

Às 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos) 2.ª SEMANA
A famosa e engraçadíssima comédia de Tashlin
APARTAMENTO DE SOLTEIRO
Comédia em Cinemascope Color de Luxe
com **Tuesday Weld** e **Richard Beyner**
A's 18.30 — **CONCERTO.**

SÃO LUIZ — Telefone 327172

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
Um filme de gargalhada
SERVIÇO A DOMICÍLIO
Se gostar de rir garantimos-lhe que nunca um filme lhe ofereceu melhor oportunidade
com **Darry Cowl** e **Francis Blanche**

EDEN — Telefone 326768

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Um filme fantástico
O PROFESSOR DISTRAIDO
com **Fred Mac Murray** e **Nancy Olson**
Um invento e uma viagem espacial... que virou o mundo de pernas para o ar...

POLITEAMA — Telefone 326305

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
A EXTRAORDINÁRIA COMÉDIA DE GARGALHADA
FURACÃO DE SAIAS
com **DEBBIE REYNOLDS, Steve Forrest, Juliet Prowse** e **Andy Griffith**
CINEMASCOPE (M. 12 anos)

ALVALADE — (M. 12 anos)

A's 15.45 (p. red.) e 21.45
Se gosta de rir vá ver
SERVIÇO A DOMICÍLIO
com **Darry Cowl** e **Francis Blanche**
Eles não eram parvos... mas imitavam muito bem...

ROMA

A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
SEXTA-FEIRA, 13
c/ **Isabel de Castro, Franz Johan, Conchita Velasco, José Luiz Vasquez** e ainda **Raul Solnado**
Uma comédia cheia de imprevistos

RESTELO — Telefone 610375

A's 21.15 (M. 12 anos)
O CAPITÃO MORGAN
com **Steve Reeves, Valerie Legrance** e **Chelu Alonso**

ROYAL — Telefone 865037

A's 21 horas (M. 17 anos)
AS DUAS FACES DO DR. JEKILL
SORTILÉGIO DE AMOR

CASINO ESTORIL

A's 21.30 (M. 17 anos)
PERDIDA PELO MUNDO
Gina Lollobrigida — Anthony Franciosa — Ernest Borgnine

TERRASSE — Telefone 320917

A's 21 (M. 12 anos)
SCARAMOUCHE
AS SETE COLINAS DE ROMA

IMPÉRIO — Telefones 555134/5

A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Julie Newmar e **Peter Palmer** na comédia
NO PAÍS DA ALEGRIA
Technicolor — Vistavision
A's 18.30 — (Adultos) — **CORRESPONDENTE DE GUERRA.**

MONUMENTAL — Telefone 55131

A's 21.30 (M. 12 anos)
GRANDIOSA ESTREIA
PONTE PARA O SOL
Eles tentaram o destino apaixonando-se!
O romance de amor que quase mudou a história!
C/ **Carról Baker** e **James Shigeta**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
PARA RIR
TIRA DAÍ O SENTIDO
Amanhã — Estreia — (M. 17 anos) — **O HOMEM NA PELE DE SERPENTE.**

CONDES — Telefone 322523

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
JERRY LEWIS
nas hilariantes aventuras como «criada para todo o serviço» num hotel só para raparigas! Tecnicolor
O HOMEM DAS MULHERES
com **Helen Traubel** — **George Raft**

ODEON — Telefone 326283

Hoje, ás 21.30 (M. 12 anos) ESTREIA
O maravilhoso e vibrante filme musical
com **Elsa Daniel** e **António Prieto**
A NOIVA
Numa realização inspirada na mais famosa canção do ano: «A NOIVA».

AVIS — Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
NOITES DE TANGER
com **Germaine Damar**
Tanger a misteriosa, centro de atracção do Norte de Africa, é o cenário intrigante duma nova explosão de beleza, cor e ritmo!

CAPITÓLIO — Telefone 327493

A's 15.30, 18 e 21.30 (M. 17 anos)
A verdadeira história de Sansão e Dalila num filme que é um autêntico CARNAVAL
NEM SANSÃO NEM DALILA
com **Tin-Tan** (o rival de Cantinflas) e **Carmen Varela**

LIZ — Telefone 48560

A's 21 horas (M. 17 anos)
C R I M E
CASINO DE PARIS

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

As 21 horas (M. 17 anos)
UMA PARISIENSE EM LONDRES
BRUTALIDADE

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

HOJE, ás 21 e 30 (12 anos)
NUM LIMITADO NÚMERO DE REPRESENTAÇÕES A ESPIRITUOSA COMÉDIA DE DESLUMBRANTE MONTAGEM
MADAME SANS-GÊNE
COM
MARIANA REY MONTEIRO
E
LOURDES NORBERTO, CURADO RIBEIRO, ANA PAULA, VARELA SILVA, JACINTO RAMOS, CANTO E CASTRO, ETC.
SÁBADO ÀS 16 H. **AS ÁRVORES MORREM DE PÉ**

CAMPO PEQUENO

Por não se ter efectuado, devido ao mau tempo, o espectáculo anunciado para ontem, podem os senhores portadores de bilhetes receber as respectivas importâncias durante o dia de hoje e de amanhã, 5.ª feira, 8, até ás 19 horas, nos Restauradores, 7. t

Frumfort — RESTAURANTE — PASTELARIA
TODOS OS PRODUTOS ALIMENTARES
AV. DE ROMA, 46-A — TELEF. 77 65 97

Dança esta noite para a TV

o Grupo Experimental de Ballet

Num programa comemorativo do aniversário da Radiotelevisão Portuguesa, que transmitido hoje, á noite, do *hall* do Hotel Tivoli, o Centro Português de Bailado, subsidiado pela Fundação Gulbenkian, apresenta o Grupo Experimental de Ballet numa nova realização de Norman Dixon. Será dançado «Waltz Cotillon», musica de Johann Strauss, com os bailarinos Isabel Santa Rosa, Bernardette Pessanha, Julie Ribeiro, Inês Palma, Norman Dixon, Carlos Trincheiras, Albino de Morais e Michel Lazrah.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- A artista Helga Liné, por compromissos anteriormente firmados, seguirá brevemente para Espanha para participar no desempenho duma nova película. Abandonará, assim, o elenco do Teatro ABC. O empresário José Miguel está já em contacto com uma nova atracção que substitua aquela artista.
- «Lisboa á noite», inspirada melodia do maestro Carlos Dias, atingiu definitivamente a internacionalização. Agora foi gravada em disco pela grande orquestra americana de Nelsonridlle (que popularizou o trecho «Lisboa Antiga» nos Estados Unidos). As editoras Ricordi e Southern adquiriram, por sua vez, os direitos de impressão da bonita melodia, respetivamente para a América Latina e para os Estados Unidos.
- O locutor de Rádio Clube Português Jaime da Silva Pinto, que há largos anos se dedica a literatura infantil, vai publicar novos discos de histórias para crianças.
- «Humilhados e ofendidos», a peça que o Teatro Moderno de Lisboa apresentará em seguida a «O Tinteiro», no palco do Cinema Império, tem a estreia marcada para os primeiros dias da próxima semana. A encenação do espectáculo é assinada pelo actor Fernando Gusmão.
- O actor José Viana foi convidado para fazer parte do elenco da companhia de revistas que o empresário José Miguel projecta levar a Africa, para uma larga digressão pelas nossas províncias ultramarinas de Angola e Moçambique.

No S. Carlos

A ópera «Escola de Mulheres», em estreia no nosso País

Incluída no programa da temporada de ópera em São Carlos, canta-se depois de amanhã, pela primeira vez no nosso País, «Escola de Mulheres» que, com um libreto extraído da comédia de Moliére, é da autoria do aplaudido compositor contemporaneo V. Mortari, um dos continuadores e reformadores da tradição operática italiana, que veio a Lisboa para assistir á estreia desta sua famosa obra.

Dirigida pelo maestro Alberto Zedda e encenada por Enrico Frigério, com cenários de Alfredo Furiga, «Escola de Mulheres», será interpretada por um elenco de grandes artistas do Scala de Milão: Dora Gatta e Renato Capecchi, dois afamados cantores italianos que nos visitam pela primeira vez e serão os protagonistas; Lorenzo Sabatuci, Elisabeta Fusco, que, igualmente, se apresentam pela primeira vez em Portugal, e Paolo Montarsolo, três dos nomes mais célebres da cena lírica italiana; Mario Carlin e Vera Magrini, e ainda o aplaudido cantor português Armando Guerreiro.

No D. Maria II

«Madame Sans-Gêne», um cartaz sugestivo

De novo em cena no D. Maria II, «Madame Sans-Gêne» volta a marcar um êxito notável, pois se trata de um espectáculo deslumbrante, tão rico na indumentária como nos cenários, autêntica «féerie» ao serviço de uma das mais espirituosas, divertidas comédias do teatro de todos os tempos. Se Lucien Donnat soube dar aos ambientes imaginados por Sardou magnificência e brilho invulgares, Pedro Lemos, por sua vez, encenou o texto com uma graça contagiante.

(Continua na página seguinte)

HOJE
GRANDE ESTREIA
MONUMENTAL

ELES TENTARAM O DESTINO APAIXONANDO-SE!
O ROMANCE DE AMOR QUE QUASE MUDOU A HISTÓRIA!

Ponte para o Sol
UM FILME Metro-Goldwyn-Mayer
Carroll Baker COM JAMES SHIGETA
MAIORES DE 12 ANOS

GRANDE NOITE DE JÚBILO DO PÚBLICO

FINALMENTE, EM ESTREIA
HOJE NO ODEON

O FILME INSPIRADO NA MAIS FAMOSA CANÇÃO DO ANO

O MAIS BELO POEMA DE AMOR ESCRITO PARA MULHERES VÍTIMAS DE UMA PAIXÃO IMPOSSÍVEL...

ADMIRÁVEL HISTÓRIA DE UMA JOVEM QUE SOBE O ALTAR PELO BRAÇO DE UM HOMEM QUE NÃO É O MESMO A QUEM DERA O CORAÇÃO..

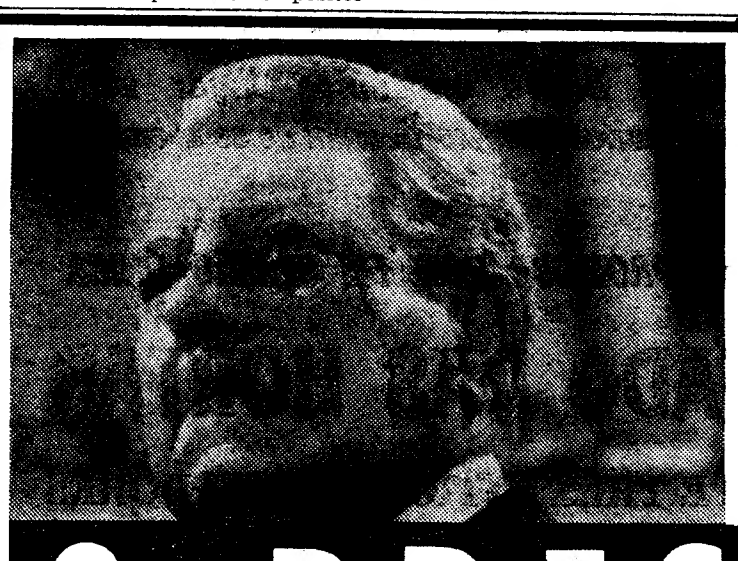
LINDAS CANÇÕES!

NOTÁVEIS CRIAÇÕES DE
ELSA DANIEL e ANTÓNIO PRIETO!

A NOIVA

(M. 12 anos)
Exclus. da IMPERIAL FILMES

BILHETES À VENDA PARA A PRIMEIRA SEMANA



DEPOIS DE AMANHÃ
SEXTA-FEIRA
— M/ 17 ANOS —

SÃO LUIZ
ALVALADE

O primeiro filme de JEAN GABIN da presente temporada!

com BERNARD BLIER e RENÉE FAURE

UM DESEMPENHO EXCEPCIONAL NUMA OBRA DE INVULGAR CATEGORIA E DE PODEROSO INTERESSE ESPECTACULAR E QUE MERECEU A DISTINÇÃO PARA SER SELECCIONADA PELA M-G-M PARA DISTRIBUIÇÃO EM TODO O MUNDO

O PRESIDENTE

O FILME SERÁ APRESENTADO EM FRANCÊS E NA SUA VERSÃO INTEGRAL

AQUI HÁ FANTASMAS!...

CONQUISTOU LISBOA COM UM NOVO ESTRIBILHO POPULAR

«... JÁ DIZIA A MINHA MÃEZINHA:
O'CHICHAS...!...»

O QUE REPRESENTA UM NOVO TRIUNFO DE GARGALHADA NO
VARIEDADES

Telef. 326037—TODAS AS NOITES ás 21.45 h.
A MELHOR FARSA PORTUGUESA DOS ÚLTIMOS ANOS PELA MAIS ALEGRE DE TODAS AS COMPANHIAS!!!

17 ANOS

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

Mariana Rey Colaço Monteiro tem uma excepcional criação na protagonista, admirávelmente secundada por Curado Ribeiro, Varela Silva, Lourdes Norberto, Ana Paula, Maria Corte Real, Gina Santos, Catarina Avelar, Cremilda Gil, Meniche Lopes, José de Castro, Jacinto Ramos, Canto e Castro, Pedro Lemos, Manuel Correia, Luís Filipe, João Mota, José Cardoso e Carlos Avilez.

JOSÉ VIANA

O CONSAGRADO ARTISTA UMA DAS VEDETAS DA NOVA REVISTA

SAÚDE

E

TOTOBOLA!

NO TEATRO

abc

A's 20,45 e 23 horas — 17 anos

No Trindade

Apresentação de «O Pai», de Strindberg

A Companhia Nacional de Teatro anuncia para esta semana a estreia, no Trindade, da obra-prima de Strindberg, «O Pai», peça fundamental da moderna dramaturgia, aplaudida em todo o Mundo.

Fazem parte do valioso elenco: Alves da Costa e Brunilde Júdice, nos protagonistas; Augusto Figueiredo, Maria Albergaria, Carlos Wallenstein, Mário Pereira, Irene Cruz e Francisco Nicholson.

Para o espectáculo de estreia, as marcações só são respeitadas até amanhã ás 13 horas.

No ABC

Um êxito com a revista «Saúde e Totobola !...»

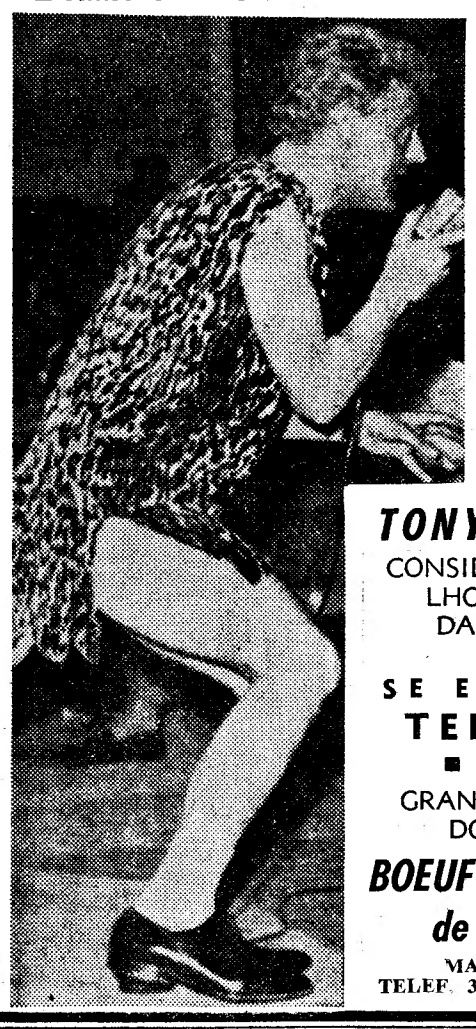
A engraçada e fulgurante revista «Saude e Totobola...!» continua em pleno êxito no ABC. Além de um luxuoso guarda-roupa e outros atractivos, o valioso elenco inclui os nomes estimados do publico: Helga Liné, José Viana, Leónia Mendes, Helena Tavares, Vítor Lima, Maria da Nazaré, um escultural grupo de bailarinas de Mariano Franco, a colaboração de Barroso Lopes e, pela primeira vez, na revista, o notável artista Paulo Renato. Duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas; e aos domingos «matinées» ás 16 h.

Teatro radiofónico

Tem alcançado grande êxito a transmissão pelo Rádio Clube Português do programa «Matinée Teatral», oferta da firma Colgate Palmolive Portuguesa, Limitada.

Esta produção, confiada á agência de publicidade Ciesa, salienta-se no seu género pela presença de grandes figuras do Teatro e da Rádio, que emprestam ao romance agora transmitido um excelente nível artístico.

SÓ HOJE E AMANHÃ NO **MAXIME**



O FAMOSO **WEE**

Willie Harris

A GRANDE ATRACÇÃO DO FILME **«O MUNDO DE NOITE»**

COM

TONY CROMBIE

CONSIDERADO DOS MELHORES BATERIAS DA EUROPA QUE

HOJE SE EXIBEM NA TELEVISÃO

■ **AMANHÃ** ■

GRANDIOSA ESTREIA DO **SHOW**

BOEUF SUR LE TOIT de BRUXELAS

MAIORES 21 ANOS

TELEF. 35366/7

Homenagem do Porto a Fernando Farinha

No Pavilhão dos Desportos do Porto, realiza-se no próximo dia 31 uma festa de homenagem ao popular artista Fernando Farinha, no decorrer da qual lhe será entregue a medalha de ouro da cidade.

As estreias de hoje

No Monumental

Título — «Ponte para o Sol».
Produção — Metro-Goldwin-Mayer.
Intérpretes — Carroll Baker e James Shigeta.
Processo — Normal.
Argumento — Uma história de amor.
Classificação — 12 anos.

Odeon

Título — «A noiva».
Produção — Argentina (Ernesto Arancibia).
Intérpretes — Elga Daniel e António Prieto.
Argumento — Filme inspirado na mais famosa canção do ano, bela homenagem ao coração das mulheres presas na teia de um amor impossível.
Distribuição — Imperial Filmes.
Processo — Normal.
Classificação — 12 anos.

Berta Loran

MARIA VITÓRIA

As 20.45 e 23 h.
M/ 17 ANOS

AGORA... COM NÚMEROS NOVOS

e 3 GRANDES ATRACÇÕES

o **TRIO NONIS**
do «Lido», de Paris

o **BALLET ROANI**
DO «NOUVELLE EVE»

e **MARIA HELENA**
em novos êxitos do Brasil

AINDA MELHOR...

A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS!

BATE O PÉ!

com

H. MADEIRA, R. SOLNADO, B. LORAN, C. COELHO, E. CORREIA, CLARISSE BELO, FLORBELA QUEIROZ e MARIA DO ESPÍRITO SANTO

NA **NAU CATRINETA**

Em ALFAMA, Tr. S. Miguel ■ Tel. 868552 ■ (P/ m. 17 a.)

Durante as 4 noites de Carnaval não houve um único lugar vago e muitos clientes tiveram de se ir embora

DEVIDO A ESTE GRANDE ÊXITO A GERÊNCIA PROMOVE HOJE EM SESSÃO ÚNICA

a noite de Quarta-feira de Cinzas com a evocação do velho **FADO DAS HORTAS**

EM QUE PARTICIPAM GENTILMENTE TRÊS ANTIGOS CANTADORES

Alfredo Marceneiro * Filipe Pinto * Júlio Peres

e dão a sua colaboração graciosa a esta grandiosa e excepcional noite do verdadeiro **FADO CASTIÇO**

em que participa todo o elenco privativo desta casa típica

Manuel Fernandes * Natércia da Conceição * Alice Maria * Maria Silvestre

Adelino dos Santos à guitarra à viola **Santos Moreira**

AUTÊNTICA COZINHA PORTUGUESA ***RESERVA DE MESAS ATÉ ÀS 20 HORAS***

A partir de amanhã TODAS AS NOITES FADO pelo elenco privativo

MONUMENTAL

(Adultos M/17 anos)
HOJE ás 21.45 h.
3.ª SEMANA TRIUNFAL

A CÉLEBRE COMÉDIA DE **DIEGO FABBRI**

O SEDUTOR

com

IGREJAS CAEIRO
MADALENA SOTTO
MARIANA VILAR
ISABEL DE CASTRO

1 homem, 3 mulheres... e uma história dos Diabos

DOM.º À TARDE ÀS 16 H.

EM 3 LINHAS

A acção de superintendência e coordenação do Instituto dos Cereais de Angola passou a abranger as actividades ligadas ao feijão e á soja

///

Foi criada, no Comando da Defesa Marítima de Timor, a Estação Radionaval de Dili.

///

É de 850 contos o orçamento de receita e despesa, para 1962, da Missão de Estudo do Rendimento Nacional do Ultramar.

///

Foram introduzidas alterações no Regulamento Geral dos Serviços de Pilotagem das Barras e Portos do Continente e das Ilhas Adjacentes, aprovado pelo decreto n.º 41 668.

///

As Conservatórias do Registo Civil das Comarcas de Benguela, Lobito, Nova Lisboa e Beira passam a ser de 2.ª classe.

///

Foi préviamente declarada de utilidade turística a Pensão Miradoiro, de 1.ª classe, em Portimão, na qual foram investidos, pela firma António João Junior, Lda., cerca de 2500 contos e que deve estar concluída no prazo de um ano.

///

Foram nomeados presidente e vice-presidente da Comissão Administrativa das Novas Instalações para as Forças Armadas os srs. vice-almirante Joaquim de Sousa Uva e coronel Tomás José Basto.

///

O dr. Orlando João Silva e Melro foi nomeado juiz auditor do Tribunal Militar Territorial de Viseu.

A folha oficial publicou hoje o termo do contrato celebrado entre o Governo-Geral de Angola e o Banco Comercial de Angola, para um empréstimo de cem mil contos àquela província.

///

Está aberto concurso de provas publicas para o preenchimento de vagas de assistente social do quadro externo do Instituto de Assistência á Família.

///

O dr. Alvaro Fernando Moniz Rebelo foi nomeado director da biblioteca do Liceu de Castelo Branco.

///

A folha oficial publicou hoje a lista dos terceiros-oficiais dos C. F. T. que satisfazem ás condições necessárias para o concurso obrigatório destinado ao provimento de lugares de segundo-oficial de exploração.

///

A Cooperativa de Moradias Económicas tem a sua assembleia geral ás 18 horas do próximo dia 21, na Avenida de Almirante Reis, 121, 1.º direito.

LARGOU DO TEJO

o submarino norte-americano

O submarino «Bang» da Marinha de Guerra dos Estados Unidos da América do Norte, que veio ao Tejo em visita de rotina, fez-se ontem ao Atlantico.

O ACESSO À CHEFIA

na Direcção-Geral de Transportes Terrestres

Reconhecida «a conveniência, enquanto não for possível reformar a sua organica, de adoptar no quadro permanente da Direcção-Geral de Transportes Terrestres as tendências generalizadas noutros serviços para regular as condições de acesso aos lugares de chefia», foi publicado, pelo Ministério das Comunicações, um decreto-lei que determina que o artigo 7.º do decreto-lei n.º 38 247, de 9 de Maio de 1951, passe a ter a seguinte redacção:

«Salvo casos especiais consignados no presente diploma, a admissão, o provimento definitivo e a promoção de funcionários dos quadros permanentes da Direcção-Geral de Transportes Terrestres far-se-ão de harmonia com a lei geral aplicável aos funcionários do Ministério das Comunicações. Os lugares de chefe de secção serão providos, por promoção, mediante concurso de provas práticas entre os primeiros-oficiais do quadro permanente com mais de três anos de bom e efectivo serviço. Quando o numero de candidatos aprovados em concurso para lugares de chefe de secção não seja suficiente para o preenchimento das vagas existentes, ao concurso imediato poderão ser admitidos indivíduos habilitados com uma licenciatura em Direito ou em Ciências Económicas e Financeiras ou com os cursos superiores de Finanças ou de Economia, conforme for julgado mais adequado ás conveniências do serviço, quer pertençam, quer não, aos serviços do Ministério. O lugar de tesoureiro será provido, mediante proposta do director-geral, em indivíduo de idade não inferior a 30 anos e do sexo masculino que reuna as condições reputadas necessárias».

Reuniões científicas

Conferência por um cirurgião britânico no Instituto de Neurologia «Egas Moniz»

E' esperado hoje em Lisboa, a convite do British Council, o cirurgião inglês Alexander Innes, professor de cirurgia na Faculdade de Medicina da Universidade de Birmingham, que vem proferir conferências e visitar estabelecimentos da sua especialidade, entre nós.

O prof. Innes falará amanhã em Lisboa, no Instituto de Neurologia «Egas Moniz», sobre «Factores Etiológicos da Paralisia Cerebral», e sobre «Procedimento na Paralisia Cerebral», na Sociedade Portuguesa de Ortopedia, na sexta-feira, ás 21 e 30. Segue depois para o Porto, onde entrará em contacto com a Faculdade de Medicina e a Sociedade Portuguesa de Ortopedistas e Traumatologistas, e fará visitas a instituições portuenses da sua especialidade.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «O grande bluff» e «Idílio em Setembro» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Perdida pelo Mundo» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 012048).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 0430090).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 047054).

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 060191).

CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 080078).

«DIÁRIO DE LISBOA»

A Sociedade «A Voz do Operário» teve a amabilidade de agradecer ao «Diário de Lisboa» a projecção dada nas colunas do nosso jornal á passagem do 79.º aniversário da fundação daquela benemérita colectividade.

VIDA ARTÍSTICA

Lucy e Joe expõem nas Belas-Artes

No próximo dio 10, pelas 15 e 30, será inaugurada, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição de pintura e desenho dos artistas e Lucy e Joe.

Esta exposição, que estará patente até ao dia 19, das 11 ás 19 horas, é composta por 45 trabalhos.

Pintura de Pilar Blanch

A artista Pilar Blanch inaugura, no próximo dia 10, pelas 15 e 30, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a sua exposição de pintura a óleo e pastel, que estará patente até ao dia 19.

Homenagem a Hansi Stael

A Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses, no intuito de prestar homenagem á memória da artista Hansi Stael, recentemente falecida em Londres e que viveu em Portugal desde 1946, vai realizar na sua sede uma exposição de algumas gravuras daquela artista.

Esta exposição será inaugurada amanhã e estará patente das 16 ás 20 horas.

O «realismo» na pintura italiana

O sr. dr. Malkiel-Jirmounsky dá amanhã, ás 21 e 30, a sua terceira lição, no Museu Nacional de Arte Antiga, subordinada ao tema «O *realismo* na pintura italiana». Será acompanhada de projecções.

Esposição de Pintura no Hotel Tivoli

No Hotel Tivoli, encontra-se patente ao publico, até ao dia 18 do corrente, uma exposição de pintura do artista Leal do Zêzere.

CENTRALIZAÇÃO

da indústria de panificação de Évora

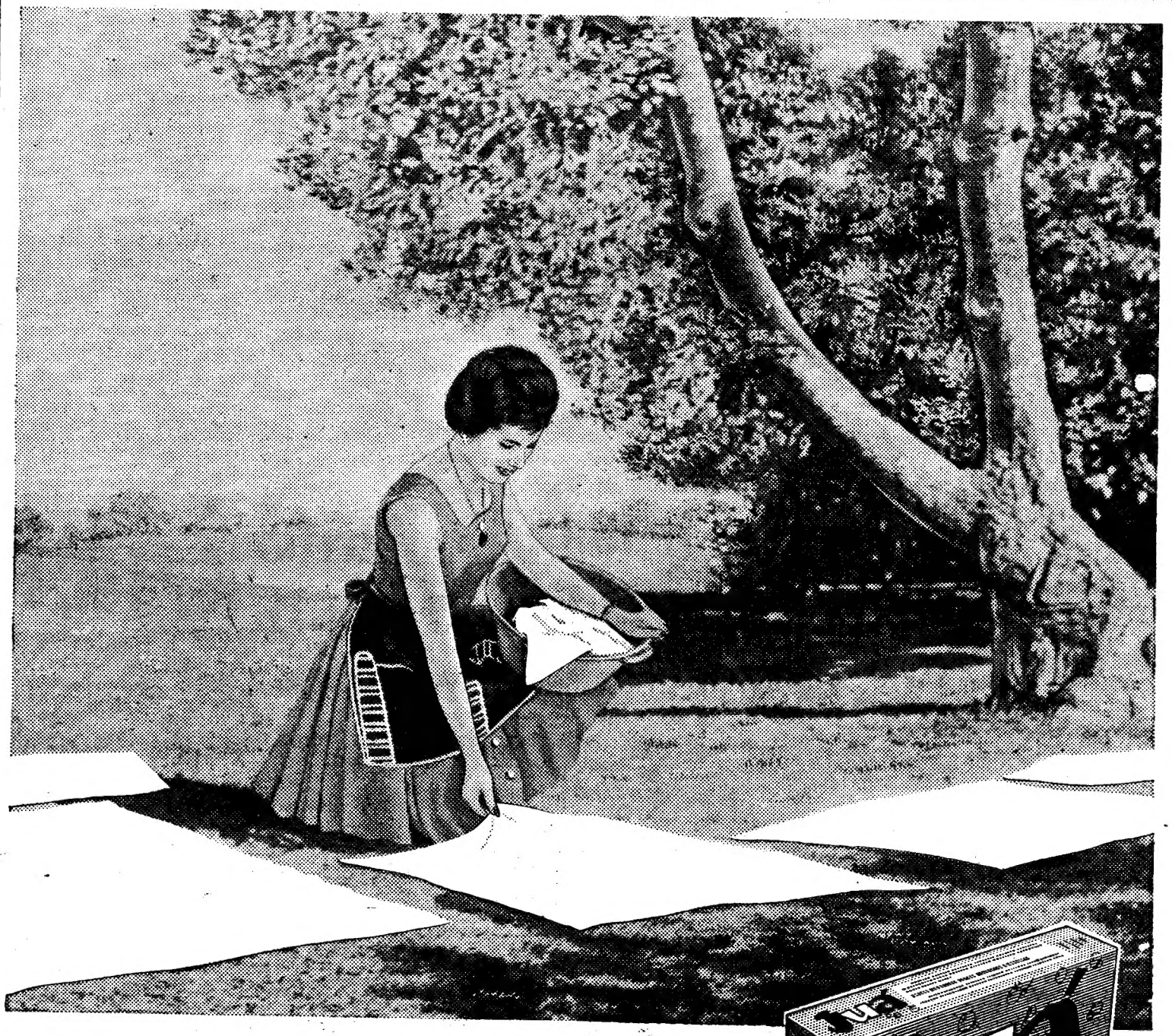
EVORA, 7. — Foi constituída a Central Panificadora Eborense, Lda., que agrupa os vinte e quatro industriais de panificação desta cidade.

Até data oportuna, a Central apenas terá acção sobre a actividade comercial, mas está já prevista, para data próxima, a centralização industrial, com a criação de uma fábrica, a construir no bairro de Nossa Senhora da Glória.

A partir de Agosto próximo, a Central tem o exclusivo do abastecimento local e dos bairros limítrofes.

Para os nossos pobres

De A. F. S. recebemos a quantia de 20 escudos para os pobres protegidos pelo nosso jornal. Agradecemos em nome dos contemplados.



ROUPA ALEGRE. FRESCA E SAUDÁVEL
CORADA, PELO SOL
PERFUMADA PELA NATUREZA

pode agora obtê-la em sua casa lavando com JUÁ o maravilhoso pó azul que aviva as cores.

Juá a lavar... é sol a corar!

...e na loiça que maravilha de brilho!

ANOMALIAS NA SITUAÇÃO
dos professores adjuntos e auxiliares do Ensino Técnico e na estrutura da Educação Física

Na larga explanação, que vem sendo feita nas colunas do «Diário de Lisboa», dos problemas que afectam as classes laboriosas em situação difícil, resultante de débeis possibilidades económicas em face das exigências sempre crescentes da vida actual e pelas condições de trabalho permitindo anomalias e incompreensíveis e injustas desigualdades, incluem-se as legítimas aspirações de melhoria por parte dos professores de vários ramos de ensino, nomeadamente primário e técnico.

No espírito deste movimento, suscitado pelo interesse que ao «Diário de Lisboa» merecem tão importantes problemas sociais, de larga repercussão na economia nacional, obedecendo ao propósito de contribuir para o estudo das soluções que os mesmos reclamam, têm sido debatidos, com esclarecedora objectividade, especialmente os casos dos professores primários e de Educação Física, através de largas exposições, nas quais se esclarecem os pontos fundamentais, e suas incidências imediatas, que justificam as reclamações formuladas com vista a melhoria de situação, no aspecto económico e pelas necessárias reformas dignificadoras da função profissional.

Indispensável se torna, também, atender aos mesmos problemas de outros sectores do professorado, sejam, por exemplo, no ensino secundário e técnico, onde há disparidades a corrigir, por meio de reformas estruturais e actualizadora adaptação de leis e regulamentos, num largo espírito de equidade e justiça, de forma a corrigirem-se defeitos e anormalidades que originam situações de flagrantes e incompreensíveis desigualdades, mais chocantes quando se observam em sectores de actividades semelhantes e afins, embora tais problemas incidam, com idêntica acuidade, na sua generalização aos vários ramos de ensino.»

Trataremos hoje dos casos especiais dos professores adjuntos e mestres, contramestres e auxiliares do Ensino Técnico, através de sucintas exposições, que, por abreviadas, não deixam de constituir elucidativa documentação para o estudo ponderado que conduza á solução de tais instantes questões, cuja importancia se situa no elevado plano dos superiores interesses colectivos, no qual se projectam, igualmente, os problemas da Educação Física. Focam alguns dos seus aspectos fundamentais as breves considerações que se seguem, revestidas de especial autoridade:

A situação dos professores adjuntos do Ensino Técnico

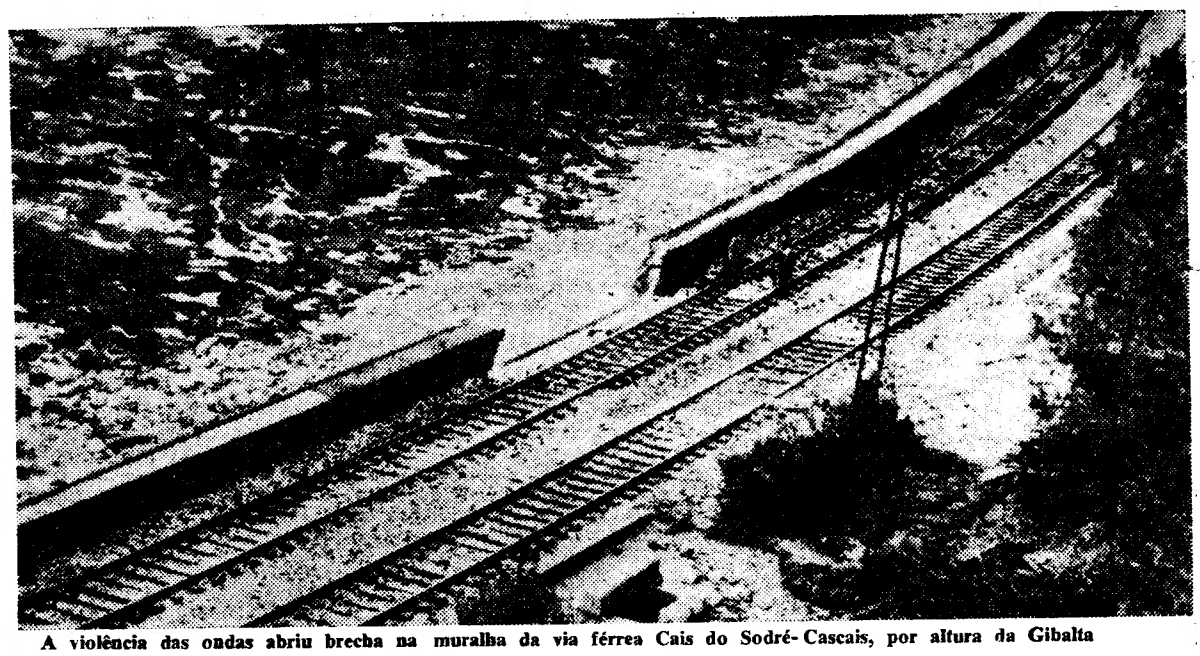
A situação dos professores adjuntos do Ensino Técnico é assim descrita por um dos componentes da classe:

«Leitor assíduo do «Diário de Lisboa», tenho acompanhado sempre com o maior interesse, o movimento a favor das classes que se encontram, materialmente, mais desprotegidas.

«Mais uma vez, o «Diário de Lisboa», nas suas colunas, amàvelmente se prestou a defender os interesses duns «esquecidos»: os professores de Educação Física! Permita-me V. que, também, venha apontar a difícil situação em que se encontram os professores adjuntos do Ensino Técnico. Em primeiro lugar, a injusta diferença que há entre as duas categorias de professores: *a)* Professores efectivos e *b)* Professores adjuntos, inexistente, aliás, no Ensino Liceal; e a incompreensível diferença de vencimentos entre uns e outros: 4500$00 para os primeiros e... 2900$00, para os segundos.

«Havendo, como é o meu caso e

(Continua na 26.ª página)



A violência das ondas abriu brecha na muralha da via férrea Cais do Sodré-Cascais, por altura da Gibalta

CHUVAS TORRENCIAIS
durante a madrugada de hoje
causaram prejuízos em todo o País

A terça-feira de Carnaval ficou, este ano, assinalada principalmente por forte temporal, que fustigou não só a cidade e arredores, como outros pontos do País. Chuva torrencial, vento ciclónico e rajadas de frio, assolaram, com maior violência, as terras do litoral, tendo-se verificado inundações e cheias. A invernia fez-se, ainda, sentir durante toda a noite e manhã de hoje. Os rios engrossaram e o mar conservou-se bravo e impossibilitando a navegação. Registaram-se desmoronamentos e muitas zonas baixas da cidade e arredores sofreram inundações. Algumas estradas ficaram cheias de cascalho e lama, interrompendo o transito. O temporal deixou por toda a parte vestígios bem patentes da sua violência.

Mar e pedras na estrada marginal

A violência das vagas atingiu proporções alarmantes em Paço de Arcos. A muralha situada nas proximidades do Instituto de Socorros a Náufrafos foi, cerca das 3 horas, contínuamente fustigada por fortes trombas de água. Blocos de pedra com mais de mil quilogramas foram arrancados da muralha e outros, de menores proporções, disseminados pela estrada marginal.

Este facto prejudicou bastante o transito automóvel, sendo necessário o auxílio de voluntários para «safarem» os veículos da sua má situação. Pode dizer-se que o transito se tornou impossível entre Caxias e Paço de Arcos, não sòmente pelas pedras lançadas ao caminho como também pela água que cobriu a faixa de rodagem.

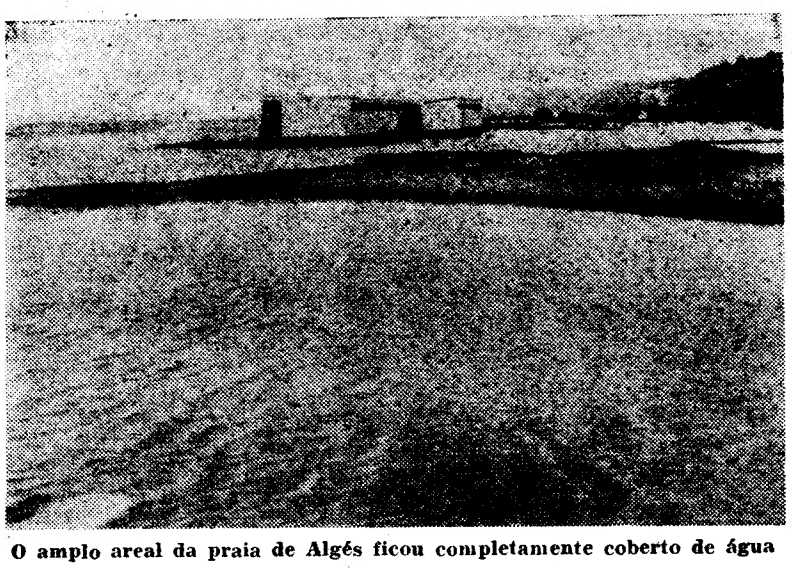
Felizmente, não se verificaram quaisquer desastres pessoas.

Os estragos na via férrea Cais do Sodré-Cascais

De madrugada, o mar investiu contra a linha dos comboios eléctricos de Cascais. Em alguns pontos, as vagas chegaram a levantar o cascalho, ultrapassaram o leito dos carris e atingiram a própria estrada marginal.

O período de maior avançada das águas do mar verificou-se ás 2 e 15 — e a zona mais fustigada foi a que fica compreendida entre as estações da Cruz Quebrada e de Caxias. Na curva do Alto da Gibalta, as vagas, livres e impetuosas, galgaram o pequeno muro de suporte e defesa da linha, arrancaram o balastro e atiraram com um troço da muralha para cima dos carris. O transito ferroviário foi, então, interrompido. Ainda de madrugada, seguiram para aquele local piquetes de pessoal da secção de Via e

(Continua na 15.ª página)



O amplo areal da praia de Algés ficou completamente coberto de água

CAUSOU QUINZE MORTOS
A UM GRUPO ATACANTE
um contingente de voluntários estacionado na serra do Uige

LUANDA, 7. — Num comunicado oficial, ontem distribuído á Imprensa e á Rádio, são relatados os seguintes factos:

— Oculto nas matas, um grupo de bandoleiros fez tiros de deflagelação contra uma patrulha militar que se deslocava para Quipedro. A patrulha, que nada sofreu, desbaratou o bando terrorista.

— A Norte do Úcua, nas matas das margens do Dange, uma força militar em missão de reconhecimento foi alvejada, a distancia, por terroristas que não foi possível localizar, apesar da perseguição que lhe foi movida.

— As forças militares estacionadas no distrito de Malanje, que continuam a patrulhar, dia e noite, as estradas e «picadas» do distrito, têm visitado as sanzalas e fazendas, mantendo-se informadas da forma como decorrem as actividades dos nativos. Ao mesmo tempo, médicos e capelães militares dão assistência ás populações visitadas, que se mostram agradecidas.

— Paralelamente ás acções de patrulhamento, as forças armadas continuam a exercer a acção de atracção social dos nativos regressados ás suas terras. Dessa acção consta a entrega da bandeira nacional ás populações fiéis. Na sanzala de Quihugo verificou-se mais uma cerimónia dessa índole, com honras militares.

— Um contingente do corpo de voluntários, estacionado no alto da serra do Uige, perto de Quivita, foi atacado por um bando de terroristas. Estes foram dispersos, sofrendo quinze mortos e sendo-lhes apreendido armamento. — (A. N. I. e L.).

CHOVE DENTRO DA SÉ DE LISBOA

Chove dentro da Sé de Lisboa, o que é desolador e incómodo para os que ali permanecem, quer durante as cerimónias, quer nas visitas de turistas. Para os estrangeiros que a visitam — e são muitos — o facto, não só é deprimente, como ainda deixa bem patente, uma incompreensível incuria.

A água cai em vários sítios, inundando em parte as lajes e até as bancadas destinadas aos fiéis.

Com a violência e abundancia das ultimas chuvadas, a sala do tesouro daquele majestoso templo foi inundada.

Foram retirados, ontem de tarde, mais de trinta baldes de água. E a verdade é que se encontram ali ricos paramentos e outros preciosos valores, que correm risco de se deteriorarem, pois, já alguns ficaram molhados. Também chove em outros locais da Sé como, por exemplo entre a rica capela do Santíssimo e o camarim particular do sr. cardeal-patriarca de Lisboa; junto á sacristia, e no transepto, onde, uma vez repleto de fiéis, será necessário abrir o chapéu de chuva.

Urge fazer uma imediata reparação do telhado da Sé, e ela diz respeito á Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

À ENTRADA DA
DO POÇO DO
afundou-se uma f
com 30 toneladas de gr

Em face da violência e amplitude do temporal na zona ribeirinha, as autoridades portuárias determinaram medidas especiais, principalmente no que respeita á bacia do Tejo. A navegação fez-se com as maiores cautelas. As amarrações de alguns navios foram reforçadas, pois o vento soprou com rajadas da ordem de mais de uma centena de quilómetros horários.

O facto impossibilitou que algumas unidades de pesca saíssem para o Atlantico, enquanto que as embarcações de pequeno calado se refugiaram nas docas interiores.

Apesar de todas as precauções, registou-se junto ás docas dos portos de Lisboa um desastre grave que, embora sem acidentes pessoais, ocasionou grandes prejuízos. Foi o afundamento de uma fragata, á entrada da doca do Poço do Bispo, no momento em que procurava fugir á fortíssima ondulação, que se levantu no rio, ao fim da tarde de ontem.

O naufrágio verificou-se com a embarcação «U. F. 449» que, cerca das 12 hora navente, ju mesmo tipo Franca de «425». As d lancha «Sor

Um forte

(Conti

Esta manh doca,

«PORTUGAL e o Mercado Comum»
pelo prof. Daniel Barbosa

O «Diário de Lisboa» começará a publicar amanhã uma série de artigos sobre «Portugal e o Mercado Comum», da autoria do sr. prof. eng.º Daniel Barbosa.

Dois
un
de on

CARTAXO quatro hora receu na est do Vale, no perto desta firma José Filhos, Lda. mem bem vendessem, alguns litro seu automóv tível, a uns cal.

O encarreg nuel Caria ta, Cartaxo, ali se encon curou servir cedia á medi ceu um ou magro, com lesca a tapa

Ao chega gasolina, a peito do sr. ao outro co dido o comb tão, a rebu veis da esta to este passa te acautelad telefónica, o com a arma a meter-se carros.

Consumad liantes fugir po depois, tomóvel, a gado da est do-lhe para no Cartaxo. tes tinham 1300$00, a encontraram pulso do en

Seguiu, in cal uma pat iniciou as d ra dos assa ter 30 anos

Hoje, a P

É PROVÁVEL um encontro Glenn - Titov

WASHINGTON, 7. — E' possível que John Glenn, o primeiro cosmonauta americano, venha a encontrar-se com o seu colega soviético Titov, desde que se trate de uma troca «sincera» de informações — declarou pela «Voz da América» o dr. James Webb, director da N. A. S. A.

John Glenn, após dez dias de paradas e banquetes em sua honra, regressou ontem ao trabalho na base de Cape Canaveral. — (F. P. e R.).

Couto
PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer, COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

Boa aplicação de Capital

Comprando ouro, jóias, pratas e relógios na grande Ourivesaria
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

O muito é feito de poucos. Ganhando m a i s consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Dois homens assaltaram

uma estação de serviço

de onde roubaram 1300 escudos

CARTAXO, 7. — Ontem, pelas quatro horas da madrugada, apareceu na estação de serviço do Alto do Vale, no Vale de Santarém e perto desta vila, e pertencente á firma José de Oliveira Santos & Filhos, Lda., do Cartaxo, um homem bem vestido. Pediu que lhe vendessem, numa lata emprestada, alguns litros de gasolina, pois o seu automóvel parara sem combustível, a uns 500 metros daquele local.

O encarregado da estação, sr. Manuel Caria Crena, de Vale da Pinta, Cartaxo, o unico empregado que ali se encontrava áquela hora, procurou servir o cliente. Quando procedia á medição da gasolina, apareceu um outro indivíduo, baixo e magro, com uma máscara carnavalesca a tapar-lhe a cara.

Ao chegar junto da bomba de gasolina, apontou uma arma ao peito do sr. Crena. Passou a arma ao outro comparsa, o que havia pedido o combustível, e começou, então, a rebuscar as gavetas e móveis da estação de serviço. Enquanto este passava a busca, previamente acautelado com o corte da linha telefónica, o falso cliente obrigava, com a arma apontada, o sr. Crena a meter-se na fossa da lavagem de carros.

Consumado o assalto, os dois meliantes fugiram e, só bastante tempo depois, passou por ali um automóvel, a cujo motorista o empregado da estação se dirigiu, pedindo-lhe para comunicar o sucedido no Cartaxo. Entretanto, os assaltantes tinham roubado a quantia de 1300$00, a unica importancia que encontraram, e, ainda, o relógio de pulso do encarregado.

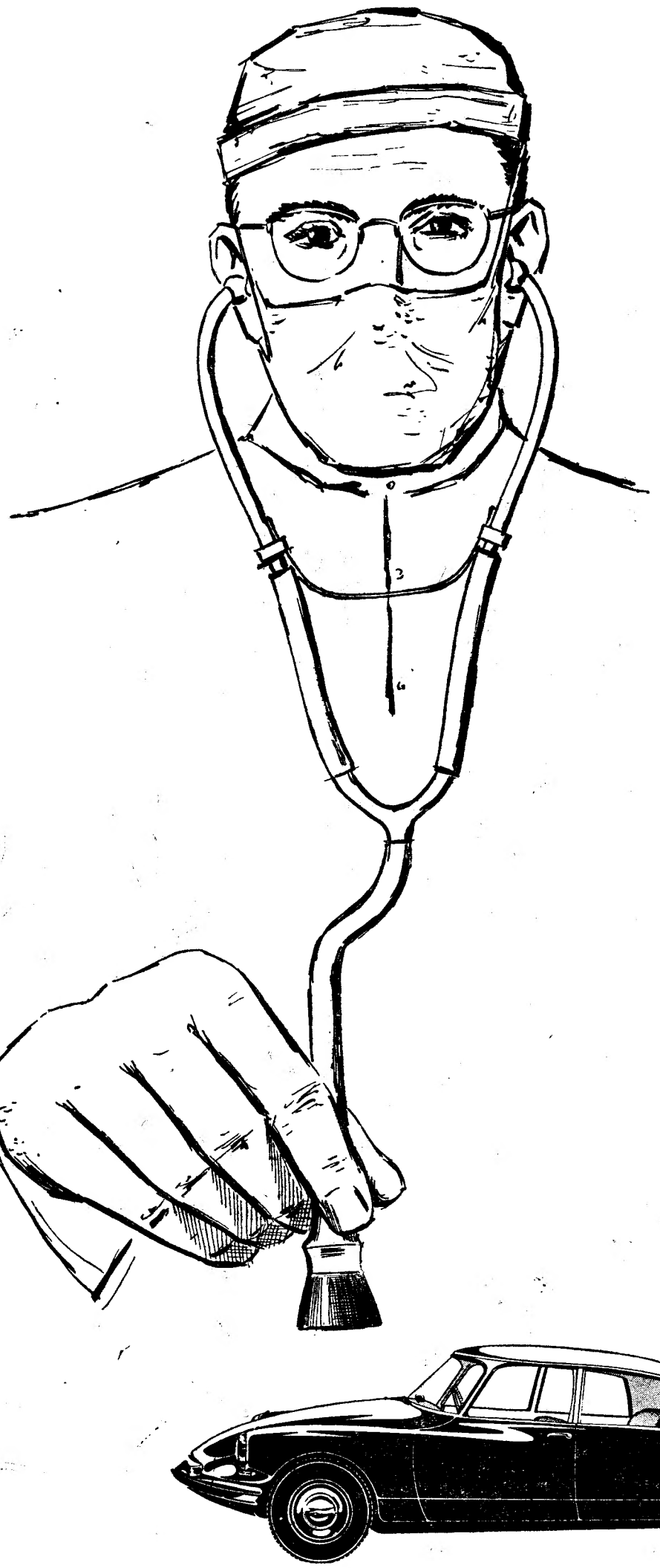
Seguiu, imediatamente, para o local uma patrulha da G. N. R., que iniciou as diligências para a captura dos assaltantes, que aparentam ter 30 anos de idade.

Hoje, a Polícia de Santarém, em colaboração com a G. N. R., prendeu um indivíduo, por suspeita. O empregado assaltado, que diz ser capaz de reconhecer o primeiro «cliente», vai ser levado á sua presença, para uma possível identificação. Entretanto, as autoridades estão convencidas de que se trata de gente da região.

O FAMOSO CARNAVAL CARIOCA

«ENLOUQUECEU» RITA HAYWORTH

RIO DE JANEIRO, 6. — «O Carnaval carioca enlonqueceu-me» — exclamou Rita Hayworth ao abandonar o baile do Teatro Municipal, acompanhada por quatro admiradores cariocas, depois de ter dançado alegremente toda a noite, mascarada de baiana. O ponto culminante do baile do Municipal foi a consagração das melhores máscaras da categoria de luxo. Triunfou Judite Bueno com «Neves do Kilimandjaro», um traje que custou dois milhões de cruzeiros (cerca de 180 contos). Em segundo lugar foi premiada Adregina Lemos, «Clópatra», cujo costume custou milhão e meio de cruzeiros (135 contos). Na categoria dos grupos mascarados foram dados três primeiros prémios a «Totens», «Leões Japoneses» e «Frevo espacial» e uma francesa residente em São Paulo, Margarite Vantre obteve uma menção honrosa pelo costume «Constelation». O povo, por seu lado, invadiu as ruas assistindo na Avenida Rio Branco ao desfile das carruagens. Não só os turistas como os brasileiros esqueceram por completo os seus problemas quotidianos. — (F. P.).



AO CORPO MÉDICO

Procedemos ao exame clínico do Citroën ID e DS 19, cujos antecedentes hereditários são bem conhecidos de todos vós.

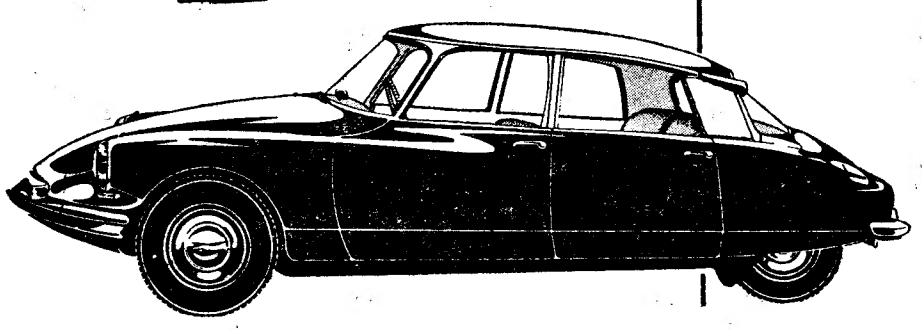
O HABITUS impressiona pela sobriedade das linhas, resultado de uma estética particular e funcional; dignos de menção, a simplicidade do quadro de bordo, o volante monopeça, o revestimento interior em espuma de borracha e plástico.

A AUSCULTAÇÃO do motor revela um ritmo regular e silencioso, a presença das velocidades sincronizadas e automáticas que afastam a eventualidade de acelerações paroxísticas.

O APARELHO RESPIRATÓRIO distingue-se por uma alimentação de ar fresco, regulável em intensidade e direcção, o que garante uma ventilação adaptada às exigências de momento. Assinalamos muito especialmente os **ÓRGÃOS DE ESTÁTICA E DE EQUILÍBRIO** assegurados pela suspensão hidropneumática, o que dá ao andamento uma estabilidade, uma conservação da posição horizontal, assim como a conservação a uma altura óptima.

OS ÓRGÃOS DA VISTA dispõem da vantagem dos espelhos sem enquadramento, nem deflector; o resultado é um campo visual extenso, sem escotomia que o estorve.

O SEU SISTEMA NERVOSO, a sua prontidão em responder aos diversos *stimuli* do condutor, o seu conforto interior propício ao equilíbrio psicossomático, a sua maneabilidade acrescida por um dispositivo de direcção dócil, todos estes sintomas nos levam a um diagnóstico de certeza: o de um carro destinado a ser escolhido pelo médico para companheiro fiel do seu labor quotidiano.



IS

oje

País

lguns pon-
a levantar
m o leito
a própria

ançada das
-se ás 2 e
igada foi a
ntre as es-
a e de Ca-
da Gibalta;
cuosas, gal-
de suporte
aram o ba-
m troço da
carris. O
então, in-
nadrugada.
ocal pique-
o de Via e

ágina)

RADA DA DOCA

OÇO DO BISPO

u-sé uma fragata

eladas de grão e feijão

e amplitude
beirinha, as
determina-
principal-
á bacia do
so com as
arrações de
rçadas, pois
adas da or-
centena de

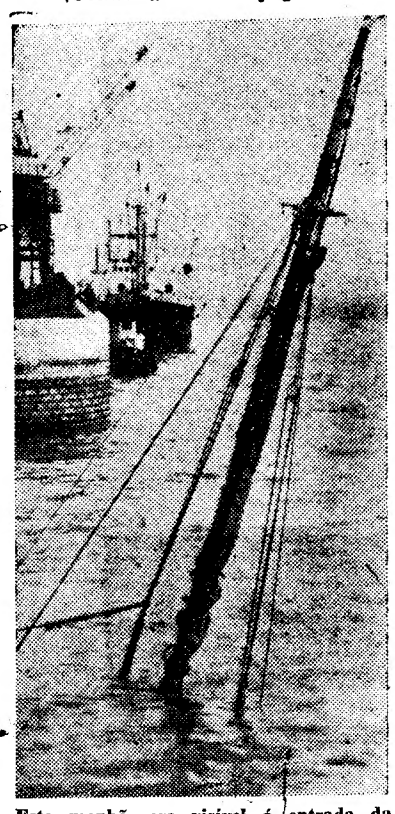
que algu-
saíssem pa-
nto que as
o calado se
nteriores.
precauções,
as dos por-
astre grave
dentes pes-
s prejuízos.
ma fragata,
oço do Bis-
e procurava
ulação, que
m da tarde

u-se com a
que, cerca

das 12 horas, havia largado de Benavente, juntamente com outra do mesmo tipo, e matriculada em Vila Franca de Xira, com o numero «425». As duas eram rebocadas pela lancha «Sorraia».

Um forte golpe de mar, deu ori-

(Continua na 15.ª página)



Esta manhã, era visivel á entrada da doca, o mastro da fragata

AL

omum»

Barbosa

começará a
série de ar-
o Mercado
do sr. prof.

poucos.
consegue-se

ESARIA

. 257

BREVEMENTE
EM PORTUGAL

O ÓLEO QUE OFERECE DUPLA PROTECÇÃO
GRAÇAS À ASSOCIAÇÃO HOMOGÉNEA
GRAFITE + MOLIBEDÉNIO

MACHADO DA COSTA

CIDLA
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

A morte e venda de passarinhos

—espectáculo deprimente a que urge pôr cobro

O que se verifica em todo o País, incluindo na própria capital, está a pedir, por parte de quem de direito, severas medidas atinentes a pôr fim ao vergonhoso negócio que representa a venda, publicamente feita e anunciada, de passarinhos mortos, pertencentes a espécies altamente uteis á agricultura e, portanto, ao Homem, aves que gozam, por isso mesmo, da protecção que lhe dispensam Convenções Internacionais a que Portugal, em tempo competente, aderiu.

Vendedores sem escrupulos ou ignorantes, insensíveis ao bem e ao mal, apresentam a «mercadoria» sem a mais elementar manifestação de pejo, transportada em molhos, á vista, ou em alcofas, oculta, contendo centenas de avezinhas mortas. Lá encontramos pitinhas, alvéolas, rouxinóis, pintassilgos, trepadeiras, etc., avezinhas que, nos termos do disposto no Regulamento da Caça (Decreto n.º 23 461), não podem constituir objecto de caça. Não obstante esta disposição, os passarinheiros oferecem a sua mercadoria de taberna em taberna, muitas das quais os compram para fritar e vender, negócio com que fazem concorrência a outras iguarias.

Dado que a morte, e venda feita publicamente, destas pequenas avezinhas da fauna alada dos campos, que se caçam até mesmo, á fisga, nos jardins publicos da capital, constitui vergonhosa actividade, apela-se para a Polícia de Segurança Publica no sentido de, como urge que se proceda, pôr termo á venda das aves, aplicando multas, inclusivamente, sem dó nem piedade, quer aos vândalos que as caçam, quer aos seus vendedores, quer, ainda, aos compradores, incluindo as tabernas onde são confeccionadas e transaccionadas depois de fritas ou por qualquer outro processo. E creia-se que a P. S. P. prestará, não só um serviço altamente dignificante, como nos evitará apreciações e juizos injustos por parte dos milhares de estrangeiros que nos visitam e que não podem, lógicamente, deixar de admirar e lamentar este espectáculo deprimente.

Ainda não há muitas semanas que o signatário verificou, compungido, alguns estrangeiros, americanos, por sinal, fotografarem dois vendedores de pássaros, que os transportavam, á vista, em volumoso molho.

Para a Polícia, pois, se apela no sentido de fazer quanto puder para cessar com esta vergonhosa actividade de negociar a fauna alada dos campos, morta por processos vários, incluindo o do cereal envenenado, que se vende publicamente e é anunciado como se se tratasse de um negócio lícito, com o qual se dá a morte, não só aos pássaros, como a outros animais, e pode até provocar a de pessoas. Mas este assunto, deveras grave, esperamos que venha a ser considerado no futuro Regulamento da caça, que deverá estabelecer, como está previsto no seu anteprojecto agora em apreciação e se impõe, sanções pesadas, não só aos preparadores do tóxico, como aos que o utilizem e, ainda, aos pseudocaçadores que, munidos quase sempre de armas de pequeno calibre, supõem que a fauna alada dos campos pode constituir objecto de caça.

NABAIS DA CUNHA

O cardeal-patriarca

presidiu na Sé

às tradicionais cerimónias de Quarta-Feira de Cinzas

Na Se Patriarcal e com a presença do sr. cardeal-patriarca de Lisboa e assistência dos componentes do cabido e da Irmandade do Santíssimo e fiéis, celebraram-se hoje, as primeiras cerimónias da Quaresma, com a bênção e a imposição solene das Cinzas, actos que foram seguidos de missa pontifical.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira chegou ao templo pouco antes das 10 e 30 e foi recebido á entrada pelo clero, pelos seminaristas e pela Irmandade do Santíssimo, tendo á frente o sr. marquês de Rio Maior, como juiz honorário. Depois de ter orado na capela do Santíssimo, o eminente purpurado seguiu em cortejo para a capela-mor, onde tomou lugar no trono, tendo como presbítero assistente o rev.º cónego dr. Avelino Gonçalves e como assistentes ao sólio, os cónegos D. João de Castro (Nova Goa) e dr. Figueiredo Sarmento.

Prestou a sua colaboração a «Schola Cantorum» do Seminário Maior Patriarcal de Cristo Rei, nos Olivais dirigida pelo rev.º José Ferreira.

Depois do ilustre antistite ter recebido a obediência do cabido e procedido á bênção das cinzas e á sua imposição aos cónegos e beneficiados do cabido, clero, seminaristas e componentes da Irmandade do Santíssimo, o rev.º cónego Manuel Luís, fabriqueiro da Sé e prior da respectiva freguesia deixou o lugar que ocupava junto do altar e dirigiu-se para o corpo da Sé onde fez a imposição das cinzas aos fiéis, que ali se encontravam sentados.

Finda a cerimónia, houve missa solene de pontifical celebrada pelo rev.º cónego Gregório Neves, acolitado pelos diácono e subdiácono, respectivamente, os seminaristas Diamantino Tomás Henriques e António Domingos Pereira.

Ao báculo, livro e candela estiveram os beneficiados José Maria Rodrigues, dr. Isaías Rosa Pereira e António Pedro, reitor do Seminário de Almada, respectivamente.

Dirigiram as cerimónias o rev.º cónego dr. Honorato Monteiro e beneficiado Eugénio dos Santos.

FERROVIÁRIO

trucidado pelo comboio

VILA POUCA DE AGUIAR, 7. — Quando, pelas 21 horas, o agulheiro da C. P. José Dias desligava um vagão, na estação local, foi derrubado e cortado ao meio pelo comboio que procedia da Régua. Deixa viuva e filhos menores o infeliz ferroviário, que era muito estimado e considerado nesta vila.

VAI A ÉVORA

o ministro da Saúde

Desloca-se, no próximo dia 10, a Evora o sr. dr. Martins de Carvalho, ministro da Saude e Assistência, a fim de se reunir com o pessoal administrativo e clínico da Misericórdia, Casa Pia e outras instituições de assistência. Haverá sessões de trabalhos durante todo o dia.

JURI DO PRÉMIO

«Camilo Castelo Branco»

As direcções do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros e da Sociedade Portuguesa de Escritores resolveram manter, no corrente ano, a constituição do júri do Prémio «Camilo Castelo Branco»: drs. David Mourão Ferreira, Jacinto Prado Coelho, João Gaspar Simões, Mário Dionísio e Óscar Lopes.

Foram apesentadas ao respectivo concurso vinte e três obras.

Dentro de dias, a Sociedade Portuguesa de Escritores anunciará a consitutição dos júris do Grande Prémio de Poesia e do Grande Prémio de Teatro, patrocinados pela Fundação Calouste Gulbenkian, e ainda dos Prémios de Revelação: Romance, Poesia, Ensaio e Teatro.

Agentes de viagens

de visita a Portugal

Chegou a Lisboa, a convite da Swissair e do S. N. I., um grupo de agentes de viagens da Finlandia, Noruega e Dinamarca que vem visitar os locais turísticos de Portugal com o objectivo de canalizar para o nosso País as correntes turísticas do Norte da Europa.

MELHORAMENTOS

no concelho de Abrantes

ABRANTES, 7. — A fim de tratar de assuntos relacionados com a execução de melhoramentos no concelho, deslocou-se a Lisboa, ao Ministério das Obras Publicas, o presidente da Camara Municipal desta cidade, sr. dr. Agostinho Baptista.

Actos de Registo Civil

na Índia Portuguesa

Uma portaria do ministro do Ultramar estabeleceu preceitos acerca de actos de Registo Civil efectuados na India Portuguesa que não possam provar-se pelos meios normais e determina que os registos de óbitos dos naturais da metrópole ocorridos nas províncias ultramarinas sejam oficiosamente comunicados á Conservatória dos Registos Centrais, em Lisboa, e á conservatória da terra da naturalidade do falecido.

Com uma exótica máscara que provocou sensação, a sr.ª D. Nicole Lestouquet foi eleita «Rainha do Baile Trapalhão», no Casino Estoril

MONCHIQUE

e a proposta de lei da reforma do Estatuto Judiciário

MONCHIQUE, 7. — Começa em breve, na Assembleia Nacional, a discussão da proposta de lei da reforma do Estatuto Judiciário, e consta que nela se propõe a extinção de alguns julgados, enquanto outros serão elevados á categoria de comarcas.

Pela reforma judiciária de 1927, foi extinta a comarca que existia neste concelho, a qual foi substituída pelo actual julgado.

Com a reforma em estudo, receia-se que seja extinto o actual julgado, o que traria enormes prejuízos para a população de tão extenso concelho como é o de Monchique. Estende-se este concelho até ao distrito de Beja, e algumas das suas localidades ficam á distancia de 25 a 30 quilómetros da sede. Será fácil de calcular quanto teriam de percorrer os seus habitantes, se o julgado fosse extinto, quando tivessem de recorrer aos serviços da Justiça, e fossem obrigados a deslocar-se á sede da comarca (Portimão), que fica a 25 quilómetros desta vila. Quantos prejuizos isso não traria, não falando apenas nos dias perdidos, como também o dinheiro gasto com as deslocações!

Se não for possível a restauração da comarca, ao menos que seja mantido o actual julgado.

As autoridades locais não se têm poupado a esforços no sentido de que este julgado não seja extinto, e espera-se que superiormente sejam atendidas as pretensões dos habitantes deste concelho.

MAIS TRÊS JOGADORES

MOÇAMBICANOS PARA O BENFICA?

LOURENÇO MARQUES, 7. — Volta a falar-se na provável transferência do médio, Rui Rodrigues, junior do «Primeiro de Maio», para o Sport Lisboa e Benfica.

Em comentário, o «Notícias» escreve: «Talvez não seja inoportuno lembrar aos dirigentes do «Primeiro de Maio» que devem pensar, muito a sério, no valor da «carta de desobriga» daquele seu jogador. O exemplo de Eusébio é flagrante. Um «desconhecido», que ontem valeu uns chorudos 400 contos, vale agora, pelo menos, 5000 contos. E o Benfica não teve nenhum trabalhinho com ele, porque Eusébio Ferreira da Silva — chegou, viu e venceu».

O mesmo jornal informa que Rui Rodrigues e Orlando seguem, em breve, para Lisboa, a fim de se integrarem na selecção de juniores, devendo ambos, depois, alinhar no Benfica.—(A. N. I.).

NOVOS DIRECTORES

de serviços do Hospital de Santa Maria

As direcções dos Serviços de Propedêutica Cirurgica e de Medicina Operatória do Hospital de Santa Maria foram atribuidas por despacho do sr. ministro da Saude, aos srs. profs. drs. Jaime Celestino da Costa e João Rafael Bello de Morais, que recentemente foram aprovados no concurso para catedráticos.

Propaganda turística no estrangeiro

Revelou há dias o secretário nacional da Informação que Portugal vai intensificar no ano corrente a propaganda turística no estrangeiro, facto com o qual só nos temos de congratular, pelos grandes benefícios que daí poderão advir. O turismo — nunca será demais recordá-lo aos que ainda hoje nele crêem — é uma das mais prósperas industrias dos tempos modernos, muito contribuindo, por todos os meios, para o progresso das nações e para o desenvolvimento dos povos. Nos nossos dias, o Mundo tornou-se mais «pequeno», dada a grande facilidade de deslocações, consequência directa da evolução dos meios de transporte. Por terra, pelo ar e pelo mar, o homem viaja por prazer, no firme propósito de conhecer e contemplar novos horizontes. O intercambio turístico tornou-se assim um facto. Os países que possuam a matéria-prima necessária para a expansão do turismo terão um filão inesgotável a explorar.

O caso especial de Portugal, mercê da nossa situação geográfica, do nosso clima e das belezas paisagísticas que se estendem de Norte a Sul do nosso território, bem merece que continuemos a dedicar ao turismo o melhor da nossa atenção e do nosso interesse. Necessitamos de desenvolver o nosso turismo e de trazer até nós um numero cada vez maior de turistas estrangeiros, pois são eles os nossos melhores propagandistas. Não nos devemos dar por satisfeitos com os 380 mil visitantes que tivemos em 1961, muito embora o acréscimo verificado, em relação ao ano anterior, tenha sido da ordem dos 30 mil. Como apontamento comparativo, poder-se-á referir que a Itália já em 1948 recebeu mais de 1 milhão de turistas estrangeiros, tendo registado no ano findo o numero fantástico de 18 milhões de visitantes. Não se pretendendo tanto, pode-se aspirar a algo mais.

Como muito bem esclareceu o secretário nacional da Informação, a propaganda turística de Portugal no estrangeiro não pode nem deve ser encargo exclusivo do departamento que dirige. Todos os que estão ligados ao turismo, e até os que o não estão, podem trabalhar para o mesmo fim, dentro e fora das nossas fronteiras. E' necessário apenas ter um pouco de amor á nossa terra e orgulho em nela ter nascido.

Industriais de hotelaria, agentes de viagens, companhias de navegação aérea e marítima, representantes de grandes organizações industriais e comerciais estrangeiras, pelos múltiplos meios ao seu alcance, têm possibilidade de intensificar a nossa propaganda turística no estrangeiro.

Como é óbvio, é, porém, ao S. N. I. que compete tornar conhecido o nome de Portugal no Mundo e, como uma vez mais foi há pouco tornado publico, são esses os propósitos do sr. secretário nacional da Informação e dos seus colaboradores. Há, todavia, muito que fazer nesse sentido, pois os problema é bastante complexo. Por isso se torna indispensável o esforço de todos os que possam cooperar e que nunca serão demais.

Embora nos custe a aceitar a realidade dos factos, temos infelizmente já verificado que o nosso País, por mais estranho que pareça, é ainda hoje ignorado por certos indivíduos com quem topamos, no decorrer duma viagem pela Europa. E' triste mas é verdade! E se é certo que essa ignorancia revela o baixo nível de cultura das camadas sociais a que tais indivíduos pertencem, o que é, na verdade, deplorável (qualquer português de cultura média sabe onde fica a Albânia, o Luxemburgo ou qualquer outra pequena nação), temos de concordar que não somos alheios a tal estado de coisas. Portugal, há quase um milénio debruçado sobre o Atlantico neste extremo da Europa, não pode continuar a ser ignorado, muito menos pelos próprios europeus.

Em grandes cidades estrangeiras (e o mesmo se verifica em Lisboa) encontramos a cada passo cartazes turísticos referentes a diversos países nas montras das agências de viagens e de estabelecimentos comerciais. No entanto, é muitíssimo raro encontrar um cartaz de Portugal.

Percorri no Verão passado cinco países da Europa e, se bem estou certo, só em Bruxelas me recordo de ter visto com prazer um cartaz de turismo alusivo á nossa terra. Jornais portugueses só os encontrei em Madrid. Em Berlim, no aeroporto, vendem-se jornais espanhois e é com esses periódicos da nação vizinha que nos temos de contentar. Porque não se vendem jornais portugueses em todos os aeroportos europeus e nas mais importantes estações de caminho de ferro?

O cartaz de turismo, elucidativo e esclarecedor, é hoje um dos melhores meios de propaganda, devendo intensificar-se a sua distribuição pelas principais cidades do continente. Outras iniciativas, porém, merecem ser tomadas, como seja a realização de bem orientadas «semanas de turismo português» em Paris, em Londres, em Berlim e noutras grandes capitais, pois só podemos lucrar em mostrar lá fora quanta beleza paisagística possuimos. O cinema é outro elemento a considerar, pelo que trilharemos bom caminho, se facilitarmos aos cineastas estrangeiros a sua vinda a Portugal, convidando-os mesmo para o efeito, a fim de que possam ser realizados documentários sobre o nosso País que corram mundo, como tantos que chegam até nós. Evidentemente, que se deve encarar também a hipótese de dar uma maior expansão aos documentários portugueses, alguns bem dignos de ser exibidos no estrangeiro.

As Casas de Portugal, na realidade, fachos luminosos do turismo português além-fronteiras, necessitam ser criadas num numero cada vez maior de capitais e grandes cidades, uma vez que é através delas que a nossa propaganda turística no estrangeiro melhor se pode intensificar. A ideia de que Portugal fica «muito longe», como me referiram diversos indivíduos com quem contactei no norte da Alemanha, nomeadamente em Berlim, em Hannover e em Wolfsburg, não deve persistir. E somos nós, portugueses, que temos obrigação de lhes demonstrar o contrário, fazendo-lhes ver que três mil quilómetros se cobrem hoje de automóvel em meia duzia de dias. Se esses portugueses lá estiverem, se a Casa de Portugal existir, com mais facilidade se poderá alcançar o fim em vista.

Quanto ás medidas de ordem interna, tendentes a atrair o turista estrangeiro, e há pouco reveladas pelo secretário nacional da Informação, é digna de enaltecer a que anuncia a próxima revisão do preço dos carburantes para os turistas, pois a gasolina em Portugal é cara em relação aos outros países. No entanto, é necessário não esquecer que é na cidade onde vive ou na mais próxima que o turista estrangeiro deve tomar conhecimento das novas facilidades que se lhe oferecem para percorrer Portugal. O cartaz turístico, fazendo referência ás medidas tomadas, é também neste caso de grande utilidade.

Hoje, mais do que nunca, o nosso País precisa de desenvolver o turismo e o visitante estrangeiro é-nos indispensável. Por todos os meios ao nosso alcance, devemos trabalhar para que os turistas de além-fronteiras venham até nós cada vez em maior numero.

VASCO CALLIXTO

Construção de estradas

No próximo dia 27, efectuar-se-á na Junta Autónoma de Estradas, um concurso publico para a construção da E. N. n.º 233-3, troço da Aldeia da Ponte, incluindo a ponte sobre a Ribeira de Aldeia. A base de licitação é de 1 388 990$00.

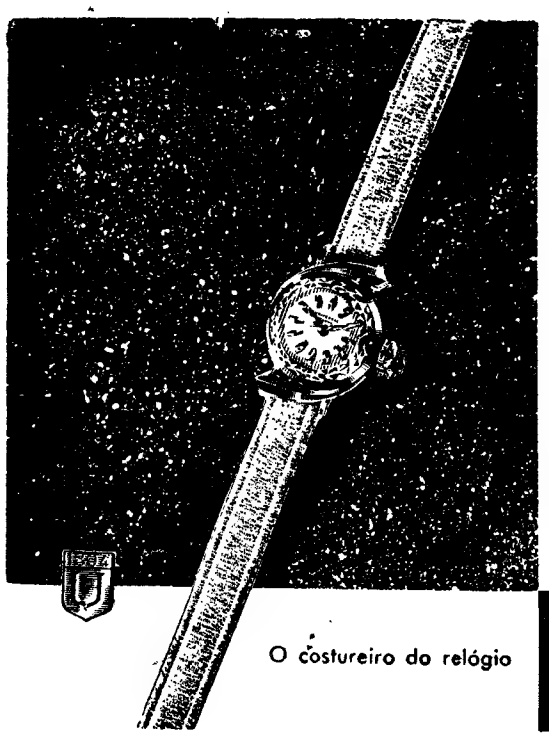
Maria Isabel Guedes dos Santos

CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Maria Lucinda Guedes dos Santos e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida mãe e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 16 horas, da Rua da Guiné, n.º 5-1.º, para o seu jazigo, no cemitério do Alto S. João.

AGÊNCIA SRAF
Telef. 869288



O costureiro do relógio

Preciso,
Deslumbrante
no vosso braço,
Original,
Espiritual
Eis aqui

Gigi

um modelo
«alta costura»
que,
pelo seu desenho
e pela sua classe
destaca
uma silhueta elegante.

Ref. 165594/1 Ouro 18K.

UNIVERSAL
GENÈVE

Vão ser alargadas as pistas do aeroporto de Timor

Num avião da «TAP - Air France» seguiu, esta manhã, via Paris, para Timor, uma brigada de oito operários portugueses especializados, chefiados pelo sr. eng.º Carlos Manuel Iglésias Ferreira.

Vão participar nos trabalhos de alargamento das pistas do aeroporto de Dili, naquela província ultramarina.

Melhoramentos locais

Arranjo de uma estrada do concelho de Marvão

SANTO ANTÓNIO DAS AREIAS, 7. — Sabe-se de fonte bem informada que vão iniciar-se em breve os trabalhos de alargamento e alcatroamento do troço da estrada nacional n.º 359, compreendido entre as povoações de Barretos e Fonte da Pipa, do concelho de Marvão. Trata-se de um melhoramento de grande valor para todo o concelho e em especial para as freguesias de Santo António das Areias e Beirã.

JUNTA DISTRITAL de Lisboa

Reuniu-se a Junta Distrital de Lisboa sob a presidência do sr. eng.º Ribeiro Ferreira. Antes da leitura do expediente, o presidente referiu-se á recente inauguração do Centro Materno-Infantil de Sintra e informou que no próximo dia 17, pelas 10 e 30, serão inauguradas as novas dependências dos serviços de fomento construídas junto da sede da Junta, acto a que assistem os ministros do Interior e das Obras Publicas.

Associação Lisbonense de Proprietários

A direcção da Associação Lisbonense de Proprietários, na sua ultima reunião, tomou conhecimento da forma como decorreu o Congresso de Proprietários da Argentina, examinou a lei do inquilinato na Itália e deliberou colaborar com o Instituto Americano de Investigações Económicas, Jurídicas e Sociais.

Durante a reunião, foi entregue ao sr. eng. José Pulido Garcia uma medalha, pela prestimosa colaboração que tem dado á colectividade.

AGORA, NOS SEUS CLIPPERS* A JACTO, A PAN AM OFERECE

PARA GRUPOS
NOVAS TARIFAS REDUZIDAS
PARA OS
ESTADOS UNIDOS

APENAS POR ESC. 9.100$40† JACTO E 8.451$50 HÉLICE

(Ida e volta por pessoa • Taxas incluídas • Classe Económica)

Poupe Esc. 5.400$00 por pessoa, numa viagem de ida e volta para qualquer cidade dos Estados Unidos, nos Clippers a Jacto da PAN AM.

Aproveite a grande economia que a Pan American lhe proporciona, a qual o ajudará a pagar as despesas da sua estadia nos Estados Unidos. Voe nos serviços regulares a Jacto da Pan Am gozando o tradicional e categorizado serviço da Pan American. Qualquer Grupo de 25 ou mais pessoas pode viajar com as tarifas reduzidas.

Quais são os Grupos com direito a esta regalia? Pràticamente qualquer Grupo é elegível desde que as suas actividades não sejam apenas viajar, e que os componentes do Grupo sejam membros da mesma organização há mais de 6 meses antes de requisitarem as passagens. Também é elegível qualquer Grupo constituído espontâneamente. Grupos paroquiais, sócios de clubes, comerciantes e outras organizações podem agora realizar o seu sonho de visitar os Estados Unidos... e ainda poupar o suficiente para custear parte das suas férias lá. Tudo o que o seu Grupo tem de fazer é apenas requisitar as passagens, directamente ou através do seu Agente de Viagens, à Pan Am, 30 dias ou mais antes da data planeada.

Viaje em qualquer altura do ano! As tarifas reduzidas de excursão para grupos não estão sujeitas a épocas. Durante a Primavera ou no princípio do Verão pode viajar em qualquer dia da semana. (Excepto das 7 da manhã de sextas-feiras às 7 da manhã das segundas-feiras, durante os meses de Agosto, Setembro e Outubro). E, o melhor de tudo: já não precisa de fretar um avião, pagando também os lugares que não utilizará.

Se quiser pode prolongar a sua estadia por um ano! Uma vez nos Estados Unidos ficará encantado com o bom acolhimento e a simpatia do seu povo e, com certeza, quererá ver tudo aquilo com que sempre sonhou. Qualquer época do ano é óptima para visitar os Estados Unidos, onde o espera o mais amável acolhimento.

Porque deve o seu Grupo escolher a Pan Am? Cada passageiro do grupo mesmo poupando Esc. 5.400$00 goza das vantagens da Classe Económica «Rainbow» da Pan Am nos seus serviços regulares a Jacto. Horários de partidas e chegadas mais convenientes. Refeições preparadas pelo Maxim's de Paris... e, ainda mais, a Pan Am oferece-lhe o incalculável valor da sua Experiência. Viaje sem preocupações porque a Pan Am o toma ao seu cuidado! Seja exigente e prefira sempre a Pan American.

Eis, em resumo, as vantagens oferecidas pela Pan American nas Tarifas Económicas de ida e volta para Grupos:

- Lisboa / Nova York e volta apenas Esc. 9.100$40. Poupa Esc. 5.400$00 em relação ao preço normal dum bilhete em Classe Económica.
- Qualquer Grupo de 25 pessoas ou mais pode viajar nos serviços regulares da Pan Am a estes preços reduzidos.
- Pode aproveitar a economia das novas tarifas para qualquer cidade dos Estados Unidos.
- As tarifas são ainda mais baratas nos aviões a hélice.

Para mais detalhes ou informações consulte o seu AGENTE DE VIAGENS ou a PAN AMERICAN - Praça dos Restauradores, 46 - Lisboa - Tel. 362181 (5 Lin.)

GOZE O INCALCULÁVEL VALOR EXTRA DA EXPERIÊNCIA, NA LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA DO MUNDO!

PAN AM

†SUJEITO A APROVAÇÃO GOVERNAMENTAL

* Marca registada da Pan American World Airways, Inc.

"King George IV"
OLD SCOTCH WHISKY

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO:
António A. Teixeira, Lda.
R. Damasceno Monteiro, 114-A
TELEFONES 842299
841953

CAMINHOS DE FERRO
Transporte de pequenos volumes

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro.

Até	5	kgs	3$50
»	10	»	7$00
»	15	»	10$50
»	20	»	14$00
»	30	»	20$00
»	40	»	26$00

No Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., Estação de Santa Apolónia, Lisboa (Telef. 864181), prestam-se todos os esclarecimentos que o Publico desejar sobre o transporte de pequenos volumes.

✝

MARIA ADELINA DE MELLO VELLOSO SALGADO

MISSA DO 7.º DIA

Maria da Conceição Ravara Alves Velloso Salgado e mais família, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade, que amanhã, dia 8, ás 12 horas, será celebrada Missa, pela sua alma, na Igreja de Nossa Senhora das Mercês, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

ANTIGA AGÊNCIA ENNES COSTA, LDA.
Rua Eduardo Coelho, 76-80
Telef. 325300

«Furiosos» adeptos do Sporting excederam-se e foram levados ao tribunal que condenou um deles

A vitória do Sporting sobre o Oriental (7-0), no desafio de futebol, em reservas, disputado, no sábado, no Estádio de Alvalade, provocou exuberantes — e excessivas — manifestações de entusiasmo por parte dos adeptos do clube vencedor, que assim conquistou o título de campeão naquela categoria.

No final do jogo, os sportinguistas explodiram em manifestações de ruidosa alegria que provocaram a intervenção da Polícia, a qual isolou o relvado, de forma a impedir a invasão por parte dos *furiosos* que queriam erguer em triunfo os futebolistas vencedores. Convém assinalar que esta acção policial foi motivada por indicação precipitada do director do campo.

Parte do publico conseguiu, porém, esgueirar-se através das «frestas» do cordão de polícias, invadindo o terreno do jogo. Daí a acção repressiva, a uma ordem do chefe que orientava o policiamento, o qual — segundo a sua própria expressão — mandou «carregar», embora moderadamente. E seguiu-se a confusão. Houve gritos, indignados protestos, correrias e os inevitáveis excessos.

Quatro dos manifestantes foram presos, incluindo um alheio a tais acalorados entusiasmos, que não é adepto de qualquer clube e nem sequer assistira ao encontro, pois fora ao estádio para procurar á saída um «senhor doutor», a fim de lhe pedir uma carta de recomendação para um filho que ia fazer exame com vista a ser admitido num emprego. Não conseguiu esse intento, e ainda por cima ficou ferido na cabeça e esteve preso durante dois dias. Respondeu, com os outros, no Tribunal de Polícia e foi absolvido.

Os três restantes explicaram que se haviam «escapulido» pelas aberturas do cordão policial, no auge do entusiasmo, para abraçarem e felicitarem os vitoriosos jogadores do seu clube, como é costume em tais casos.

Em linguagem simples, os três restantes, gente trabalhadora, explicaram a sua atitude, movida apênas pelos irreprimíveis entusiasmos de apaixonados adeptos do clube triunfante. Um deles, contudo, tinha a situação agravada pelo facto de lhe atribuirem a frase: — «Vamos a eles!» — que, aliás, diz não ter pronunciado.

Entre as testemunhas de defesa, um dos directores do Sporting, o sr. dr. Nunes dos Santos, declarou que, em jogos de campeonato, em vários países e aqui, como sucedera recentemente quando o Benfica venceu os alemães, o rectangulo é invadido pelos entusiastas que levam os jogadores aos ombros.

Acrescentou que a ordem dada á Polícia pelo director do campo, depois de o desafio ter terminado, não tinha qualquer justificação.

O defensor dos arguidos, sr. dr. Santos Ferro, apontou vários casos em que os assistentes aos jogos desportivos, incluindo pessoas desempenhando cargos elevados e de relevo social se excedem, por vezes, nos seus gestos e atitudes, não sendo assim de admirar os entusiasmos e a impulsividade sentimental dos arguidos, pessoas humildes e sem a devida noção das suas acções.

Dois deles foram absolvidos; e aquele a quem fora atribuida a tal frase instigadora, condenado em 18 dias de prisão correccional, descontando dois dias de prisão já sofrida remíveis a 12$00 diários.

Acto de honradez

O vendedor de lotarias Arlindo Moura, que habitualmente «gira» á volta do Rossio, perdeu no passado sábado dois bilhetes e várias fracções da lotaria no valor total de 660 escudos, apressando-se a comunicar o facto á Polícia. No mesmo dia, próximo da meia-noite, teve a agradável noticia de que o jogo perdido se encontrava depositado na 12.ª esquadra da P. S. P., sita na Vila Candida, á Penha de França.

Aqueles valores haviam sido achados na Calçada do Garcia por José Fernando Maia Rios, de 16 anos, empregado na firma Henrique Jorge & Vital, Lda., que se apressou a entregá-los naquele posto policial.

Radiante por voltar á posse do que já havia dado por perdido, aquele vendedor, além de patentear os seus agradecimentos, quis gratificar o achador com algumas fracções da lotaria recuperada. O jovem, porém, nada aceitou e, ainda por cima, ele e os seus familiares, compraram oito dos décimos achados.

Eis porque aquele vendedor veio ao nosso jornal, solicitar-nos que tornássemos publico o seu reconhecimento por tão nobre acto de honradez.

FERNANDO PERES

fala de Eça de Queiroz

Integrada na série promovida pela secção cultural do Sindicato Nacional dos Profissionais de Enfermagem, dedicada aos seus associados, o jornalista Fernando Peres profere uma conferência, no próximo dia 12, ás 21 e 30, no salão dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses (Rua Camilo Castelo Branco), subordinada ao tema: «Eça de Queiroz, o jornalista e o homem de Lisboa».

«I Exposição de Arte e Cor»

promovida por profissionais gráficos

Abre brevemente em Lisboa a «I Exposição de Arte e Cor», promovida pelo Sindicato Nacional dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa, com o concurso dos seus artistas profissionais. Por esta iniciativa, que está a despertar natural entusiasmo nos meios gráficos e de artes plásticas, se interessou igualmente a Corporação da Imprensa e Artes Gráficas logo que dela teve conhecimento.

Na exposição participam artistas que se dispersam pelo labor diário num conjunto de modalidades que abrangem o desenho estético e publicitário, aguarela, pintura a óleo, gravura artística, têmpera, guache, encadernação, fantasia tipográfica e fotografia artística, etc., toda uma manualidade original a nível que põe em evidência as Artes Gráficas nacionais.

A «I Exposição de Arte e Cor» tem o duplo fim de estabelecer um intercambio cultural entre os organismos congéneres de Espanha, França, Itália e Brasil, numa troca de salões para a elevada faculdade de intermediar-se em análise, o desenvolvimento e o progresso crescente das artes estrangeiras a par dos nossos profissionais no destaque alcançado no ambito das Artes profissionais em Portugal.

Este movimento, pela sua amplitude e objectividade, está a receber o melhor apoio e simpatia de todos os organismos oficiais e dos serviços culturais das respectivas Embaixadas em Lisboa.

A entrega dos trabalhos deve ser feita até 31 de Março.

Linha de SINTRA

Farmácias de servico

AMADORA — *Carmele* — R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 931303); *Helénica* — R. Elias Garcia, J. P. L.; Loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117).

SINTRA — *Misericórdia* — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 932121).

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AMADORA na Papelaria e Tipografia BARROS.

CURSO DE GESTÃO de Pessoal na Empresa promovido pelo I. N. I. I.

No ambito da sua campanha de formação e informação intensiva de dirigentes e quadros superiores das empresas sobre as técnicas modernas de organização e funcionamento das mesmas, o Instituto Nacional de Investigação Industrial, através do seu serviço de Produtividade, promove actualmente mais um curso de «Gestão de Pessoal na Empresa», com que iniciou o 2.º ciclo do seu programa de Formação para a Industria, na época do presente Inverno.

A primeira parte deste curso, que é dirigido por M. Jardillier, especialista da C. O. R. T. terminou no ultimo sábado. A segunda parte terá uma feição eminentemente prática e será caracterizada por estudos directos em quatro das empresas participantes, com a realização de trabalhos em grupo, com vista á formação de um primeiro grupo de auto-organização no respectivo sector industrial.

Na semana de 12 a 17 do corrente, haverá, no Porto, a 1.ª fase de um curso de «Psicologia Industrial», promovido a pedido de um grupo de industriais do Norte, e que se caracterizará, do mesmo modo, pela sua feição prática e de aplicação directa a casos concretos de algumas das fábricas inscritas.

Cooperativa Agrícola de Abrantes

ABRANTES, 4. — Depois de algumas diligências oficiais, reuniram-se, em assembleia geral, no Grémio de Lavoura do concelho, os proprietários da região que elegeram os primeiros corpos gerentes da Cooperativa Agrícola de Abrantes, há muito desejada, que ficaram assim constituidos: direcção, engenheiro Afonso Temudo de Castro, Fernando Moura Neves e Eng.º Luís Fernando Bairrão: assembleia geral, Manuel Proença Robalo Lisboa, dr. Armando Moura Neves e João Jacob Ruivo; conselho fiscal, major Manuel Machado, dr. José Ruivo dos Santos Matafome e Manuel de Oliveira Figuciredo.

Depois de troca de impressões, com a Direcção Geral dos Serviços Agrícolas e da visita a outras agremiações, ficou assente, em princípio, que esta associação de produtores, primeira neste importante concelho agrícola, tivesse as finalidades: desideratação de forragens, produção de frutas, distribuição de leite e adega regional.

Na verdade, a cooperativa é o unico meio que o proprietário tem de defender-se da ganancia de intermediários, inimigos, também, do consumidor.

Despedida comovente de um benemérito

PENEDONO, 7. — Partiu de Beluses, freguesia de Póvoa, deste concelho, de regresso ao Brasil, onde é grande industrial, o benemérito de Beluses, sr. Ernesto Augusto Amaral. Na hora da partida, o povo da sua aldeia proporcionou-lhe uma despedida comovente, pois a população não esquece os benefícios que trouxe para a sua terra, que dotou de importantes melhoramentos.

Ao partir, o benemérito disse que o tempo fora escasso para o que projectara fazer, e revelou que tinha na ideia uma nova cantina escolar para a sua terra.

VI Curso Internacional de Hidrotecnia

O Curso Internacional de Hidrotecnia de Delft (Países Baixos) será organzado, pela sexta vez, de 18 de Outubro de 1962 a 7 de Setembro de 1963, pelo Instituto Superior Técnico de Delft, em colaboração com a Fundação das Universidades Holandesas para a Cooperação Internacional (NUFFIC), na Haia (Molenstraat, 27).

Curso Europeu de Técnicas Sanitárias

O Curso Europeu de Técnicas Sanitárias, organizado pelo Instituto Superior Técnico de Delft e pela Fundação das Universidades Holandesas para a Cooperação Internacional, com a assistência da Organização Europeia de Cooperação Económica de Paris, e da Organização Mundial de Saude, de Copenhague, realizar-se-á, pela terceira vez, de Outubro de 1962 a Julho de 1963, em Delft.

VIDA MUSICAL

Conferência-concerto no Tivoli

Hoje, ás 18 e 30, no cinema Tivoli, a Juventude Musical Portuguesa promove uma conferência-concerto na qual participará o maestro Mortari, que se desloca a Portugal para assistir á estreia de uma ópera sua, e a cantora Dora Gatta, intérprete da mesma ópera em S. Carlos.

O Intituto Italiano de Cultura oferecerá, gratuitamente, bilhetes a todos os italianos que o solicitarem na sua sede.

Concerto da Pró-Arte no Conservatório

Integrado no programa de intercambio organizado pela Pró-Arte, haverá no sábado, á noite, um concerto de musica brasileira, no Conservatório, pela cantora Blanca Bouças, precedido por uma conferência pela professora Helena Lorenzo Fernandes.

Serão apresentadas obras muito representativas dos compositores brasileiros Lorenzo Fernandes, Villa Lobos, Mignone, Camargo Guarnieri, Waldemar Henrique, Jaime Ovalle e Ernani Braga.

Os acompanhamentos ao piano estão a cargo de Maria Helena Matos Silva.

Festival de Música em Llangollen

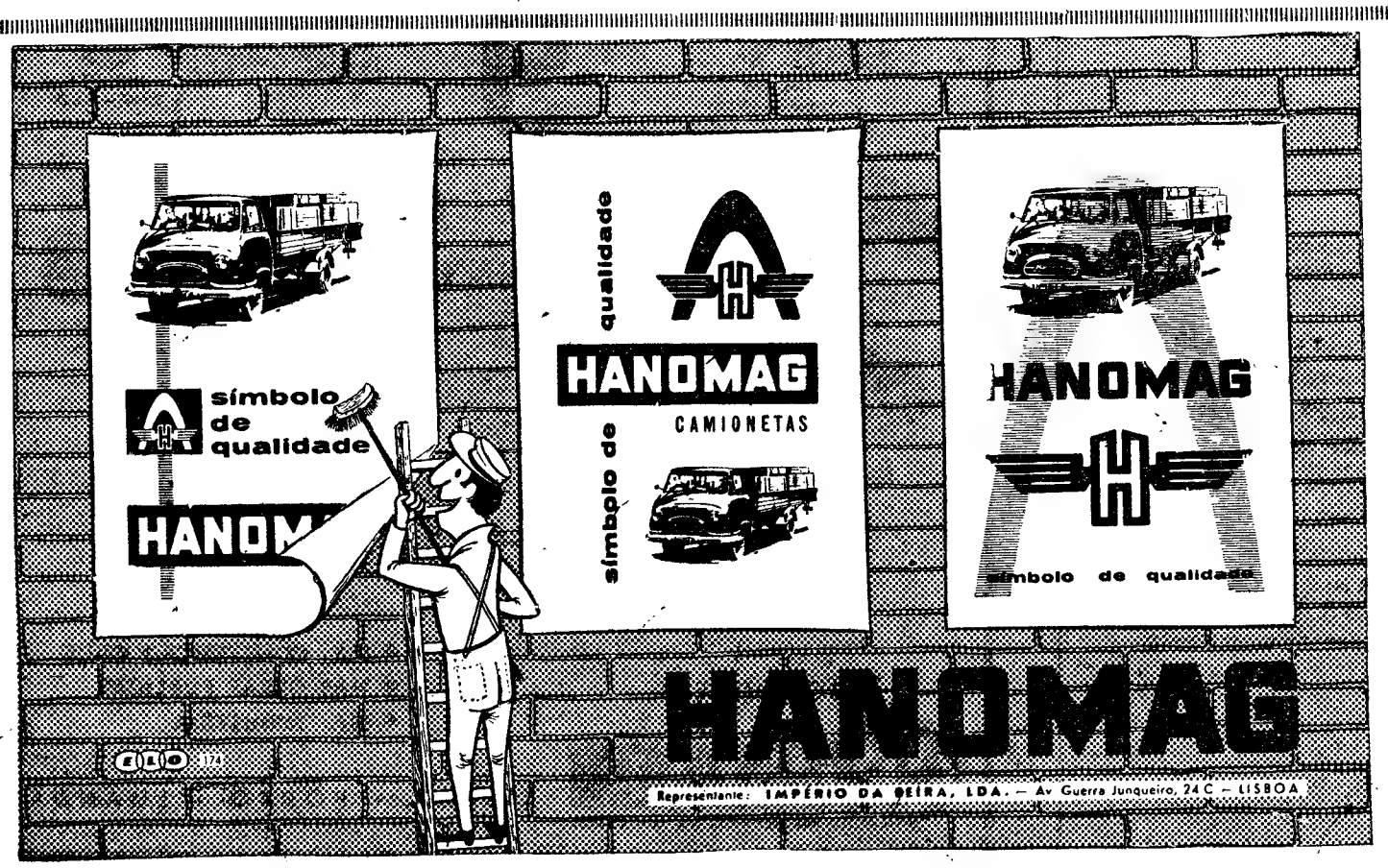
Em Julho deste ano, realizar-se-á em Llangollen, no País de Gales, o Festival Anual de Musica (Llangollen Eisteddfod). A este festival, em conformidade com a tradição, podem concorrer, sem distinção de qualquer país, grupos corais; solistas, tanto de canto como de instrumentos e grupos de dança e canções folclóricas do país concorrente.

Todos os pormenores sobre as obras que são executadas no concerto podem ser obtidos na sede do Instituto Britanico em Portugal, Rua de Luís Fernandes, 3, Lisboa. Os boletins de inscrição devem ser pedidos directamente a «The Honorary Music Director, International Musical Eisteddfod Llandollen, North Wales, Breat-Britain».

Carrilhões de Mafra

Nos três domingos do mês corrente, os carrilhões do Palácio Nacional de Mafra funcionarão, das 14 ás 15 horas, com o seguinte programa: dia 11 — «Tema», de Haendel; «A morte d'Ase», de Grieg; «Roses of Picardy», de H. Wood; «Tema e variações», de G. Nees; «Tema», 1.ª var., 2.ª var., 3.ª var. e final; «Improviso», de Calfier; «Religioso», (Pop.). Dia 18 — «Tema», de J. Denyn; «Oedipus», de Mendelsshon; «Pavana da Infanta», de A. Leça; «Opgewekt», de Herberjer; «Canção», de A. Batista; «Coral», de Kotchetoff; «Religioso» (Pop.). Dia 25 — «Preludio», de J. Denyn; «Dança Antiga», de S. Pais; «Canção», de L. Rey; «Angelus», de Massenet; «Rosas de Portugal», de R. Campos; «Preludio», de Calfier; «Religioso», (Pop.).

O carrilhonista será Ernani Fialho Caldeira.



NECROLOGIA

FUNERAIS

Major Daniel Fernandes de Barros Queirós

Major Daniel Fernandes de Barros Queirós

Apesar do tempo agreste que fez, muitas pessoas das mais variadas condições sociais se reuniram ontem em Sintra, para prestar a ultima homenagem ao sr. major Daniel Fernandes de Barros Queirós, que falecera na véspera, repentinamente.

Filho de uma das mais prestigiosas figuras da Republica — o sr. Tomé de Barros Queirós — o extinto completara há pouco 71 anos de idade, dias depois de ter sofrido o desgosto do falecimento de sua mãe, que os filhos rodeavam dos maiores carinhos.

Oficial de Artilharia, foi durante muitos anos ajudante do Comando Geral da Frente Marítima de Lisboa, servindo sob as ordens dos generais Daniel Rodrigues de Sousa, Pereira Bastos e Penalva da Rocha. Incorporado no C. E. P., foi-lhe conferida a «Medalha da Vitória (1914-1918)», possuindo ainda as seguintes condecorações: Ordem de Cristo e de Aviz, e a Medalha de Prata de Serviços Distintos.

Quando seu pai, após a ditadura de Pimenta de Castro, sobraçou a pasta das Finanças, foi seu secretário, e, mais tarde, quando aquele político republicano ocupou a presidência do ministério, exerceu as funções de chefe do gabinete.

No período em que a Polícia de Segurança Publica esteve sob o comando dos coroneis Freitas Esmeraldo e Bruno do Carmo, comandou a 3.ª Divisão daquela corporação, onde teve ocasião de demonstrar mais uma vez as qualidades de oficial íntegro e de homem de carácter, na mesma linha de conduta moral que caracterizou seu pai e constitui apanágio da família. Recordam-se, a propósito, alguns episódios significativos, tais como o de ter desistido da sua candidatura a deputado, quando teve conhecimento da contrariedade com que seu pai soubera do desgosto doutro candidato que habitualmente era eleito pelo mesmo círculo (Covilhã).

Defensor das instituições republicanas, fez parte das colunas que combateram as incursões monárquicas, e esteve preso no Forte de Elvas durante o consulado de Sidónio Pais. Não obstante, quando da derrota de Monsanto, estando na P. S. P., foi de uma generosidade que ainda é recordada como um exemplo dos mais puros sentimentos. Encontrava-se no Governo Civil quando ali entrou preso o sr. conselheiro Fernando de Sousa, director de «A Ordem». Pois Daniel de Barros Queirós, que estava de serviço, pôs á disposição do veemente jornalista monárquico o seu próprio quarto, deixando-o de porta aberta, num testemunho de consideração e confiança. Também para com Félix Correia, então redactor da «Monarquia», teve o mesmo nobre procedimento.

O extinto, que era viuvo, deixa duas filhas: as sr.as D. Maria Cristina Sousa de Barros Queirós Amancio, casada com o oficial de marinha eng. Luís Amancio, e D. Maria Laura Sousa de Barros Queirós Príncipe Ceia, casada com o sr. Manuel Príncipe Ceia, propagandista comercial. Era irmão dos srs.: Amilcar de Barros Queirós, ex-inspector dos Serviços de Imprensa da C. P.; dr. Vasco de Barros Queirós, administrador da Companhia de Seguros «A Mundial», e de Carlos de Barros Queirós, director-delegado do jornal «O Mundo Português».

Actualmente encontrava-se na situação de reformado do Exército e era sócio, com os seus irmãos, da firma T. J. Barros Queirós (Herdeiros). Representava em Sintra a Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais e possuia uma importante colecção filatelista por si organizada.

O funeral, que ontem se realizou da sua residência, na Estefania, em Sintra, para o cemitério de S. Marçal, constituiu uma imponente manifestação de pesar.

A' família enlutada apresentamos as nossas condolências.

Manuel Ladeira

Na residência de seu genro, dr. Heliodoro Caldeira, na Rua Acácio de Paiva, 1, 2.º Dt.º, em Alvalade, faleceu o sr. Manuel Ladeira, de 78 anos, natural de Condeixa, reformado da Armada, combatente da Grande Guerra, de 1914-18, que fez parte da guarnição do transporte «Pedro Nunes», quando este levava as tropas do C. E. P. para França, e que foi um dos revolucionários de Cinco de Outubro. Era casado com a sr.ª D. Bernardette Ladeira e pai da sr.ª D. Irene Marques Ladeira Caldeira e avô do estudante Alfredo Ladeira Caldeira. O funeral saiu hoje da casa mortuária da Associação dos Empregados do Comércio, no Largo do Caldas, para o talhão dos combatentes, no Alto de S. João.

À família enlutada e, em especial, ao sr. dr. Heliodoro Caldeira, apresentamos as nossas condolências.

FALECIMENTOS

Manuel Fernandes Azevedo

AFIFE, 7 — Faleceu ontem, nesta freguesia, o sr. Manuel Fernandes Azevedo, de 83 anos de idade, comerciante e proprietário.

SUFRAGIOS

Mário Heitor Nunes Colares

Amanhã, ás 8 horas, será celebrada missa de sufrágio do 30.º dia, na igreja da Amadora, por alma de Mário Heitor Nunes Colares.

D. Maria Adelina de Mello Velloso Salgado

A família da sr.ª D. Maria Adelina de Mello Velloso Salgado manda rezar missa de sufrágio, por sua alma, amanhã, ás 12 horas, na igreja das Mercês.

VIDA RELIGIOSA

Curso para estudantes universitários

Terminou ontem, no Seminário Maior Patriarcal de Cristo-Rei, nos Olivais, o curso para estudantes universitários, integrado no movimento «Para um mundo melhor» e no qual se inscreveram trinta rapazes.

O ultimo dia do curso, organizado pela Juventude Universitária Católica, constou de missa celebrada de manhã e várias conferências, que continuaram de tarde orientadadas por sacerdotes.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180 — 55301 — 66 27 72 — 08 00 22

Reclamações locais

A aldeia de Vale Barriga pede um pôsto telefónico

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 7 — No Verão de 1961, o sr. António Lima Gonçalves, residente em Vale Barriga, desta freguesia, requisitou, para a sua casa comercial, naquela aldeia, onde tem uma caixa do correio, um posto telefónico publico.

É aquela aldeia regularmente povoada, e com tendência para se povoar muito mais, atendendo á construção da nova Estrada Nacional, que passando pelo mesmo, está a fazer-se, a qual promete ser de grande movimento.

A distancia do estabelecimento em referência, para onde foi requisitado o posto publico telefónico, é de cerca de 5 quilómetros, da sede desta freguesia.

Tudo indica, e garante a população do sítio e das redondezas, que uma vez instalado este telefone publico, teria regular movimento, e por consequência benefício para o publico e para os C. T. T., e, como tal, é ansiosamente esperada esta instalação, que será relativamente barata, atendendo a que passa perto a linha que vai para S. Marcos da Serra, é de esperar que os C. T. T. demorem com a mesma o menos tempo possível, pois que como se sabe, o movimento destes serviços aumenta progressivamente, de harmonia com o numero das instalações.

Há, também, a circunstancia de os trabalhos para recomeço da continuação da estrada, serem iniciados brevemente, do que resultará fazer-se sentir diáriamente a falta deste telefone.

De notar também é que, para a construção de duas pontes próximo da referida aldeia, foi necessário montar um telefone, o qual vai desaparecer, quando as referidas pontes estiverem prontas, o que está para breve.

É, pois, de esperar que sejam tomadas as providências com a urgência que o assunto requer.

Falta de habitações em Vizela

VIZELA, 7 — Continua a ser o flagelo numero um da população de Vizela a falta de habitações para a classe pobre. Ninguém consegue conhecer a razão de se não construir nesta vila um bairro que ponha fim a esta autêntica tragédia.

A população apela para quem de direito, a fim de que os operários, mormente da industria textil, não tenham de, para ir para o trabalho, percorrer 15 a 20 quilómetros a pé.

Diário da Outra Banda

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — *Magalhães* — P. Luís de Camões, 10 (Tel. 070242).

BARREIRO — *Moderna* — R. D. Maria Gomes Araujo, 12 (Tel. 023207)

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 039029).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 030370).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 029025).

SETUBAL — *Costa* — R. da Misericórdia, 48 (Tel. 22760).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Cinemas

SETUBAL — *Casino* — A's 16 e ás 21: «Os sete magníficos» e «Norman nas alturas» (12 anos).

Whiz ®
PRODUTOS QUÍMICOS PARA AUTOMÓVEIS

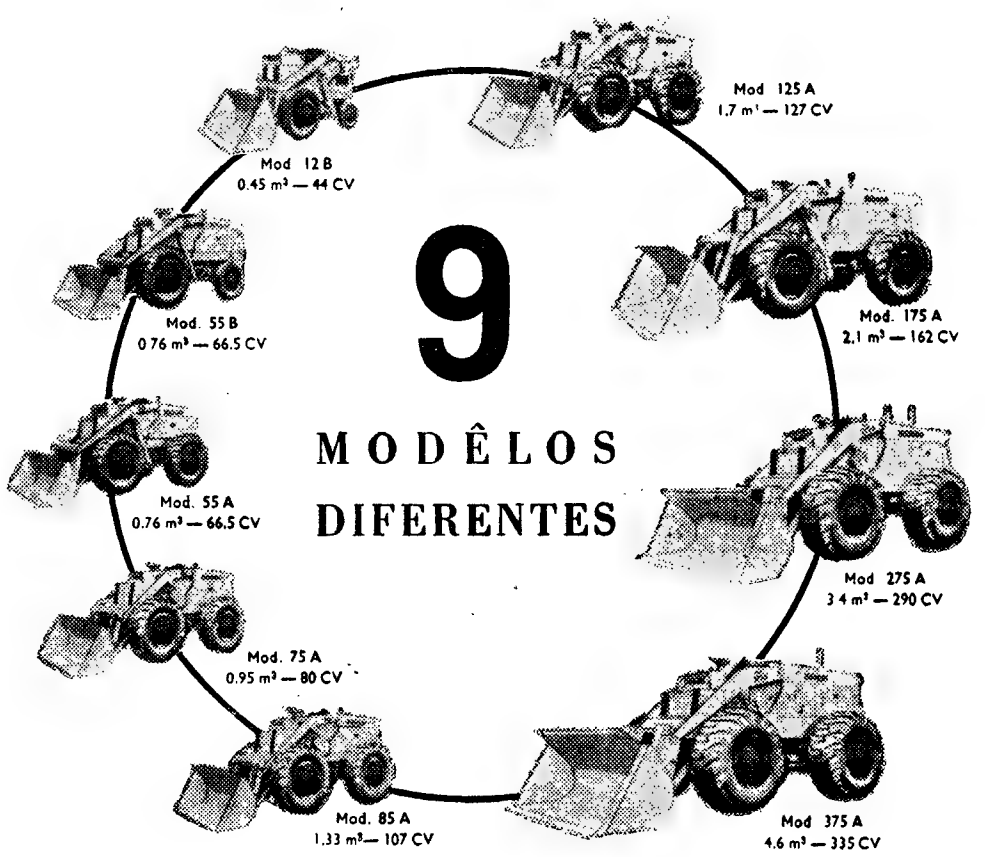
- Produtos para limpeza, conservação e vedação de radiadores
- Solda para blocos
- Produtos para vedar e formar juntas
- Óleo para amortecedores
- Tintas branca e preta para pneus
- Esmeril para rodar válvulas
- Cola metálica e cola celulósica
- Óleo desincrustante

REPRESENTANTES EM PORTUGAL
C. SANTOS LDA.
LISBOA-PORTO-COIMBRA-BRAGA-VISEU-OLHÃO

50 ANOS 1912 1962 C. SANTOS LDA

MICHIGAN
A PIONEIRA
DAS CARREGADORAS-ESCAVADORAS SOBRE PNEUS
CLARK EQUIPMENT

- NAS PEDREIRAS
- NOS AREEIROS
- NOS BARREIROS



MODÊLOS DIFERENTES

- NA CONSTRUÇÃO CIVIL
- NAS OBRAS PÚBLICAS
- NA INDÚSTRIA

CONSULTE A
ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA
LISBOA • PORTO • LUANDA

OS EFEITOS DO TEMPORAL
DESTA MADRUGADA

(Continuação da página central)

Obras. Os trabalhos de restauro começaram ás primeiras horas da manhã.

Atraso nos comboios do Cais do Sodré-Cascais

Estes trabalhos, e ainda o facto da linha se encontrar obstruída, durante algumas horas, originou sérios contratempos aos habituais utentes daqueles comboios. Os atrasos nos horários cifraram-se em mais de uma hora e vinte, nos dois sentidos. O transito, naquele troço destruído pelo mar, teve que fazer-se por uma via unica, a do lado de dentro. Foi, também, preciso fazerem-se vários transbordos.

A brigada de reparação, uns quarenta operários, deu por terminada os trabalhos cerca das 10 horas — altura em que o transito passou a efectuar-se normalmente.

Nos próximos dias, proceder-se-á á reconstrução do troço da muralha desmoronado — muito embora, á falta de um quebra-mar apropriado o percalço provávelmente se repita, se o mar voltar a agitar-se. E que assim é, demonstram-no algumas extensões de muralha reconstruída, em várias épocas, e que o mar se tem encarregado de desmoronar. O caso dar-se-á sempre, enquanto não forem colocados, naquela zona, quebra-mares.

Foi inundado o posto marítimo do Sport Algés e Dafundo

As águas do Tejo, na zona de Algés, subiram tanto com as chuvas desta madrugada que inundaram totalmente o vasto terreno anexo ao posto marítimo do Sport Algés e Dafundo, cortando todos os acessos. Sómente de barco se pode chegar ao edifício, parcialmente submerso.

Água e lama em Xabregas

De manhã, em Xabregas, a altura das águas fez paralisar, durante muito tempo, a circulação dos eléctricos e dos automóveis.

Deste modo, as pessoas que da parte oriental da cidade se dirigiam para o centro, ou vice-versa, tiveram que utilizar os carros que passam em frente do cemitério do Alto de S. João.

Numerosas inundações obrigaram os bombeiros a exaustivo trabalho

Devido á chuva torrencial que, desde ontem, tem fustigado a capital e os arredores, verificaram-se as costumadas e aborrecidas inundações, especialmente da zona ribeirinha, em coincidência com o preia-mar. Não se registaram desastres pessoais graves, mas as moradias térreas e os arruamentos das áreas mais atingidas, sofreram com a inclemência do tempo, havendo os habituais prejuízos a lamentar.

A actividade desenvolvida pelos bombeiros foi, assim constante e árdua, para acorrer a inumeras chamadas de socorros. Tiveram que esvaziou as águas das residências, desentupir sarjetas e outros esgotos, drenar as ruas e torná-las transitáveis. O esforço maior foi despendido pelo Batalhão de Sapadores Bombeiros, que se encontra em permanente labor, desde as 15 e 25 de ontem. Depois, foi um nunca mais acabar de alarmes, de diferentes pontos da cidade.

Os locais mais atingidos

Os primeiros serviços dos bombeiros foram prestados, ainda ontem, na Rua do Benformoso, 108, e, logo a seguir, na Rua D. Maria Pia, 64, onde se verificaram inundações. Mais tarde, eram 21 e 56, devido á extrema pluviosidade, desabou um muro com a extensão de doze metros, na Rua Francisco Andrade.

Esta madrugada, eram 6 e 7, um andaime colocado no prédio n.º 204, da Rua de S. Bento, não resistiu á violência e infiltração da chuva e desabou, indo quebrar um candeeiro de iluminação publica, o que provocou um violento curto-circuito. A queda do madeiramento e a explosão eléctrica alertaram, como é natural, os moradores daquela artéria, mas, felizmente, e além do susto, não tiveram outros danos.

Seguidamente, houve um ror de inundações, aqui e além, coincidindo com a subida da maré e pondo em foco, uma vez mais, o deficiente sistema de esgotos da capital. As principais inundações verificaram-se nos seguintes locais: Rua das Trinas, 61; Rua Jardim do Regedor (onde o transito esteve interrompido por largo tempo); Rua dos Remédios, á Lapa, 25; Rua das Portas de Santo Antão, junto ao Palácio da Independência; Rua Luís de Camões, 107; Alameda das Linhas de Torres, 101-A e B, e 130.

Outras inundações: Rua da Alegria, 126; Rua de S. Ciro, 42; Estrada da Buraca; Avenidas 5 de Outubro e 24 de Julho (suscitando o engarrafamento do transito); e Rua dos Condes

Também na Quinta dos Salgados (Azinhaga dos Veigas) a acção da chuva se fez sentir, com prejuízo de uns prédios abarracados ali existentes, onde se deram alagamentos e outros contratempos, de que resultaram sérios prejuízos.

Grandes prejuizos na agricultura, devido à cheia do Tejo

AZAMBUJA, 7 — Os campos desta vila voltaram a ser inundados pelas águas da cheia do Tejo. São grandes os prejuízos verificados nas sementeiras, nesta altura do ano.

Po enquanto, ainda está a descoberto a Avenida Arouca que conduz á ponte sobre a Vala.

Esta noite, choveu bastante e fez forte ventania, mas, desde a manhã, apenas caíram uns breves chuviscos.

Está a descer o nível das águas do Tejo e seus afluentes

SANTAREM, 7 — Está a descer, nos campos que marginam o Tejo, o nível das águas que, principalmente na zona ribatejana, atingiram um ponto alto.

Em Vila Velha de Ródão, o nível da corrente era, ás 3 da manhã, de 5,30 metros.

A's 6 horas, contudo, as águas já tinham descido 30 centímetros continuando a baixar, durante todo o dia.

Na Barquinha, ás 3 horas, o nível atingiu 5,08 tendo, ás 9 horas, descido já 38 centímetros.

Em Santarém, ás 3 horas, as águas atingiam 6,07 metros enquanto, ás 9, acusavam uma descida de 17 centímetros.

Embora o tempo continue chuvoso e de mau cariz, o volume do Tejo e seus afluentes continua a descer. O dique das Ónias foi hoje libertado das águas ao passo que o dique dos Vinte o havia sido já.

A estrada da Tapada a Alpiarça está, agora livre da inundação, enquanto a de Valada á Cruz do Campo continua vedada ao transito bem como as de Alcanhões, Pombalinho e Azinhaga.

Por motivo de cheia, está também interrompido o transito nas estradas entre Ponte-Reguengo e entre Santana e Porto Muge.

Embarcações danificadas nos estaleiros de Setúbal

SETUBAL, 7 — Cerca das 4 horas da madrugada de hoje,, e no período da maré viva, coincidindo com fortes rajadas de vento de sudoeste, as numerosas embarcações de madeira, que nesta época se abrigam nos estaleiros navais da Saude, foram de encontro umas ás outras, abrindo-se grandes rombos, e causando prejuízos que se avaliam em muitas centenas de contos.

Na cidade, a abundante água das chuvas provocou inundações em muitos pontos da zona baixa, nomeadamente no Rio da Figueira, onde extravasou o ribeiro que passa ali. Na estrada da Graça, um desprendimento de terras de uma saibreira impediu o transito, que por aquela via se faz até á Mitrena, cujo troço, em construção, se encontra também quasé intransitável.

Temporal na Costa Norte

PORTO, 7. — Esta madrugada, a Costa Norte foi assolada por forte temporal, tendo o mar invadido a Rua de Sobreiros, onde levantou parte do pavimento, entrando as águas nalgumas moradias e, ainda, nas oficinas dos Pilotos da Barra. Os arrastões da pesca da pescada arribaram todo a Leixões e, na Capitania daquele porto, encontra-se içado o sinal «Temporal de Sudoeste».

ENERGÚMENOS
no F. C. «Os Sadinos» em Setúbal

SETUBAL, 7. — Na sede do F. C. «Os Sadinos», na madrugada de ontem, após ali ter terminado um baile familiar, alguns malandrins introduziram-se nas respectivas instalações e destruiram, com requintes de selvajeria, o arquivo daquela colectividade, rasgando fotografias oficiais e documentos vários.

Mais tarde, foram presos pela P. S. P., Joaquim Correia Castanheira, de 28 anos, feirante, de Lisboa; Joaquim Maria Ferreira Pereira, de 28 anos, marítimo, de Setubal; Julio Galantinho, de 26 anos, empregado de laboratório, de Portimão; e Francisco da Silva, de 36 anos, ajudante de motorista marítimo, também desta cidade, os quais foram enviados a Juizo. Havia mandados de captura passados contra o primeiro e o ultimo dos energumenos.

Ministro do Interior

ABRANTES, 7 — De regresso da Guarda, passou por esta cidade, acompanhado pelo sr. dr. Soares da Fonseca, o ministro do Interior, sr. dr. Santos Junior.

Embarcações em perigo

(Continuação da página central)

gem a que a referida embarcação começasse a meter água, ao mesmo tempo que se afundava levando, no seu bojo, cerca de 400 sacos de grão e feijão, que deveriam ser embarcados numa unidade mercante estrangeira, que se encontra no Tejo.

A vida dos dois tripulantes correu perigo

Em face do perigo que as suas vidas corriam, o proprietário e mestre da fragata, sr. José Cabedal Sotanho, residente em Abrantes do Pego, e o tripulante que o acompanhava, de nome Manuel João da Silva, lançaram-se imediatamente ao rio. Este ultimo conseguiu agarrar-se a um dos bordos da fragata «U. F. 425», de que é mestre o sr. José António Paulo, sendo prontamente recolhido.

O mestre José Cabedal Sotanho, segundo nos declarou esta manhã, depois de se ter debatido durante cerca de 10 minutos com a furia do rio, foi içado para bordo da mesma embarcação, por meio de um cabo.

Os dois marítimos perderam todos os seus haveres, incluindo roupas e algum dinheiro, do qual 1 000$00 pertenciam ao mestre Sotanho.

A carga, constituída por 30 toneladas de grão e feijão, pertencente á firma Daniel, Ramos e Silva, de Benavente, avaliada em cerca de 300 contos, estava no seguro.

Arribaram ao Tejo uma lagosteira francesa e o barco dos pilotos

Fugindo á furia do Atlantico, arribou ao Tejo, com avaria nas máquinas, a lagosteira francesa «La Marie Galante», que atracou á muralha da Rocha de Conde de Obidos.

A agitação do mar obrigou, por sua vez, o barco dos pilotos, «Comandante Pedro Rodrigues», a dirigir-se para o Tejo, tendo fundeado em S. João de Ribamar, onde se encontrava ainda esta manhã, juntamente com os navios «Alexandre Silva» e «Moçamedes».

As condições meteorológicas mantinham-se ainda desfavoráveis esta manhã e o mar estava «grosso», por vezes alteroso, e com ondulação forte de sudoeste.

As vagas, por vezes, atingiam cerca de três metros de altura, Apesar disso, o «Comandante Pedro Rodrigues» fez-se, cerca das 12 horas, ao largo, bordejando ao largo de Cascais.

Bateiras destruidas por o Tejo ter subido mais de 4 metros em Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 7 — Devido á chuva que tem caído ininterruptamente, e por ser ocasião de marés altas, o Tejo subiu assustadoramente, tendo atingido 4,60 metros acima do nível normal.

As águas sairam do leito e inundaram algumas ruas desta vila e campos ribeirinhos. Cerca das 4 horas da madrugada, foram pedidos os socorros dos Bombeiros Voluntários para acudirem a diversas casas e estabelecimentos, onde a água chegou a atingir um metro de altura.

Na Rua Serpa Pinto, grande zona comercial, os prejuizos ultrapassam algumas dezenas de contos.

As bateiras dos avieiros foram atiradas pela água para determinadas ruas, sofrendo prejuizos e ficando desprotegidas algumas famílias que nas mesmas se abrigavam.

PORTUGAL E A ESPANHA
devem estreitar as relações económicas
—escreve o «ABC»

MADRID, 7. — «Tudo indica que este é o momento oportuno e justo para se encarar o problema das relações económicas entre Portugal e a Espanha» — escreve o jornal «ABC» em crónica enviada pelo seu correspondente em Lisboa, Ignácio de Echalar.

Depois de propor uma campanha falada e escrita em defesa da aproximação económica luso-espanhola, o correspondente salienta que «se existe alguma coisa evidente e fora de discussão neste problema, é o facto de que a evolução das circunstancias acabou por modificar sensivelmente o quadro das realidades, que manteve paralisadas, durante tantos anos, todas as iniciativas tendentes a um estreitamento das nossas relações económicas».— (A. N. I.).

AVISO
NORA — NOVA ORGANIZAÇÃO DE RÁDIO, S. A. R. L.

Informam-se todos os nossos Estimados Clientes, Agentes e Revendedores autorizados de que a nossa Secção técnica de Rádio e Televisão passou a funcionar na Rua de Infantaria Dezasseis, n.º 60-D com os telefones

65 11 29 - 68 82 86

O PORTO PELO TELEFONE

Mortalmente colhido por uma motorizada

PORTO, 7 — Em Paços de Brandão, onde reside, foi mortalmente colhido por uma bicicleta motorizada o jornaleiro José Ferreira, de 55 anos, casado. O cadáver foi removido para o Necrotério.

Industrial colhido por um automóvel

Ao fim da tarde de ontem, um automóvel conduzido pelo sr. Joaquim Ferreira Plácido, residente na Rua D. Pedro IV, 462, em Gaia, que descia em grande velocidade a Avenida Marechal Carmona, daquela vila, colheu, ferindo-o gravemente, o industrial sr. Arnaldo Soares Pinto, de 71 anos, casado, domiciliado na Rua de Santo Ildefonso, 2, 3.º. A vítima foi transportada ao Hospital de Santo António, onde ficou internada por sofrer fractura do fémur direito.

Da varanda à rua

A professora primária sr.ª D. Maria Luísa Teixeira Leite Barbosa, de 31 anos, casada, moradora na Rua Filipa de Vilhena, em Rio Tinto, quando se encontrava á varanda da sua residência, precipitou-se no espaço e foi cair desamparada no solo. Conduzida ao Hospital de Santo António ficou ali internada, em estado grave e sem fala.

Criança queimada

Deu entrada no Hospital de Santo António o menino José Ferreira Gonçalves, de 12 anos, residente em Valongo, que, ao acender um fósforo, deixou que o lume se lhe pegasse ás roupas, e ficou gravemente queimado pelo corpo.

Ingestão de um tóxico

Por ter ingerido, por engano, um produto tóxico, recolheu ao Hospital de Santo António a sr.ª D. Maria da Assunção Bravo, de 78 anos, domiciliada na Rua Eng.º Carlos Amarante, 110.

Contra a irmã

O sr. José Pinto de Oliveira, morador na Rua do Paraíso, 332, queixou-se á P. S. P. contra uma sua irmã, por lhe ter furtado da gaveta de um móvel a quantia de 11 350 escudos.

Roubo numa pensão

Apresentou queixa na Polícia o sr. Mariano Anadon, residente na Calçada da Tapada, 87, 2.º, esq.º, em Lisboa, de que lhe roubaram, numa pensão desta cidade, uma mala com diversos objectos, aos quais atribui o valor de alguns milhares de escudos.

Falecimento

Com 69 anos, faleceu o sr. José Bártolo Ribeiro, casado, industrial, de Leça do Bailio. O préstito a cargo da Companhia Funerária, efectua-se amanhã, ás 16 e 30, para o cemitério de Paranhos.

Espectáculos de amanhã

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: a comédia «Criada para todo serviço» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Grande espectáculo de Carnaval» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Hawai azul» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O jogo do amor» (17 anos).
NUNO ÁLVARES — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: Espectáculo de Carnaval (15 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «As mil e uma noites» (12 anos).
SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Pepe» (12 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O maior espectáculo do Mundo» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O jogador de xadrez» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Eu sou o espectáculo!» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «Horas de sonho» (12 anos).
PALÁCIO DE CRISTAL — Às 21 e 30: Festival Mundial de Circo (12 anos).

ENCONTRADO UM PESCADOR
afogado há quatro meses

VILA FRANCA DE XIRA, 7 — Pelo pescador Joaquim Loureiro e um seu filho, foi encontrado a boiar no Tejo o cadáver do pescador Augusto Simãozinho, de 28 anos, que, há cerca de 4 meses, por o seu barco se ter voltado quando andava na pesca, caiu ao rio entre Muge e Benfica do Ribatejo.

VIDA SOCIAL

EMBAIXADOR DA SUÍÇA

De avião, regressou a Lisboa o embaixador da Suíça em Portugal.

MORDIDO por uma víbora recolheu ao hospital

O trabalhador rural Joaquim Gomes Pinheiro, de 34 anos, residente em Vale de Lobos, Sintra, encontrava-se no campo, na faina diária quando, ao pretender agarrar a enxada que lhe saltara das mãos, foi mordido numa delas, por uma enorme víbora. O réptil agarrou-se-lhe com tal gana que só muito difícilmente o trabalhador conseguiu matá-lo.

Entretanto, a mão atingida inchou de tal modo que a vítima teve de ser transportada ao Hospital de S. José, ficando internada na respectiva sala de observações.

FOI ATINGIDO
POR UMA TORNEIRA DE ÁGUA QUENTE

O sr Vítor Manuel Santos Castro, que mora na Rua Silva Carvalho, 198, rés-do-chão, e é escriturário na Embaixada do Brasil, quando, esta manhã, se dirigia á casa de banho, teve a infelicidade de ser atingido, na cabeça, por uma torneira da canalização de água quente que se desprendera.

Transportado á sala de observações do Hospital de S. José ficou ali internado com ferimentos na cabeça.

UM OPERÁRIO
caiu de um andaime na estação de Campolide

O operário da C. P. sr. Francisco Machado Estevinha caiu de um andaime em que trabalhava, na estação de Campolide.

Sofreu contusões várias, pelo que ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

OS «SEIS» VÃO DIZER «NÃO» À ESPANHA

BRUXELAS, 7. — O Conselho de Ministros do Mercado Comum Europeu não deve aceitar o pedido de adesão, da Espanha — revelaram círculos geralmente bem informados afectos ao Governo belga.

O pedido de adesão da Espanha, feito em 9 do mês passado, vai ser discutido pelo Conselho de Ministros dos «Seis». — (R.).

SABOTADO UM OLEODUTO no Sahará

ARGEL, 7 — O oleoduto do campo petrolífero de Edjele, no Saharà, até Skhirra, na costa oriental da Tunísia, foi sabotado ontem.

O oleoduto foi danificado por uma poderosa explosão, que o rompeu num ponto, em território francês, a 60 quilómetros do seu início e na junção com um ramo lateral que segue para Ohanet, outro campo petrolífero do Saharà.

O oleoduto Edjele-La Skhirra é a via de escoamento do petróleo proveniente dos ricos jazigos petrolíferos do Saharà argelino, próximo da fronteira com a Líbia e, segundo as previsões, deve este ano produzir mais de nove milhões de toneladas de petróleo em bruto a ser escoado para a costa tunisiana. — (F. P. e R.).

«MORREU» 36 VEZES

MELBOURNE, 7. — Durante uma complicada operação cardíaca, um homem «morreu» 36 vezes, estando algumas vezes «morto» por mais de 30 segundos.

Os médicos do hospital anunciaram posteriormente que o homem, Ernest Jacobsen, de 87 anos, se encontra em estado satisfatório. — (R.).

O REGRESSO DE JÂNIO

(Continuação da 1.ª página)

Em princípio este deveria tentar agora uma «abertura á esquerda» e recusar os apoios que a direita lhe deu na ultima campanha presidencial. Mas é evidente que João Goulart, que em tão poucos meses deu provas de enorme habilidade política, não é homem para se deixar ladear pela esquerda. Há quem avente a hipótese de Janio Quadros tentar uma aproximação com Goulart, o que não passa, contudo, de uma hipótese. — (A. N. I. e F. P.).

Os onze jornalistas italianos que há dias foram «expulsos» da Argélia pela O. A. S., á sua passagem por Paris

JORNAIS ITALIANOS ALVO DE CHANTAGEM POR PARTE DA O. A. S.

ROMA, 7. — Um informador de «La Stampa», jornal liberal de Turim, revelou, a noite passada, que o diário recebera uma carta exigindo o pagamento de 500 mil liras, dada a sua atitude para com a organização do Exército Secreto na Argélia.

A carta falava em represálias, se o pagamento não fosse feito ou o assunto fosse comunicado á Polícia. Dizia, ainda, que alguém telefonaria a pedir o dinheiro, dentro de um mês, e se apresentaria para recebê-lo com uma fotocópia da carta.

Uma carta semelhante foi recebida pela «Gazzetta del Popolo». Ambas eram assinadas pelo «Comandante para o sector Noroeste, coronel J. Dutheil». — (F. P. e R.).

DEIXOU A ARGÉLIA O ULTIMO JORNALISTA ITALIANO

ARGEL, 7. — Nicolas Caraciolo, de 30 anos, jornalista italiano representando «Il Giorno», de Milão, partiu a noite passada de avião desta cidade para Paris, por ordem do seu jornal.

Caraciolo foi o ultimo de 12 jornalistas italianos que faziam a reportagem da situação na Argélia, a abandonar o território, a seguir a ameaças da organização do Exército Secreto. — (R.).

CIRCULAM NA ARGÉLIA

notas e moedas com o cunho da O. A. S.

ARGEL, 7 — Notas e moedas, com o cunho da O. A. S., circulam nalgumas cidades da Argélia, nomeadamente na região de Orleansville.

O prefeito daquela cidade avisou a Imprensa de que aquele dinheiro não tem qualquer valor — (F. P. e Reuter).

AS NEGOCIAÇÕES FRANCO-ARGELINAS

(Continuação da 1.ª página)

Entretanto, a D. C. A. suíça recebeu ordem de abrir fogo sobre qualquer avião que voe sobre a região do «Sinal de Bougy», onde se encontra o quartel-general da delegação do G. P. R. A.

HOMENAGEM A UMA VÍTIMA DA O. A. S.

Esta manhã, antes de se dirigirem ao encontro da delegação argelina, o ministro Louis Joxe e outros membros da delegação francesa foram ao cemitério de Evian depor flores no tumulo de Camille Blanc, antigo «maire» de Evian, que foi morto por uma bomba de plástico colocada na sua casa, o ano passado pouco antes de começarem aqui as negociações franco-argelinas.

KRIM BELGACEM: «FAREMOS TUDO... PARA CHEGARMOS A ACORDO»

Krim Belkacem, o chefe da delegação argelina, que ontem chegou á Suiça, declarou, á partida de Tunes: «A delegação do G. P. R. A. tem poderes para continuar e eventualmente concluir a negociação franco-argelina». Na escala em Roma, afirmou: «Faremos tudo quanto de nós depender para chegarmos a acordo». Krim Belkacem admitiu, contudo, haver problemas a resolver, não excluindo a possibilidade de surgirem dificuldades. — (A. N. I. e F. P.).

O G. P. R. A. INQUIETO PERANTE A VAGA TERRORISTA DA O. A. S.

EVIAN, 7 — Julga-se que as negociações finais franco-argelinas poderão ser difíceis, pois os rebeldes argelinos anunciaram já tencionarem perguntar ao Governo francês como pensa pôr cobro á actual vaga de terrorismo na Argélia, admitindo-se que exijam o direito de enviar para as principais cidades «tropas» da F. L. N. para ajudarem a combater a Organização do Exército Secreto, que luta para evitar que a Argélia se transforme numa republica independente dominada pelos muçulmanos. — (A. N. I.).

UMA JOVEM MILIONÁRIA empregou-se (em Inglaterra) como simples mulher a dias

LONDRES, 7. — Uma jovem milionária inglesa, Sibylla Edmonstone, aborrecia-se tanto com a vida inactiva que levava na sua residência luxuosa — de cerca de 16 contos de renda mensal — que resolveu empregar-se como mulher a dias. Mas vai de «taxi» para o emprego.

Trabalha numa casa com cinco crianças. De manhã limpa e trata da casa e de tarde cuida das crianças.

«Lancei-me neste trabalho porque gosto de tratar de crianças e porque nada disto posso fazer em casa» — explicou. «A minha governanta olha por tudo. E quando chegar aos 21 anos, herdo a fortuna do meu bisavô». — (A. N. I.).

FOI PRESO O DIRIGENTE de um grupo extremista belga

BRUXELAS, 7 — O oculista Jean Thiriat, dirigente do «Movimento de Acção Cívica», organização belga da extrema direita favorável á O. A. S., foi preso ontem á noite nesta cidade e pronunciado por actividades subversivas.

Entretanto, em França, a Polícia prendeu o conde Horace Savelli, presidente, recentemente eleito, da União dos Antigos Combatentes e «maire» de uma comuna na Bretanha. A esposa foi também detida. A Polícia suspeita que ele seja um dos chefes da «rede O. A. S. do Oeste», descoberta há uma semana e em conexão com a qual já estão presas umas 50 pessoas, incluindo oficiais instrutores de escolas militares, um capitão de Estado-Maior e vários notáveis daquela região. Savelli é «Companheiro da Libertação», ordem criada por de Gaulle. — (F. P.).

MACMILLAN está decidido a ir a Genebra

LONDRES, 7. — Na sua resposta á ultima mensagem de Kruchtchev acerca do desarmamento, Macmillan repete que está pronto a ir a Genebra «em qualquer fase das negociações, desde que a sua ida possa representar um valor positivo».

Os textos completos das respostas, tanto de Macmillan como de Kennedy, são hoje publicados pelos jornais de Moscovo. — (F. P. e R.).

UM DELEGADO da Cruz Vermelha avistou-se em Goa

com detidos portugueses

(Continuação da 1.ª página)

oficiais lhe tinham prestado auxílio no sentido de obter mensagens dos prisioneiros para as suas famílias em Lisboa. — (R.).

OS INDIANOS INTERNADOS EM MOÇAMBIQUE NÃO DESEJAM REGRESSAR À ÍNDIA

LOURENÇO MARQUES, 7 — «Nós não queremos regressar á India. Tudo o que queremos é que nos deixem ficar aqui» — afirmaram ao enviado do «Star» de Johanesburg, a maioria dos 1700 indianos detidos no território de Moçambique, desde que as forças militares da União Indiana se apoderaram do Estado português da India.

O jornalista do «Star» termina a descrição da sua visita aos campos de internamento, afirmando: «A unica incógnita destes indianos reside no facto de não saberem quando termina o seu internamento e a sua maior preocupação consiste em não saberem se acabarão por ser mandados regressar á India». — (L.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **No seu numero de hoje, a revista «Time» prevê que a China faça explodir um engenho nuclear no prazo de seis a dezoito meses. Entretanto, os Estados Unidos, nos dois ultimos dias, realizaram as suas 19.ª e 20.ª explosões atómicas subterraneas, no deserto do Nevada.**

● Fontes oficiais norte-americanas revelaram que as conversações em Moscovo sobre Berlim, entre Llewellyn Thompson, embaixador dos Estados Unidos, e Andrei Gromyko, ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, chegaram a completo ponto morto. O ultimo encontro entre Thompson e Gromyko teve lugar ontem, não havendo qualquer progresso.

● **A comissão de colonialismo da Assembleia Geral da O. N. U. decidiu iniciar imediatamente um inquérito á situação constitucional na Rodésia do Sul. A decisão foi tomada a despeito de fortes objecções britanicas. Em Salisbury, «sir» Roy Welensky disse, numa sessão especial do Parlamento, que as ultimas propostas do Governo britanico para a nova Constituição da Rodésia do Norte não representavam «qualquer avanço» no sentido de um governo responsável. Por outro lado, o presidente do Partido Nacionalista Africano, da Rodésia do Norte, Kenneth Kaunda, anunciou aceitar a nova Constituição.**

● A Associação da Imprensa Estrangeira em Hollywood concedeu, na base das opiniões de leitores em 50 países, o seu trofeu «Golden Globes» (globos dourados) a Marilyn Monroe e a Charlton Heston, considerados a actriz e o actor favoritos do Mundo inteiro. O título de melhor filme dramático do ano foi atribuído a «Canhões de Navarone» e o de melhor filme musical a «West Side Story».

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era forte, do quadrante Sul; o céu estava encoberto e chovia em várias regiões por influência de uma massa de ar humido transportada na circulação de uma depressão centrada a Norte dos Açores.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 14°; Coimbra, 13°; Lisboa, 14°; Faro, 15°; Funchal, 14°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 15°,2; na água do mar, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 17°,2; mínima, 9°,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 21°,3; mínima, 11°,7.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Continuação do tempo instável. Céu geralmente muito nublado. Vento moderado a forte do quadrante Sudoeste. Períodos de chuva ou aguaceiros e possibilidade de trovoadas, especialmente nas regiões montanhosas.

«CRUZEIRO DAS ORQUÍDEAS» À MADEIRA

(A mais linda ilha do Atlântico)

de 28 de Junho a 3 de Julho (6 dias)

Por ocasião da

IV VOLTA INTERNACIONAL À ILHA DA MADEIRA EM AUTOMÓVEL

Em colaboração com o

AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL

A bordo do moderno e luxuoso transatlântico português

N/M. «PRÍNCIPE PERFEITO»

de 20.000 toneladas, da

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

CAMAROTES, SALÕES E TODO O NAVIO COM AR CONDICIONADO

Acabou o enjoo com os potentes estabilizadores deste navio

AMPLAS PISCINAS AO AR LIVRE

BAILES, CINEMA E OUTROS DIVERTIMENTOS A BORDO

DESCONTO ESPECIAL AOS SÓCIOS DO A. C. P.

PAQUETE ESPECIALMENTE FRETADO PELA «EUROPEIA» PARA ESTE CRUZEIRO

ESCOLHA DOS CAMAROTES NO MOMENTO DA INSCRIÇÃO

PREÇOS DESDE ESC. 1.200$00

Programas, informações e inscrições na

EUROPEIA / AGÊNCIA TURÍSTICA

231, Av. da Liberdade, 235 — LISBOA-2 — Telefone 73.61.21

NOTA — Até 12 de Março a inscrição está aberta exclusivamente para os sócios do Automóvel Club de Portugal e suas famílias.

Tapetes Arraiollos

Magnífico sortido de tapetes de ponto miúdo e de ponto largo. Novos padrões

QUINTÃO

CASA ESPECIALIZADA

30 — RUA IVENS — 34

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

DA MULHER E DA CRIANÇA

DIOR APRESENTOU EM LONDRES uma colecção onde predominam

a silhueta simples e um contorno angular

por **MARIS ROSS**

(U. P. — A. N. I.)

LONDRES, 7 — A sucursal da Casa Dior em Londres apresentou, na capital britanica, uma colecção estival «terra á terra», embora o figurinista chefe da Casa Dior de Paris, Marc Bohan, prediga que a moda deve acompanhar o ritmo da «corrida ao espaço».

Bohan, uma das duzentas pessoas que assistiram á passagem dos modelos da colecção do «pronto a usar», acha que os costureiros criam os novos modelos «para o que está no ar».

— Para as viagens espaciais, por exemplo? — perguntou-lhe um jornalista.

— Oh, os trajos espaciais! — exclamou o costureiro, erguendo as mãos num gesto de desespero. Mas acrescentou: — Bem, suponho que sim.

Marc Bohan acha que, embora chegue o dia em que as «toilettes» femininas sejam confeccionadas com papel sintético, não há motivo para que Paris não continue a ocupar o lugar de primazia no mundo da moda.

Esguio, moreno, o costureiro-chefe de Dior veio a Londres á procura de um manequim inglês. «Penso que já o encontrei» — afirmou. Antes de regressar a Paris, observou, com ar sério, os modelos de Verão apresentados na sucursal londrina, inspirados em figurinos seus, mas adaptados ao gosto londrino pelo figurinista Philippe Guibourgue.

Cuidada nos pormenores, a colecção apresenta, porém, o aspecto desafectado e singelo que a mulher inglesa parece preferir. Deixa de parte os aspectos «extremistas» da alta moda, tão difíceis de descrever e ainda mais difíceis de usar. A silhueta é simples, aliada a um «contorno angular e descaído». Os angulos são formados por «panneaux» de linhas vincadas, que dão um ar de largura armada aos casacos de abafo, aos «tailleurs» e aos vestidos. Não se afastam, porém, da silhueta feminina natural.

Os casacos de Guibourgue são amplos e soltos, acentuados pelo jogo de «panneaux». Alguns têm meios cintos ou cintos inteiros muito descaídos atrás. Os casaquinhos de «tailleur», de gola aberta, usam-se com blusas a condizer, com laçadas ao pescoço; são destituídos de botões na frente ou assertoados. Na maioria, a saia — e alguns casacos — apresentam-se com os cortes angulosos.

Nos vestidos de passeio, a cintura não raro é descida, efeito obtido por vezes por meio da separação do corpo com a saia pela cintura — o corpo fica ligeiramente afastado da cintura. Por vezes exibe um cabeção quadrado sobre as costas. Laços atraem a atenção para o ombro ou para a cintura. As saias cobrem o joelho.

Predominam as cores simples — azul-marinho, preto e branco. Vêem-se tecidos como «shantung» de seda estampada e «alaskine», de base de lã mesclada com seda para se obter um acabamento lustroso.

Um nunca acabar de chapéus brancos e luvas da mesma cor acompanhou os modelos para de dia, por vezes ornamentados com raminhos de flores.

Para de noite, Guibourgue confeccionou vestidos e casacos iguais com «chiffon» e organza. Os decotes são cavados sobre as costas ou sobre o peito, mas nunca tão ousados como os modelos vistos em Paris. Os decotes grandes nas costas são guarnecidos com grandes folhos e os casacos que acompanham os trajos para de noite são ornamentados com bordados.

Entre os «fourreaux» compridos, de cerimónia, captou as atenções a criação «soirée romantique», em organza de seda verde, completamente direita na frente. Da base do grande decote, que desnuda as costas, parte uma «tournure» que prende a cauda a arrastar.

OS SAPATOS QUE SE USAM

Dois modelos de sapatos com biqueiras cortadas conforme se estão usando. São ambos de cabedal preto e guarnecidos com lacinhos também de cabedal. Um tem o salto alto, o outro é de salto baixo, mas qualquer deles é considerado um sapato para «toilette», devido ao corte do decote e ao sistema de guarnição

Parabens a você...

Por fazerem anos nos dias indicados, enviamos os melhores votos de felicidades ás senhoras e meninos cujos nomes publicamos a seguir:

Hoje — D. Maria Manuela Miranda, D. Dinora Nunes Vicente e menina Maria Irene Barbosa.

Dia 8 — D. Maria Julia Fontes Pereira de Melo da Fonseca Nápoles, D. Maria Cecília Grant Gonçalves Sigalho, D. Lídia Barbosa e menina Beatriz Irene Leal de Oliveira da Silva Fernandes.

Dia 10 — D. Cecília Guerreiro Teixeira, D. Maria Cristo Lopes, D. Berta Maria Ralha Gonçalves, pintora D. Argentina Alarcão, D. Maria da Graça Serradas de Sousa Tavares e menino Eduardo Belo Marques do Canto e Castro.

Dia 11 — D. Maria Amélia Teixeira Bastos.

Dia 12 — D. Maria Amélia Ralha Portugal, D. Margarida Silva Gandara e menino António Martins Arrabaça.

Dia 13 — Escritora e jornalista D. Carolina Homem Cristo, D. Jaqueline Collard Bovy Fragoso e menino Evaristo António Gonçalves Nunes Forte.

VIMOS PARA SI...

A montra de uma casa de modas da Rua do Carmo estava decorada com elegantes vestidos de «cok-tail». Por os acharmos de delicado gosto, quisemos vê-los de perto. Foi desta forma que viemos a saber serem criação de um modelista português. Pois em Portugal existem desenhadores de modas? — perguntámos, admirada. O proprietário do estabelecimento informou-nos serem os modelos criados pr um seu sobrinho. Este, um jovem de pouco mais de vinte anos, esquivou-se ás nossas perguntas. Seja. A falar dele e das suas criações, inspiradas embora nos modelos parisienses, estão estes três vestidos confeccionados em organza suíça. O preço de cada um é de 1450$00 a 1900$00. São em preto bordado a branco, amarelo-pálido com bolas em relevo bordadas a fio de seda e castanho com flores soltas bordadas na organza.

Interessada, inquirimos, numa outra casa de modas, quais os modelistas que actualmente trabalhavam em Portugal: «só o Pinto de Campos, desenhador de trajos teatrais». Desta conversa ficámos a saber que o nosso País não possui criadores de modas, simplesmente porque os desenhadores nada sabem de confecção. Existem artistas que podem desenhar vestidos, mas não os sabem interpretar, nem dizer o que é necessário para obter o efeito que idealilizaram. Isto é: encontram-se desenhadores e não modelistas, excepto, é claro, as rarissimas excepções dos que estudaram a matéria em Paris e que são privativos de determinada casa.

Porque não há, nas escolas de Belas-Artes, uma cadeira de desenhador-modelista de modas? Quantos jovens portugueses desejariam seguir essa especialidade? Não haverá em Portugal muitos talentos desconhecidos?! Ocorre-nos focar o caso da ceramica portuguesa que, tanto na porcelana como na faiança, tem apresentado criações devidamente apreciadas no estrangeiro. À semelhança do que acontece na ceramica, a moda portuguesa não poderia eleger os seus próprios desenhadores e criar modelos originais? Cremos bem que sim e de forma a possuir um dia uma industria de modas.

Folheámos algumas revistas de modas, no intuito de assinalar as suas principais características. Centenas de modelos perpassaram adiante dos nossos olhos: uns belos, outros embelezados pela elegancia do manequim. Saias justas, saias de roda, godés, etc. Casacos com pequena gola e sem gola, blusas de «musseline», de «shantung», lisas e com feitios... Em tudo se nota uma infinidade de variações. Acertada é a definição que a «Elle» dá da moda: «A moda — como o Mundo — está em efervescência: lances de teatro, contrastes, contradições, invenções, variações».

Quanto a nós, a moda não apresenta, este ano, nenhum lance de teatro. Parece-nos que todos os costureiros concordaram em feminizar mais a mulher. Se não vejamos: Christian Dior apresenta uma moda maleável e leve — bustos alongados e saias de panos facetados; Pierre Cardin, com o aproveitamento de nervuras e saias revoluteantes é, talvez, o que dá maior cunho de feminilidade; Nina Ricci traz-nos uma moda alegre e ondulante, cintos largos com ilhozes e «écharpes»; Capucci prossegue com o redingote, faz ressurgir o bolero e apresenta uma gama de tons vivos e alacres.

Agora perguntamos: os nossos artistas não terão imaginação bastante para criar modelos semelhantes? Parece-nos que sim, tanto mais que, muitas vezes, é o tecido que sugere o feitio.

MARIA ADELAIDE

Nota: Os vestidos que ilustram esta secção encontram-se á venda na Loja das Malhas. Como temos dito, esta secção não tem carácter publicitário.

PENTEADOS MODERNOS

A' esquerda, o cabeleireiro francês Jean Louis David prova que os cabelos lisos também se prestam para um lindo penteado usando-se uma fantasia moderna de pedrarias coloridas. A' direita, para cabelos claros, idealizou René Bourgeois este penteado a que cha mou «20 anos»

A PROMISCUIDADE DAS CRIANÇAS COM OS CÃES

Os cães e as crianças são sempre bons camaradas. A criança é capaz de não comer um bolo para o dar ao cão e dispõe-se a fazer mais rápidamente os trabalhos escolares, tendo em vista obter tempo livre para brincar com o cão, o seu grande amigo, aquele que lhe atura todas as diabruras e a estima acima de tudo.

E' sabido que a promiscuidade da criança com o cão é um tanto perigosa. Um cão pode ser atacado de hidrofobia; pode ter carraças, que são transmissoras de febres perigosas; pode, também, transmitir, pela saliva, ovos de vermes intestinais que, uma vez infiltrados nos tecidos humanos, vão provocar abcessos e quistos internos, das mais graves consequências; pode, por meio de pulgas, levar á criança variadíssimas doenças infecciosas e pode, até, ferrar os dentes no corpo do seu amiguinho quando menos se espera, por ser contrariado, por sofrer subitamente qualquer dor, ou ser acometido de medo.

Tudo isto, ou apenas uma parte disto, já tem chegado para muitos pais ponderarem e afastarem os seus filhos do convívio com cães. Mas há casos em que isso é difícil de conseguir-se ou mesmo impossível.

Que fazer, então, perante estes problemas? Uma precaução está ao alcance de qualquer: tratar o cão o melhor possível, para que sejam reduzidos ao mínimo os perigos com o seu contacto. Vigiado e tratado periódicamente por um veterinário, o cão torna-se menos perigoso quanto á transmissão das suas próprias doenças.

A extinção dos parasitas exteriores impõe-se imeditamente e faz-se hoje com facilidade empregando-se qualquer dos produtos fabricados para esse fim na parte superior do lombo do animal para que o não possa alcançar com a língua.

A lavagem do cão, feita frequentes vezes, impõe-se tanto para os da classe de luxo como para os de caça ou de guarda. Hoje emprega-se muito o sabonete Lifebuoy, que, tendo sido fabricado especialmente para os seres humanos, devido ao seu poder anti-séptico, serve, também, para os animais, dando excelentes resultados na sua limpeza.

A casota em que o cão habita deve ser bem construída e estar sempre limpa. De tempos a tempos lava-se com água na qual se deita creolina. Isto fará com que algum insecto existente na madeira morra imeditatamente, e, para o cão, não representa perigo algum.

Sempre que uma criança acaba de brincar com um cão, deve lavar as mãos com o sabonete a que acima nos referimos.

Conselhos e receitas

Músculos fatigados

Nada melhor para combater a fadiga muscular do que um banho de imersão em água tépida na qual se tenham deitado duas ou três colheres de sal.

Mãos ásperas

Evite lavar as mãos se as tem ásperas e á noite, quando se for deitar, aplique-lhe glicerina pura e calce umas luvas de algodão, bem largas, com as quais ficará até de manhã.

Limpeza das jóias

Se a leitora usa para os seus dentes uma boa pasta dentífrica, como a «Signal», por exemplo, saiba que também pode limpar com ela as suas joias de ouro e pedrarias valiosas. Assim, tomam o aspecto de novas tal como se tivessem ido á ourivesaria sujeitar-se a rigorosa limpeza e polimento.

Protecção do cabedal

Há quem pense que limpando repetidas vezes o calçado com pomada contribui para o seu desgaste. É justamente o contrário. A pomada dá a maior protecção ao cabedal ao mesmo tempo que o torna mais brilhante.

Máscara de beleza

Misture uma clara de ovo com algumas gotas de limão e espalhe no rosto essa máscara adstringente se tem a pele gorda ou os poros dilatados. Deixe-a secar e passados quinze minutos tire-a com um bocado de algodão hidrófilo embebido em água tépida.

Atenção às suas meias

As meias são as peças mais delicadas do nosso vestuário. Pelas meias se conhece a distinção de quem as calça.

*

Tem importancia a escolha da cor como nota de elegancia e essa cor, que a moda imponha e em determinadas circunstancias obrigue a usar, não está marcada com preços altos porque hoje temos, para todos os preços, meias de todas as cores.

*

Nem sempre as meias se calçam fàcilmente logo a seguir a tomarmos banho. O inconveniente evita-se deitando nas pernas um pouco de pó de talco.

*

Se a leitora sai de manhã para o seu emprego com as meias-descanso — que vende a «Meia de Vidro» — tenha o cuidado de escolher entre os sapatos que possui aqueles que forem de género prático, embora com um pequeno salto e os requintes de apuro que a moda nos impõe.

*

E' muito cómodo usarem-se meias sem costura. Calçam-se de qualquer maneira e ficam sempre bem. No entanto, fiquem sabendo as nossas leitoras que as meias para «toilette» de cerimónia devem ter costura porque não deixaram ainda de ser as meias mais chiques.

*

Não devemos calçar as mesmas meias dois dias seguidos sem as lavarmos. As meias de «nylon» enxugam ràpidamente e lavadas á noite podem tornar a calçar-se na manhã seguinte.

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de cebola gratinada

INGREDIENTES — 125 gramas de cebolas, 30 gramas de Vaqueiro, 30 gramas de farinha, 100 gramas de queijo flamengo ralado, sal e pimenta, q. b., 1 litro e 1/2 de água e pão frito, q. b.

PREPARAÇÃO — Aloiram-se numa caçarola a Vaqueiro e a cebola picada. Polvilha-se com a farinha e mexe-se bem com a colher de pau, até que tudo fique bem aloirado. Junta-se-lhes depois a água, o sal e a pimenta. Deixa-se ferver durante 10 minutos. Entretanto, colocam-se numa terrina de ir ao forno fatias finas de pão frito. Quando o caldo estiver a ferver deita-se sobre o pão e polvilha-se com o queijo ralado. Mete-se a terrina no forno bem quente para aloirar o queijo.

AS RECEITAS DA LEITORA

Rolo de bacalhau

INGREDIENTES — 500 gramas de bacalhau, 250 gramas de batatas, 100 gramas de Vaqueiro, 1 decilitro de leite, 3 ovos e salsa, sal, pimenta e pão ralado, q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se o bacalhau de molho, na véspera, de modo que esteja, pelo menos, 15 horas a perder o sal. Coze-se o bacalhau e as batatas, passam-se pela máquina duas vezes, usando por fim o disco de orifícios mais finos. Deita-se numa caçarola a Vaqueiro, o leite e os temperos. Quando estiverem bem quentes junta-se-lhe o bacalhau, as batatas, 1 ovo e a salsa picada mexendo-se bem para se obter uma massa homogénea que se retira depois do lume e se deixa arrefecer. Quando estiver fria, forma-se com ela um rolo que se passa por ovo e depois por pão ralado. Frita-se numa frigideira com Vaqueiro, virando-se com muito cuidado para que não se desmanche.

Pode servir-se com molho branco, molho de tomate, ou acompanhado apenas com salada de alface ou de tomate cru.

AS RECEITAS DA LEITORA

Omeleta doce

INGREDIENTES — 5 ovos, 50 gramas de Vaqueiro, 3 colheres, das de sopa, de açucar, 1 chávena de compota de fruta e 1 pitada de sal.

PREPARAÇÃO — Batem-se os ovos dentro de uma tigela com uma colher, das de sopa, de açucar. Derrete-se a Vaqueiro numa frigideira e junta-se aos ovos já batidos quase toda. Leva-se a frigideira ao lume com o resto da Vaqueiro que nela ficou e quando estiver bem quente deitam-se-lhes os ovos. Mexe-se com um garfo durante a cozedura. Deixa-se depois formar uma espécie de crepe e quando estiver já cozido nos bordos, mas ainda mole no centro, cobre-se com a compota. Dobra-se a omeleta ao meio, coloca-se numa travessa e polvilha-se com açucar. Serve-se quente ou frio

MANHÃ NA PRAÇA

NABOS PARA CONSTIPAÇÕES

O molho de nabos e a sua duvidosa qualidade originou que o vendedor nos desse uma receita para as constipações. Quanto a nós, aqueles nabos eram duros e azedos. Que não, afirmou-nos, e para justificar o que nos garantira, cortou uma rodela a um dos nabos, fez com que reparássemos no sumo e começou a trincá-la. Nada tinhamos a retorquir, embora achássemos de muito mau gosto estar a comer o legume em cru.

Dissemos que não o fizesse. Então, ele assegurou-nos que não havia nada melhor para constipações. Bastava extrair o sumo de um nabo num espremedor de frutas e depois adicionar ao sumo duas colheres de açucar mascavado. Não era muito agradável de beber, isso não, mas era de resultado certo.

Foi mais longe nas suas informações das propriedades terapêuticas de alguns legumes. Focou o rabanete como uma maravilhosa panaceia para a dor de rins. Garantiu-o com o seu caso; quando tem dores de rins, descasca dois rabanetes e come-os. Passado pouco tempo a dor passa. Não é gratuitamente que sabe estas coisas, prosseguiu, foi um ervanário que lhas ensinou.

Nós não nos responsabilizamos pelo resultado de qualquer um destes «remédios», mas se alguém quiser experimentar... Pelo menos não lhe sobrevirá qualquer mal.

PREÇOS DOS PRODUTOS

Legumes

De novo a couve-flor encareceu. Encontrámo-la de 6$00 a 8$50. O mesmo aconteceu aos tomates que, numa vendedeira, tinham o preço de 14$00 ainda que se encontrassem também a 12$00. As ervilhas de grão estavam a 7$50 e, quase murchas, a 6$00. Tinhamo-las visto fora da praça, muito boas, a 7$00, o que nos fez duvidar do fim dos mercados. Será para comprar mais caro que eles existem?

A alface e a chicória v.-diam-se a 1$50 cada pé. O molho de agriões a $80; e os rabanetes a 3$00 o molho grande. Cada cabeça de rábano custava 1$00 e, por vezes, duas 1$50.

O molho fazendeiro dos brócolos custava 8$00; o dos grelos, bastante grande, mas sem ser de fazendeiro, 4$00; das nabiças, muito pequeno, $50; dos grelos de couve, 2$50; o molho para caldo verde, 4$00 e 4$50; a couve portuguesa, a 1$00 e 1$50; e a lombarda, de 1$50 a 4$50. O quilo da couve roxa vendia-se a 15$00; da couve de Bruxelas, 25$00; das cenouras, 3$50; o das favas também a 3$50; e o da abóbora, a 2$50. Os nabos tinham o preço de $50 por cabeça; os pimentos de 2$00 cada; o aipo de 2$50 a 7$00; a beterraba de 3$50 o molho; o do alho francês a 7$00; espinafres a 5$00 e alcachofras a 2$00 e 2$50 cada.

Peixe e mariscos

A lagosta continua a 120$00 o quilo, o mesmo é dizer de assustar; os lagostins, com mau aspecto, a 54$00; a santola, a 60$00, também o quilo; o das gambas a 42$00; do berbigão, a 1$80; polvo, a 7$00 e a 8$00; lulas, a 22$00; e chocos, a 5$00.

A pescada da grande estava de 26$00 a 32$00; a média a 18$00 e a pescadinha, a 12$00. O linguado ia de 30$00 a 36$00; enguias de 22$00 a 28$00; o pregado vendia-se a 22$00; o salmonete a 45$00; a tainha a 12$00; a garoupa, a 13$00; o robalo, a 17$$ e a 17$50; o safio, a 12$00; o pargo a 8$90; o atum, a 8$00; as sardinhas a 7$00; os cachucho a 6$50; o peixe-espada a 5$50; a raia a 4$80; e o chicharro a 4$50. O sável inteiro, custava a 25$00 o quilo e limpo a 28$00; o goraz, 18$00 e o cherne, 16$50.

Criação

Como sempre mais ou menos os mesmos preços, a criação quase não merece referência. Não queremos, contudo, deixar de a assinalar. Dizer que os ovos continuam a 9 e a 10$00, todas as donas de casa sabem. Que as galinhas têm como preço médio a tabela de 45$00, também não é novidade nenhuma, assim como o seu quilo custa 22$00; mas enfim, diga-mo-lo. Os frangos também de há muito regulam a 25$00 e os pombos a 10$00. Os patos apresentavam o preço de 30$00 cada e os gansos de 60$00. O peru estava a 120$00 e a perua a 70$00. O coelho rondava pelos 35$00, ao quilo, 26$00. Por ultimo, digamos que o cabrito se vendia a 20$00 o quilo.

Flores

Com a estação das flores a aproximar-se e estas sem baixarem de preço, parece-nos estranho. Hoje até as orquídeas tinham encarecido: 5$00 cada. Sim, elas já estiveram mais caras, mas foi no Inverno e estas possuiam a beleza que as torna apreciadas. As camélias prosseguem com a sua média de 12$50 a 15$00 a duzia; os lírios azuis estavam a 15$00 a duzia; a mesma quantidade de cravos custava 25$00; de rosas, a fanarem-se 25$00; de jarros, 7$50 a 10$00; de narcisos, 25$00; o molho de goivos, 20$00; o de andorinhas, 5$00; de anémonas, 10$00; de violetas, 1$00.

Fruta

O ananaz estava de 25 a 35 35$00; a duzia das bananas, de 8$50 a 15$00; das tangerinas, de 7 a 10$00; da maçã raineta, de 30 a 40$00; dos peros, de 20 a 25$00; da laranja, de 8 a 15$00; das peras, de 20 a 40$00; e dos limões, 10$00.

DONA DE CASA

Pergunte para saber

Como deve apresentar-se o noivo num casamento de cerimónia?

JORGE LUÍS

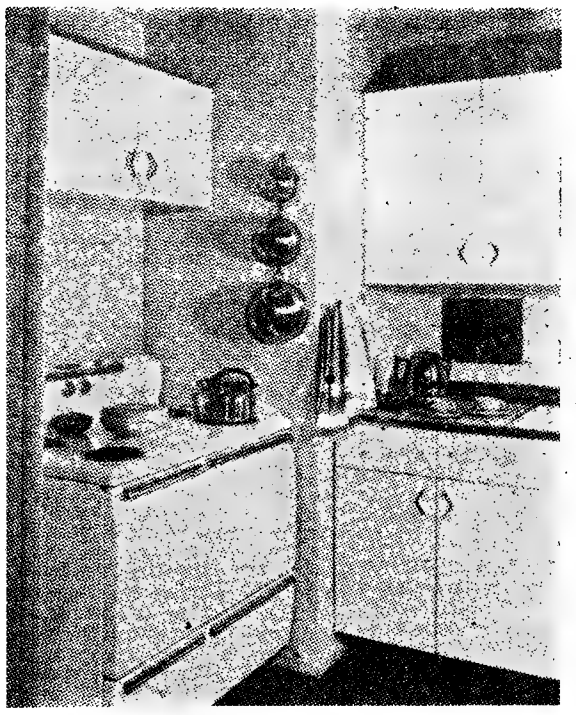
O noivo deverá vestir camisa branca bem passada a ferro mas sem ser de goma; calças de fantasia pretas com riscas cinzentas; gravata de seda cinzenta; colete de fazenda cinzenta; meias pretas, de seda ou «nylon»; fraque de fazenda preta, sapatos de verniz preto; lenço branco de cambraia de linho. Na cabeça é de rigor o chapéu alto mas já quase ninguém o usa e preferem apresentar-se em cabelo. A gravata em forma de «plastron», que deve acompanhar o fraque, também está sendo substituida pela gravata de formato vulgar.

☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆

PEQUENAS COISAS...

As zangas entre os pais, na presença de um bebé, podem ter as maiores repercussões sobre o desenvolvimento afectivo da sua personalidade. Em análises psíquicas de adultos foram encontrados vestígios de cenas ocorridas quando eles tinham apenas dezoito meses ou até menos. Não tinham conservado nenhuma recordação consciente do caso e foi necessária a confirmação dos pais, ainda vivos, para verificar a exactidão dos factos assim registados pelo cérebro da criança.

A COZINHA MODERNA



A cozinha é dos aposentos que mais importancia tem nas casas modernas. Perdeu um pouco aquele ar de laboratório químico, tornou-se mais gracioso mais aprazível e encheu-se de maquinaria que facilita consideràvelmente a preparação dos alimentos.

Por vezes encontramos numa parede da cozinha, como ornamento, três formas de bolos, duas tigelinhas com argolas de pendurar, uns descanços de ferros de engomar, etc. Quebram a monotonia e dão uma nota engraçada ao ambiente.

Aqui temos uma cozinha moderna com o fogão e os armários brancos. As argolas onde se penduram os panos de cozinha são iguais aos toalheiros das casas de banho.

O chão é actualmente coberto por um plástico apropriado que se lava com muita facilidade empregando-se água e Omo nas proporções habituais.

Os modernos utensílios de plástico para diversas finalidades dão, nas cozinhas, umas agradáveis notas de cor. Para as refeições do pessoal doméstico é de bom gosto usar artigos dessa matéria.

Nunca é demasiado o dinheiro que gastamos com os artigos que facilitam os trabalhos da cozinha, porque nos fazem ganhar tempo, e o tempo é dinheiro...

Beleza pelas Especies Vegetais
OBESYL
Combate as gorduras
COMPRIMIDOS E CHÁ
Literaturas grátis da FAL – Apart. 2.142-Lisboa

"A gostosa brandura e leveza da massa deste bolo devo eu a Vaqueiro ...

«Confio sempre em Vaqueiro para dar a todos os bolos e doces um paladar ainda mais agradável e apetitoso. E a verdade é que com Vaqueiro os bons resultados são certos». Isto é o que nos diz a Ex.ma Sr.a D. Maria Lígia de Lima Frango, moradora na Rua Dr. Pita – Beco da Fé n.º 1 em Nazaré. S. Martinho – Funchal – Madeira, numa carta que pode ser consultada no Instituto Culinário da Margarina Vaqueiro. Rua dos Douradores n.º 178 Lisboa.
Use também Vaqueiro na sua cozinha e verifique que...

Vaqueiro TORNA TUDO MAIS APETITOSO

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A Criança, a Escola e a Leitura

O seu filhinho não quer comer?

A criança forçada a comer pode ganhar horror ás refeições e, mais do que isso: pode sofrer perturbações físicas e psicológicas bastante sérias. Vi um dia uma mãe meter comida á força na boca de uma menina de seis anos. A menina chorava, mas como alguém a segurasse, não teve outro remédio senão engolir os alimentos. No entanto, passados dez minutos, vomitou tudo. A mãe disse que isto acontecia com frequência. A mesma menina foi passar uns dias em casa de uns parentes. Comeu lindamente. Quando no fim lhe perguntaram porque comera tão bem, enquanto em casa nunca fazia o mesmo, respondeu, simplesmente:

— «E' que aqui ninguém me faz mal».

ILSE LOSA

— «Senhora, minha senhora», gritam as vozitas infantis, «o Maurício salvou um menino! O Maurício atirou-se á água e foi buscar o menino! O menino caiu ao mar e...».

Falam excitados, gesticulam, todos ao mesmo tempo, querendo ser cada um o primeiro a descrever tão grande feito de um companheiro de classe.

Chamo o Maurício, aperto-lhe simplesmente a mão, e, da irrequieta petizada irrompe uma salva de palmas, estrondosa, vibrante de entusiasmo, sem que nada a detenha.

Maurício, um rapazinho alto e aprumado da 4.ª classe, sorri e diz calmamente:—«O menino do LIVRO não salvou também um companheiro pequeno?»

O menino do LIVRO! O LIVRO que todas as semanas se lê na aula, em voz alta! O LIVRO que eles tanto gostam de ouvir ler! O livro «Coração», de Edmundo de Amicis, o livro «Sem Família», de Hector Mallôt, o livro «Céu aberto», de Virgínia de Castro e Almeida, os livros, enfim, onde vou buscar contos e passagens para ler aos meus rapazes das 3.ª e 4.ª classes, os livros que para eles são sempre «o LIVRO». Hoje é dia de ler o LIVRO e até os mais pequenos ficam de bom grado uns minutos mais, para saberem o que vai acontecer aos seus heróis preferidos.

Sinto-me feliz, recompensada, pelas horas a mais que lhes dei de aula, pelo tempo que lhes roubei ao estudo e á brincadeira! E as palavras simples daquela corajosa criança são para mim um poderoso incentivo. Para bem longe o espectro do exame, para longe a ideia de fazer dos meninos papagaios de corda. Ensinar-lhes, sim, coisas uteis, mas belas e nobres, também. Criar e cultivar neles o gosto pela leitura, o amor pelos livros e esperar... Esperar, sim, porque mais tarde o gosto de ler, esse amor pelos livros de que falo, fará deles homens uteis e valorosos! Ensiná-los a interpretar o que lêem, a compreender os pensamentos do autor e a julgar com justiça.

«Os livros» — disse alguém — «são os nossos mais sinceros e verdadeiros amigos». Tudo nos dão e nada nos pedem.

Quem lê, cultiva o espírito, enriquece o vocabulário, liberta-se do isolamento em que vive e dos pequenos fracassos da vida, fomenta os mais belos sentimentos humanos.

E', pois, urgente, cultivar bem cedo nas nossas crianças, da cidade ou da aldeia, o gosto pela leitura. Criar nas escolas, quando possível, uma pequena biblioteca infantil e dedicar pelo menos uma hora por semana á biblioteca escolar. Ensinar os pequeninos leitores a servirem-se dos livros, a manuseá-los, a consultarem as fichas e catálogos. Organizar festas infantis a favor da biblioteca escolar. Motivar nos ex-alunos o amor pela «sua biblioteca» emprestando-lhes livros e incitando-os a contribuir, deste modo, para o desenvolvimento da mesma.

Mas, se tudo isto for difícil e mais nada pudermos fazer na Escola do que ler, — leiamos, leiamos muito e despertemos nos nossos alunos o gosto pela leitura, o amor pelos livros, que é, sem duvida, um amor proveitoso.

MARIA OLEGÁRIO

A. B. C. DAS MÃES

A. *A criança com menos de um ano adormece cedo e a hora certa. De dia, sempre que o tempo o permita, dorme ao ar livre. As roupas do corpo ou da cama não a impedem de fazer exercício.*

B. *A criança com mais de um ano tem, diáriamente, várias horas de brincadeira activa ao ar livre, excepto se o tempo está muito desagradável.*

Se tem menos de seis anos, o seu tempo de recreio diário é, pelo menos, de cinco horas. Se está em idade escolar, é, pelo menos, de três horas.

C. *A criança deve estar protegida contra moscas, mosquitos e quaisquer parasitas. Não deve ter contacto com pessoas doentes; nem ir a ajuntamentos, se está abaixo da idade escolar.*

Quem não sabe é como quem não vê

Amiga leitora, não perca nenhuma oportunidade que se lhe depare para auxiliar e esclarecer as pessoas suas amigas, ou até simplesmente aquelas que, por acaso, encontre, e que procedem mal para com as crianças.

E' preciso manter sempre vivo e vigilante o interesse pela Infancia. Não se envergonhe de ensinar o que não sabem.

Sempre que veja alguém proceder mal para com uma criança — aproxime-se, intervenha delicadamente! Com um sorriso de simpatia, um gesto amável, e o tom sincero de quem quer ajudar, consegue-se muito, acredite! Defenda as crianças, ensinando os ignorantes, porque... «quem não sabe é como quem não vê!».

Depois, conte-nos o «caso» que tenha presenciado e a intervenção que nele tomou.

Os «melhores casos da semana» serão publicados, e as suas autoras receberão uma bonita lembrança.

*

Vi-as uma manhã: a mãe, a menina de dezasseis ou dezoito anos, e a criadita de palmo e meio, vergada ao peso de dois cabazes, balouçando o corpinho franzino, os braços esticados...

Ao passar, sorri-lhe, e voltei-me para a senhora, de modo a não ser ouvida pela pequena:

— E' tão novinha, ainda!...

Então a filha fez menção de pegar num dos cabazes, o que a mãe não permitiu:

— Deixa-a, que não morre com o trabalho! Estas pessoas que se mostram muito caritativas, se tivessem criada tratá-la-iam pior do que ninguém!

Parei, indignada, mas esforcei-me por explicar delicadamente:

— Minha senhora, eu tenho uma empregada, mas fica arrumando a casa enquanto eu venho ás compras diárias; não a quero para mostrar aos outros, mas sim para me auxiliar. Trato-a com amizade, é-me dedicada porque alguma coisa tenho feito para isso. Ela precisa de mim, e eu necessito dela! Tenho o dever de velar pela sua saude. E, minha senhora, a rapariga de quem falo é já uma mulher!...

Pedi desculpa e segui, contente por ter dito o que o coração me ordenara.

*

Outro dia, num jardim, uma menina brincava com a terra, enquanto a criada namorava, sentada num banco. Fiz-lhe notar que a pequenina precisava de ser assoada; limpou-lhe o nariz apressadamente ao avental! Depois, vi a criança apanhar relva e levá-la á boca. Acudi-lhe logo e chamei a atenção da rapariga, explicando os cuidados que devia ter com a menina; era de toda a conveniência que fizesse por merecer a confiança que a senhora tinha depositado nela, entregando-lhe a filhinha, etc. etc.

Abstenho-me de reproduzir a série de disparates que ouvi em réplica! Todavia, nem por isso desisti. Na manhã seguinte, tive ocasião de intervir novamente, num caso parecido, porque se sucedem todos os dias, infelizmente.

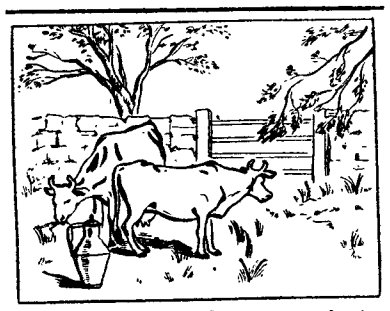
Seria óptimo que as mães, que confiam assim a qualquer pessoa o que de mais querido têm na vida, se dessem ao incómodo de aparecerem inesperadamente, a fim de surpreenderem a falta de consciência de algumas serviçais.

MARIA DE LOURDES

A infecção tuberculosa pode adquirir-se pela ingestão de leite cru, isto é, leite não submetido á fervura, proveniente de vacas tuberculosas.

A infecção de tipo bovino é, na criança, tão virulenta como a de tipo humano, muito embora as lesões que determina tendam com mais frequência para a regressão.

Quando as mães não podem obter para seus filhos leite pasteurizado, devem procurar informar-se se aquele que utilizam é proveniente de vacas saudáveis e bem tratadas, e, mesmo assim, fervê-lo convenientemente.



A NATUREZA ABRE AS SUAS PORTAS À CRIANÇA

GRUTAS, casas sobre árvores, represas e lagoas, árvores para trepar e riachos para explorar, em suma, tudo quanto a Natureza tem a oferecer, parece que foi feito para as crianças desfrutarem. A sua imaginação fica aguçada em extremo; durante o primeiro período da idade escolar, a criança é influenciada pelo que observa em torno de si; o menino constroi casas, e a menina assume o papel de dona de casa.

Os animais, por exemplo, é como se fossem parentes próximos das crianças, pois estas sabem...

«... pegar nos cachorrinhos, tranquilizando a mãe com festas; tratar os gatos com a devida cortesia».

Entre o menino e o seu cão amigo, criam-se invisíveis laços de sólida amizade. A ternura com que as crianças cuidam de um pássaro ferido, ou tratam um cordeirinho órfão, prova quão admirávelmente elas sabem demonstrar seus sentimentos. Talvez mais tarde não tenham uma oportunidade tão boa para aprender...

«...Como a tartaruga carrega a carapaça / Como o rato escava a toca, / E a toupeira faz a mina.»

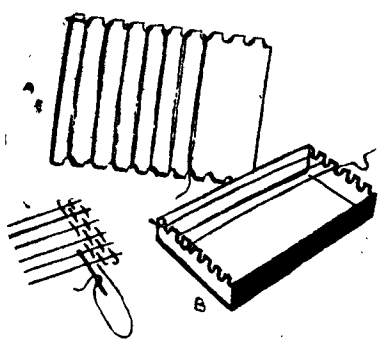
A alegria que as crianças experimentam em contacto com a Natureza, encontra paralelo no prazer com que se servem das mãos.

A criança de idade escolar constroi coisas com iniciativa e fervor. Carros, papagaios, barcos e aviões são trabalhos empreendidos por ela com graus variáveis de êxito, segundo a aptidão própria das diferentes idades, e a perícia individual de cada uma, no uso das mãos. As meninas fazem bonecas de papel ás dezenas, e cortam vestidos para as mesmas; e as artes de tecer, de fazer nós e de entalhar, encontram também seus afeiçoados.

E' neste período que as crianças não só ensaiam e melhoram as suas aptidões físicas, mas também tentam fazer tudo quanto se possa imaginar. As crianças de oito ou nove anos interessam-se por uma variedade muito maior de distracções do que as crianças de qualquer outra idade. Mais tarde, depois de ter sondado muitas possibilidades, a criança vê-se na necessidade de consagrar mais tempo ás que mais lhe agradam, se quer tornar-se proficiente nas mesmas. Mas agora, nesta quadra da vida, há tempo para tudo.

(«Your Child from Six to Twelve»)

IDEIAS DA MÃE HABILIDOSA



Como se improvisa um tear

Uma das minhas pequeninas tem muita habilidade para trabalhinhos de agulha. A graça com que ela cose e borda as roupas das suas bonecas!

Um dia fiz-lhe um tear, onde ela passou a tecer, com grande entusiasmo, paninhos, tapetes, colchas, etc., para «as suas filhas». (A) — Utilizei uma caixa de cartão; corteis os lados mais estreitos em bicos iguais, tanto de um lado como do outro, e pronto, não foi preciso mais nada; (B)—primeiro passa-se um fio para cá e para lá, fixam-se as pontas, e está preparada a urdidura; depois, com o fio enfiado numa agulha, começa-se a «tecer» como se se desse uma passagem: (C)—quando se começa e quando se acaba um fio, deixa-se uma ponta comprida, na orla. Depois, para ficar mais resistente, faz-se um caseado largo, em toda a volta. Assim se aproveitam todos os restos de fios — e que tecidos bonitos, a minha pequenita tem feito! Tomou tal entusiasmo pelos teares, que não tem um, mas muitos: maiores, mais pequenos, largos, estreitos, feitos de caixas ou com um simples cartão (A).

Para bordar nas roupas dos bebés

MINHA FILHA VAI SER MÃE

Como o tempo passa! Parece-me que ainda ontem a minha Aninhas andava a cirandar aqui por casa, irrequieta e tagarela — e já está senhora casada, esperando o primeiro filho!

Vou ser avó! Que estranha emoção esta, que me faz estremecer o coração de alegria, de esperança, de receio... Sim; eu, que fui mãe de três rapazes e uma rapariga, não sei que preocupação sinto ao pensar que também a minha filha vai ter o seu bebé. Mas nem por sombras lhe mostro a minha preocupação, que, afinal, consiste apenas no cuidado que nos merece tudo que diz pessoalmente respeito aos nossos filhos.

Penso que as mães e as sogras têm grande responsabilidade no estado de espírito das futuras mães. Se bem entendi o que tenho lido sobre o «parto sem dor», torna-se absolutamente necessário libertar as futuras mães do medo, da angustia, da ansiedade que tanto as prejudicam. Nós, mães e sogras, devemos acompanhar as jovens futuras mães com carinho sem pieguice, baseando os nossos conselhos não em «conhecimentos pessoais» as mais das vezes rotineiros e errados, mas nos conhecimentos autênticos, científicos, actualizados, que os médicos especializados em pediatria, em psicologia, etc., põem á nossa disposição, quer em artigos que publicam, quer em conselhos que nos darão se os consultarmos.

Assim, toda a minha atitude para com a minha filha é de optimismo, de confiança, de serenidade. E tenho podido observar os bons resultados da minha táctica.

Quando ela veio para mim, maravilhada, um pouco confusa, e também receosa, e me confiou o seu «segredo» — depois de a abraçar ternamente, ficámos conversando. Eu bem a via medrosa, e então, muito naturalmente, lembrei-lhe que milhares de mulheres se encontram nas mesmas circunstancias, e perguntei-lhe quantos milhões de homens e mulheres terão nascido de suas mães, desde Adão e Eva? Esta simples observação e a minha serenidade tranquilizaram-na, pois eu estava lendo claramente nos seus olhos que ela se sentia como a unica mulher que ia ter um filho...

— E agora, mãe, devo mexer-me o menos possível, não é verdade?

— Bem, não é necessário tornares-te preguiçosa!... Farás a tua vida normal, darás os teus passeios a pé, mas deves evitar fatigar-te. Continua a dormir com a janela do quarto aberta, deita-te cedo, e, á tarde, repousa um pouco.

— E devo comer... por mim e pelo meu bebé, não é verdade?

— Oh! Nada de excessos! Come normalmente, segundo os teus hábitos. Deves ter cuidado na escôlha dos alimentos. Toma todos os dias cerca de 1 litro de leite, legumes verdes cozidos, saladas cruas, frutas frescas, um ovo fresco, manteiga, pão integral, peixe ou carne, de preferência grelhados. Não abuses dos doces, dos chocolhates, das batatas, das farinhas, dos legumes secos, que te farão engordar sem vantagem, antes com prejuízo. Manda deitar pouco sal na comida. Põe de parte as pimentas, todos os picantes e especiarias, as conservas, os enchidos, a carne de porco, os mariscos, o queijo fermentado. Não bebas chá muito forte nem café puro, nem nada que leve álcool — porque tudo isto prejudica a tua saude e o teu bebé.

— O meu bebé! Oh mãe! Espero-o há mês e meio. Como será ele agora?

— Oh! Minha filha! Não mede mais de doze milímetros e pesa apenas três gramas. No entanto, já possui todas as características humanas. E' maravilhoso, não é?

E eu vi na minha filha o seu primeiro sorriso maternal.

M. L.

PEQUENO MAGAZINE

BANCO MUNDIAL DE ALIMENTOS

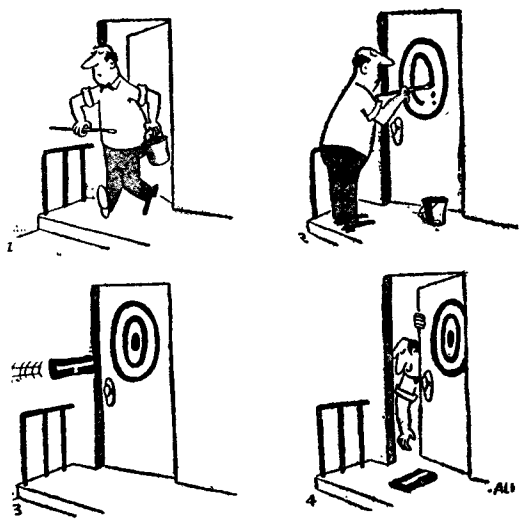
Estuda-se, neste momento, a criação de um Banco Mundial de Alimentos, que funcionará sob a orientação da F. A. O. e fiscalização da O. N. U. Aquela instituição teria por fim armazenar os excedentes alimentares de determinados países, fornecendo-os, em seguida, ás regiões subalimentadas, ou de fracos recursos agro-pecuários. O Banco funcionaria, a princípio, com um fundo inicial de 4 milhões de contos e formar-se-ia com uma contribuição voluntária em dinheiro e produtos.

Deste modo, tornar-se-ia possível ali-

mentar, convenientemente, populações débeis, evitando-se que muitas toneladas de produtos alimentares sejam destruídas e inutilizadas em países de superprodução e sempre para não deteriorar os preços desses produtos. Ao Banco Mundial de Alimentos incumbiria, dessa forma, evitar dois males.

DIZ QUEM SABE

* **A dor torna o homem supersticioso.**
  JOÃO CHAGAS
* **Quando se foi grande, vale mais morrer do que deixar de sê-lo.**
  ROMAIN ROLLAND
* **Os aduladores são a pior espécie de inimigos.**
  TÁCITO
* **Não é perfeito quem o não apetece ser mais.**
  S. BERNARDO
* **Não cobiçar riquezas, equivale a ser rico.**
  CÍCERO
* **Mudam as leis como as velas, segundo o vento que corre.**
  PADRE ANTÓNIO VIEIRA

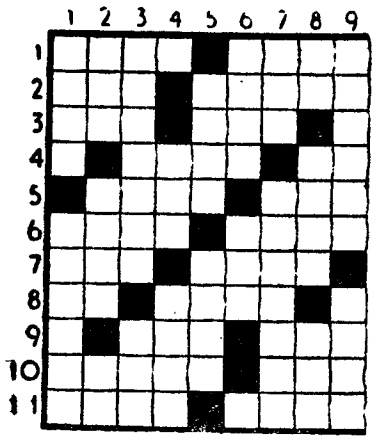


Para facilitar a entrega do correio

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2602



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Desvia. 2 — Artigo indefinido (pl.). Roer. 3 — Preposição e artigo definido (pl.). Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 4 — Torna ermo. Símbolo químico do ouro. 5 — Transfere para outro dia. Eia. 6 — Ecoa. Dois mil quinhentos e um. 7 — Suspiros. Saliva. 8 —Batráquio. Pega. 9 — Criada de quarto. Curso de água natural e abundante. 10 — Intúitos. Preposição. 11 — Lavrou. Bodas a que se refere a Bíblia.

VERTICAIS: 1 — Quanto. Registo de valor especial de um género. 2 — Ligo. Cantiga. Caminhar. 3 — Carros de duas rodas e de origem gaulesa. Prendo. 4 — Esteiro. Remou para trás. 5 — Cidade de Itália. Úteis. 6 — Vila e sede de concelho (Porto) Aquilo que prejudica. 7 — Joeira. Mete-se a bordo. 8 — Oferece. Caminha Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 9 — Divulgai pelas ruas. Antiga povoação portuguesa e depois cidade do Congo Belga.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2601

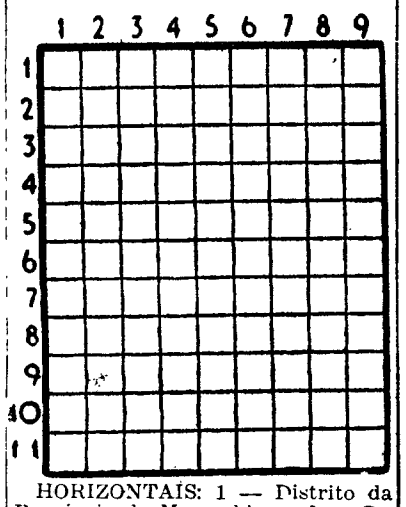
HORIZONTAIS: 1 — CADA. Pagã. 2 — Sobrado. 3 — Rã. Ri. 4 — UM. TEM. Me. 5 — Imperador. 6 — Ria. Are. 7 — II. Baú. AC. 8 — A. SORTE. 9 — Qui. Eia. 10 — Aula. Isto. 11 — Se. Rãs. As.

VERTICAIS: 1 — Ruiria. Às. 2 — As. MMII. QUE. 3 — Dor. Pã. Sul. 4 — Abate. Boiar. 5 — Errar. 6 — Parma. Úteis. 7 — Adi. Dá. Eis. 8 — Gó. Mora. Ata. 9 — MERECE. Os.

PROVÉRBIO: *CADA UM TEM A SORTE QUE MERECE.*

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4647



HORIZONTAIS: 1 — Distrito da Província de Moçambique. 2 — Coragem. Lago salgado do Turquestão. 3 — Sapo do Amazonas. Chefe etíope. 4 — Ligues. Covil. 5 — Letra grega. Naquele lugar. Símbolo químico do érbio. 6 — Empregara. 7 — Preposição. Senhor. 8 — Prefixo de negação. Óxido de cálcio. Caminhar. 9 — Todas as coisas. Equipe. 10 — Gavinhas. Dão mios. 11 — Vila e concelho do distrito de Évora. Apre

VERTICAIS: 1 — Quanto baste (abrv.). Boi selvagem. Também. 2 Planeta do nosso sistema solar. Rival. 3 — Terreiro calçado ou lejeado onde se debulham cereais. Artigo indefiníido. Mal. 4—Pedras rasas sobre as campas. Costure. 5 — Nota musical. 6 — Pessoa que sofre muito. Lodo. 7 — Jarro (planta). Campeão. Troçar. 8 — Provém. Versejar. 9 — Artigo definido (ant.). Sapo do Amazonas. Mova os remos.

Solução do problema n.º 4646

HORIZONTAIS: 1 — Oslo. Caim. 2 — Pia. Tão. 3 — Snobe. 4 — Ar. Are. Qs. 5 — Rás. Rua. 6 — Polónia. 7 — Pau. Asa. 8 — Az. Mês. El. 9 — Adoro. 10 — Gás. Tem. 11 — Oram. Paro.

VERTICAIS: 1 — Optar. Pargo. 2 — Si. Rapaz. Ar. 3 — Lãs. Sou. Asa. 4 — Na. MD. 5 — Corpóreos. 6 — Be. Sr. 7 — Até. Ria. Ota. 8 — Ia. Quase. Er. 9 — Morsa. Álamo.

DECLARAÇÃO

MARIA INÁCIA DE AMORIM LIMA, viuva, proprietária, residente na cidade de Braga, vem declarar que, por notificação requerida no 2.º Juizo Cível da Comarca de Lisboa, pela 2.ª Secção, efectuada em 22 de Fevereiro do corrente ano, revogou o mandato conferido a CARLOS OCHOA AMORIM, casado, gerente comercial, morador em Lisboa, conferido por procuração com poderes para proceder á venda de imobiliários de propriedades da requerente ou em que esta seja interessada e, bem assim, pela mesma notificação, retirou a autorização que eventualmente, lhe houvesse concedido para proceder á alienação de imobiliários da pertença da requerente ou de quaisquer outros.

Braga 28 de Fevereiro de 1962.

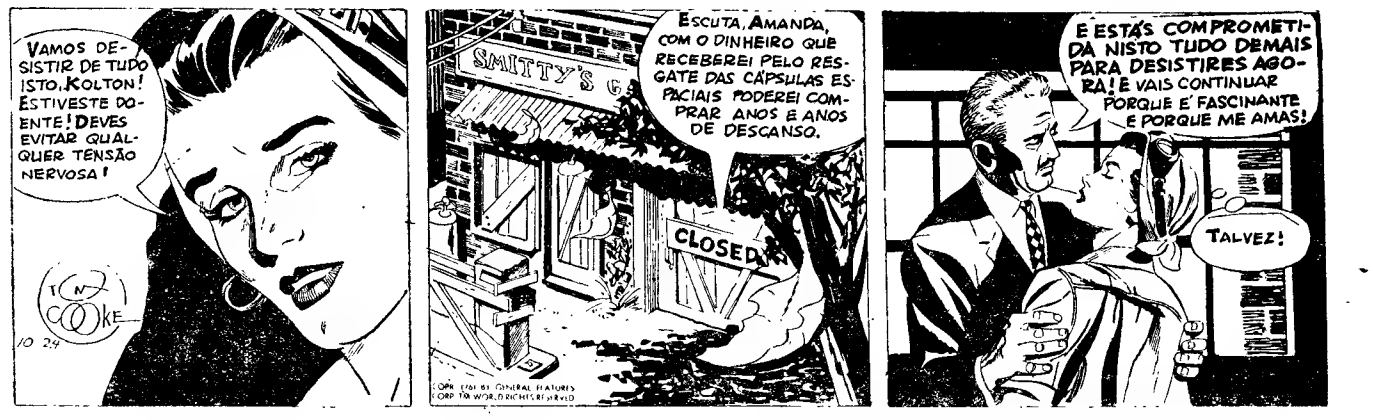
Maria Ignácia de Amorim Lima

Alcool e tuberculose

Dois médicos australianos acabaram de realizar uma série de experiências, pretendendo estabelecer uma relação entre o alcoolismo e a tuberculose. Verificaram que os doentes tuberculosos consomem mais alcool do que as pessoas saudáveis. Concluiram que o uso do alcool predispõe o organismo para esse mal.

CURIOSIDADES

Uma hora de voo *do avião «Boeing-707» custa o equivalente a 83 700 escudos, na exploração comercial.*



ÊXITO
teatro+cinema+rádio+televisão

JACQUES CHARON

O GRANDE PRÉMIO DOMINIQUE para Jacques Charon

O Grande Prémio Dominique, atribuído á melhor encenação, coube este ano a Jacques Charon, pela encenação da peça «Le Fil á la Patte», de Georges Feydeau. O prémio, no valor de 2000 francos novos, havia sido já atribuído oito vezes, antes de contemplar o melhor encenador de 1962.

Na foto vê-se Jacques Charon a observar a medalha simbólica do Prémio Dominique, que não é tão simbólica como isso: cerca de 12 contos ..

RENOVAÇÃO E REGRESSO AO PASSADO

MARCEL PROUST NO CINEMA

Condensado de um artigo inédito de RENÉ JEANNE

● *Actualmente, mais uma vez produtores e realizadores franceses tentam renovar o cinema com a introdução de novos motivos, que não sómente chamem o publico como se imponham artísticamente. Esta atitude, esta tomada de posição, é cíclica.*

● O primeiro exemplo remonta aos anos de 1920-1925. Marcel l'Herbier, Louis Delluc, Jean Epstein, Germaine Dulac, apoiados por alguns críticos conscientes, «calcam» os assuntos meramente populares, melodramáticos ou de «vaudeville» — e as personagens evoluem no ambiente criado pela nova literatura. Surgem, então, os filmes: «A mulher de parte alguma», «A sorridente madame Beudet», «O espelho de três faces», «D. João e Fausto», «O inumano» e «A queda da casa Usher». O snobismo e o surrealismo dão. por sua vez, o «Cão andaluz» e o «Sangue de um poeta».

● *Isto em França. Na Suécia, Victor Sjöström e Mauritz Stiller, debruçando-se sobre a obra de Selma Lagerlöff, introduzem a poesia no estudio — e na Alemanha, cineastas como Richard Oswald, Fritz Lang, E. W. Murnau, obedecendo á mesma necessidade, fazem do aspecto plástico o elemento essencial das suas obras: e assim nasceu o «Expressionismo».*

● Hoje, surgiu a «nova vaga» — um realismo levado até ao sórdido. Começa, todavia, a verificar-se uma reacção, um rafinamento, uma aristocratização. Exemplos: «O ano passado em Marienbad» e «A rapariga dos olhos de ouro». O primeiro é considerado «como obra poética e fria em torno do passado e das recordações». Algo de «novo» apoiado no «transacto».

● *Quando se fala em passado, em recordações, em análise retrospectiva — surge, indubitávelmente o nome de Marcel Proust. Pois uma firma produtora americana anuncia para breve a realização de «O amor de Swann» — e uma outra italiana propõe-se realizar «A sombra das raparias em flor»...*

● Temos, pois, o cinema atraído pelo passado — e bem sabido é como os cineastas sempre se sentiram captados pela «belle époque». Com efeito, os anos de 1900 são um ponto do tempo em que a objectiva sempre se demorou com prazer — recorde-se, como prova desta asserção, os romances de Colette levados ao «ecran»: «Claudina na escola», «A vagabunda», «A ingénua Libertina» e «Gigi». Ora o que constitui a obra de Proust é um fresco admirável da época 1900-1920—fresco que é ao mesmo tempo um caleidoscópio de costumes e uma admirável galeria de retratos.

● *Mas as personagens de Proust não são as personagens de Coproustiano pode ser dado por uma leviandade, que de maneira nenhuma testemunhará a sua idade adulta, caso pense que o «tempo» pronstiano pode ser dado por uma colecção, mais ou menos variegada, de vestidos de seda, coletes bordados, sapatos de fivela, cartolas e monóculos... Marcel Proust é mais do que isso — é introspecção no tempo e no espaço, análise do mínimo gesto passado, e necessário será que a objectiva, em vez de cómodamente instalada em 1962, recue até 1900 e filme de lá para cá. Porque Marcel Proust é uma experiência difícil que se exige ao cinema — e talvez a prova máxima do seu poder de imagem e sugestão.*

A produção de filmes em Itália continua a aumentar

Segundo estatísticas agora publicadas, a produção cinematográfica em Itália não deixa de aumentar em impressionante ritmo. Em 1951, os estudios italianos produziram 107 filmes de grande metragem; em 1960 o numero subiu para 195 e em 1961 aumentou para 245. Os lucros em divisas que o cinema trouxe á Itália elevaram-se a 12 biliões e meio de liras.

Não admira, portanto, que a Itália, transformada num dos maiores produtores de filmes do Mundo, procure apetrechar-se técnicamente. E, assim, iniciou-se recentemente nos arredores de Roma, ao quilómetro 23 da estrada Pontina, próximo do mar, a construção dos maiores e mais modernos estudios italianos, obra que se deve ao produtor De Laurentis, marido da actriz Silvana Mangano.

Verdadeira «cidade do cinema», compreenderá a edificação de 4 estudios, um dos quais de grandes proporções; uma grande piscina para tomada de vistas subaquáticas; uma sala de montagem, podendo montar simultaneamente quatro filmes; laboratórios completos, escritórios, armazéns, uma central eléctrica, uma escola de formação profissional e uma zona residencial.

O custo deste empreendimento está calculado em cinco biliões de liras.

Roma, além da célebre «Cinecittá» contava já com quatro outros importantes centros de produção.

Annie Girardot e Renato Salvatori, que recentemente se casaram em Paris, fazem parte do elenco do filme de Gerard Oury, «O Crime não Compensa». Eis os dois recém-casados numa cena da nova película, em que intervêm, também, Pierre Brasseur, Danielle Darrieux e Darry Cowl

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **O realizador Fernando Lopes e o jornalista e crítico cinematográfico Baptista Bastos encontram-se já a trabalhar na adaptação cinematográfica de «Domingo á Tarde», o romance de Fernando Namora que conquistou o Prémio Camilo Castelo Branco.**

■ **Terminaram as filmagens dos exteriores de «L'Abbuffatore», película em que se estreia o realizador Dino Tavelli, recentemente saído do Centro Experimental de Cinematografia. Os principais intérpretes deste filme, cujos interiores começam em breve a ser rodados em Roma, são Luciano Gasper, António Menna, Enzo Doria e Anna Casini. Trata-se das aventuras de quatro alpinistas na Croácia e nas planícies do Rio Pó, no período a seguir ao fatídico 8 de Setembro de 1943.**

■ **William Holden e Audrey Hepburn serão os protagonistas de «Paris when it sizzles», com argumento de George Axelrod e direcção de Richard Quine. O título desta película, cujas rodagens se devem iniciar em Julho, na capital francesa, é tirado de uma canção de Cole Porter que constituiu grande êxito.**

■ **Yul Brynner, que terminou recentemente «Taras Bulba», será o principal intérprete do filme «Ashiya», de Harold Hecht, baseado no romance «Flight from Ashiya», de Elliot Arnold, que exalta os bons serviços do socorro aero-marítimo. As filmagens começam em Maio, sendo realizadas em Hong-Kong, no Japão, nas Filipinas, no Norte de África e nos Alpes bávaros.**

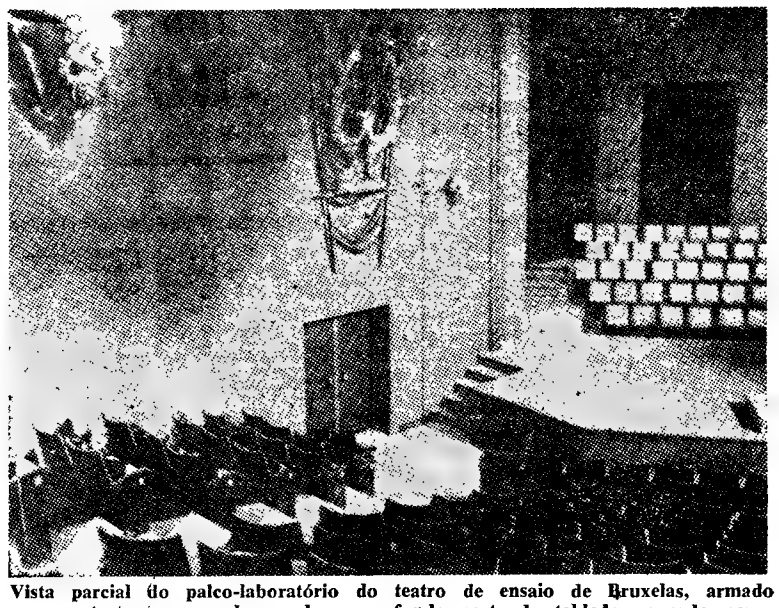
PRÉMIOS DE TEATRO

Até 15 de Maio devem ser atribuídos os seguintes prémios, no valor de 5 contos, instituídos pelo S. N. I.:

- «Prémio António Pinheiro», *para a melhor encenação.*
- «Prémio Lucinda Simões», *para a melhor interpretação feminina.*
- «Prémio Eduardo Brasão», *para a melhor interpretação masculina.*

Todos estes prémios se destinam, apenas, a individualidades portuguesas.

Um palco-laboratorial



Vista parcial do palco-laboratório do teatro de ensaio de Bruxelas, armado como teatro «en rond», vendo-se ao fundo parte do tablado ocupado por cadeiras destinadas ao publico

Para a atribuição dos tradicionais «Oscars», cerimón tem-se travado luta severa entre os actores indi da Academia de Hollywood — em cima, da esq lie Wood; em baixo, pela mesma ord

LIVROS E PUBLIC

● O cinema no comércio e na indústria

A editora londrina Phoenix House publicou recentemente «Industrial and Business Films», um estudo sobre os modernos meios de comunicação que o Cinema coloca ao serviço da industria e do comércio. É seu autor Leopold Stork, produtor de filmes publicitários, que nesta obra tem oportunidade de inventariar as numerosas aplicações da arte do filme no treino de pessoal especializado, na explicação das técnicas modernas, nas películas de publicidade e de relações publicas.

A importancia deste género de cinema cresce constantemente. A prová-lo está o facto de diáriamente tomarmos contacto com ele, seja em programas de televisão, seja em qualquer sessão cinematográfica onde é largamente utilizado. Vários festivais internacionais são destinados anualmente a estabelecer um confronto das mutuas experiências, aproximando os diferentes cineastas de todo o Mundo que procuram deste modo tornar mais frutuosas as suas tentativas para a criação de um tipo de cinema caracteristicamente didáctico e que toma em consideração a necessidade do homem dos nossos dias para melhor conhecer o mundo em que vive.

Leopold Stork explica os diversos fins do filme industrial e comercial, a planificação de um tipo de produção devidamente estruturado, a importancia do filme animado, a valorização da cor e do som, enfim, a constituição de grupos especializados na produção deste género de filmes, frequentemente de complexa realização técnica e artística.

«Business Films» é um livro que se destina a todos aqueles que se interessam pelo cinema como meio de comunicação directo e objectivo, eficiente processo audio-visual que aproxima os homens, pois como dizia Fernando Pessoa, sentimos que a poesia entra por todos os poros, no comércio, nos escritórios...

● Homenagem a Bogart

No passado dia 14 de Janeiro fez cinco anos que morreu Humphrey Bogart. Actor de aspecto duro mas de coração generoso, habituámo-nos a ver nele o sím-

bolo de um
so tempo
numa atitu
Um rosto a
pela melan
calizava o
que fala A
Intérprete
filmes, que
sonagens q
que tiveram
Earle («O
Raoul Wals
ca», de Mi
Morgan («T
ward Hawk
ro de Sier
Huston), o
Dawes («A
de Joseph
Na maio
Bogart pers
aventura n
mente crue
vre afirmaç
bretudo nos
seu dilecto
que Bogart
como o mít
movente h
tando abert
de indepen
de revolta.
Analisand
sonalidade
interpretaç
Gaston Bo
ensaio («H
lecção *Pre*
neiro de 19
acompanha
actor desde
«A Devil w
dirigido po
e no qual s
mas que o
toda a sua
terror e dia
deiro filme
Fall» (A Q
Mark Robs
dos planos
terrogar so
cer por ter
a corrupção
É um fas
Gaston Bo
neste livro
mente uma
cinema no
mado perío
ambientado
lei seca, q
«bootlegger
sociedade
integra o n
real dos fo
a geneálo
«gangsters»

radicionais «Oscars», cerimónia que se efectuará em Hollywood, em 31 de Março próximo, evera entre os actores indigitados para a selecção final. Eis os seis favoritos ao prémio wood — em cima, da esquerda para a direita: Sofia Loren, Audrey Hepburn e Natha- em baixo, pela mesma ordem: Charles Boyer, Spencer Tracy e Paul Newman

E PUBLICAÇÕES SOBRE CINEMA

nércio

Phoenix
entemente
ss Films»,
modernos
que o Ci-
da indus-
seu autor
or de fil-
nesta obra
nventariar
es da arte
pessoal es-
ação das
películas
lações pu-

género de
emente. A
de diária-
acto com
de televi-
sessão ci-
largamen-
stivais in-
dos anual-
n confron-
cias, apro-
cineastas
procuram
frutuosas
a criação
caracterís-
que toma
ssidade do
para me-
o em que

a os diver-
trial e co-
o de um
amente es-
cia do fil-
ção da cor
onstituição
os na pro-
ilmes, fre-
exa reali-
a.
um livro
os aqueles
o cinema
icação di-
iente pro-
aproxima
dizia Fer-
os que a
os poros,
órios...

ogart

le Janeiro
rreu Hum-
le aspecto
generoso,
ele o sím-

bolo de um tipo de herói do nosso tempo que enfrenta a vida numa atitude lucida e corajosa. Um rosto amargurado, contraído pela melancolia, nele bem se localizava o «campo de morte» de que fala Antonin Artaud.

Intérprete de setenta e sete filmes, quem esquecerá as personagens que Bogart encarnou e que tiveram como nomes Roy Earle («O ultimo refugio», de Raoul Walsh), Rick («Casablanca», de Michael Curtiz), Harry Morgan («Ter e não ter», de Howard Hawks), Dobbs («O tesouro de Sierra Madre», de John Huston), o inesquecível Harry Dawes («A condessa descalça», de Joseph L. Mankiewicz)...

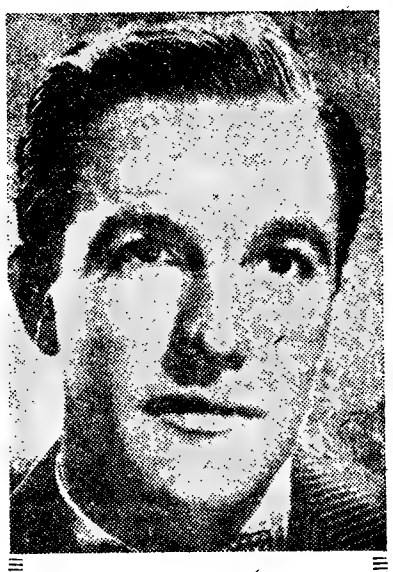
Na maioria dos seus filmes Bogart personificou o gosto pela aventura num mundo frequentemente cruel, que não admite a livre afirmação do homem. Foi sobretudo nos filmes dirigidos pelo seu dilecto amigo John Huston que Bogart melhor se afirmou como o mítico aventureiro de comovente humanidade, manifestando abertamente o seu desejo de independência, o seu espírito de revolta.

Analisando a interessante personalidade de Bogart através das interpretações que viveu na tela, Gaston Bounoure publicou um ensaio («Humphrey Bogart», colecção *Premier Plan*, Lyon, Janeiro de 1962) que nos permite acompanhar a trajectória do actor desde o seu primeiro filme «A Devil with Women», de 1930, dirigido por Irving Cummings, e no qual se enunciavam já os temas que o preocupariam durante toda a sua carreira — mulheres, terror e diabo — até o seu derradeiro filme, «The Harder They Fall» (A Queda de um Corpo, de Mark Robson, 1956), onde num dos planos finais nos parece interrogar sobre o que irá acontecer por ter decidido lutar contra a corrupção.

É um fascinante panorama que Gaston Bounoure nos propõe neste livro que observa atentamente uma das épocas áureas do cinema norte-americano: o chamado período do «filme negro», ambientado na era turbulenta da lei seca, quando o império dos «bootleggers» se fez sentir na sociedade americana. Bounoure integra o mito Bogart no mundo real dos fora da lei, descrevendo a genealogia dos bandos de «gangsters» que dominaram durante mais de meio século a América, desde a tentativa inicial do estabelecimento em Nova Orleães de uma poderosa rede da Mafia siciliana, até á dramática declaração do «gangster» Willie Moretti que afirmou em 1951 perante a comissão senatorial chefiada por Kefauver: «Hoje tudo se processa por extorsão. Cada um organiza grupos destinados á extorsão. Devemos, portanto, legalizar tudo isto».

Eis-nos perante um ensaio que oferece o retrato fiel daquele que, como disse André Bazin, soube transformar a pouco e pouco a vida numa ironia tenaz á custa da morte.

VASCO GRANJA



Um parágrafo de Gene Kelly

«Se eu for dançar perante um grupo de bailarinos da Universidade da Califórnia, posso apresentar-lhes um numero intelectual ou uma variação psicológica sobre a morte da mãe, precisamente o que interessa. Gostaria de o poder fazer também num filme, mas ninguém o quereria financiar».

Notícias do mundo do bailado

No passado dia 20 publicámos, neste mesmo local, e sob o mesmo título, a seguinte notícia:

«O agrupamento denominado Companhia Portuguesa de Bailado que há meses se estreou em S. Carlos e que era dirigido pela bailarina Luna Andermatt e por seu marido eng. Brás de Oliveira, parece que se dissolveu definitivamente, após ter realizado alguns espectáculos, que lhe permitiram desfazer o «déficit» em que tinha ficado. Michel Lazrah incompatibilizou-se com a direcção e ingressou no Grupo Experimental. Violette Quenolle voltou ao Verde-Gaio. Está por definir a posição de Daniel Seillier e sua esposa que continuam a leccionar na Academia de Bailado Clássico».

Acerca desta notícia, escreve-nos o hr. Tomás Ribas, secretário da Companhia Portuguesa de Bailado, uma longa carta na qual afirma, em síntese, o seguinte:

1) A C. P. B. acha precipitado e prematuro falar da sua dissolução, uma vez que a sua direcção não fez, acerca do facto, um comunicado oficial.

2) As actividades daquele grupo estacionaram porque as entidades oficiais, devido ao estado de crise que a Nação atravessa, não podem prestar neste momento a sua atenção a problemas menos importantes.

3) Estacionou a C. P. B. por que os seus elementos masculinos se encontram a cumprir serviço militar.

4) Não houve corte de relações entre o sr. eng. Brás de Oliveira, unico director da C. P. B. e o bailarino Michel Lazrah.

5) Não é exacto que a bailarina Violette Quenolle tenha voltado ao Verde-Gaio uma vez que nunca de lá saiu, pois actuou na C. P. B. como artista convidada.

6) Não existe em Portugal nenhuma Academia de Bailado Clássico, mas sim um Centro de Estudos de Bailado Clássico.

7) Nada há a esclarecer quanto á posição de Daniel Sellier e sua esposa, pois aquele continua a leccionar naquilo a que vulgarmente chamam Escola de Bailado Clássico do Teatro Nacional de S. Carlos. e não veio para Portugal como «maitre de ballet» da C. P. B., mas como professor da entidade subsidiada pelo Instituto de Alta Cultura.

*

A propósito das sete questões postas por aquela entidade, compete-nos fazer os seguintes esclarecimentos:

1) Num plano de honestidade profissional, a notícia foi dada com todas as reservas. Por isso empregámos o «parece que se dissolveu», e m vez de «dissolveu-se». Mas não temos qualquer duvida em revelar o motivo que nos levou a dar tal notícia.

A C. P. B., surgida em Maio do ano passado, em Lisboa, fê-lo como que nascendo por geração expontanea. Queremos dizer, o casal Brás de Oliveira, de parceria com o sr. Tomás Ribas, resolveu criar uma C. P. B. sem ter condições para a manter. Surgiu como director da Companhia o sr. eng. Brás e como secretário-geral o sr. Ribas.

Dirigiram-se ao S. N. I. pedindo a cedência do primeiro bailarino e da primeira bailarina do Verde-Gaio, respectivamente, Michel Lazrah e Violette Quenolle. A estes juntaram Daniél Sellier e sua esposa, Olga Makcheeva, o primeiro a trabalhar em Portugal na Escola de Bailado Clássico, recebendo pagamento do Instituto de Alta Cultura. A estes juntaram a bailarina Vera Varela Cid, que desempenhava o cargo de professora na mesma E. B. C. e, ainda, a bailarina Maria Antónia Luna Andermatt Brás de Oliveira, todos estes como estrelas da jovem companhia. Como fundo indispensável destas estrelas, convidaram-se todos os alunos da E. B. C. Arranjaram-se três consultores artísticos e mais meia duzia de funções indispensáveis a uma companhia, e preparou-se um programa. Com uma condição prévia: se a companhia tivesse lucros, asseverou a direcção, estes seriam distribuídos em partes iguais por todos os seus componentes. Se existissem prejuizos, estes seriam inteiramente suportados pela direcção.

Montou-se o espectáculo. E de que maneira?

Violette Quenolle montou «O festim da aranha», trazido de Paris; Michel Lazrah dançou como primeira figura masculina; Luna Andermatt fez um arranjo das «Silfides»; Vera Varela Cid montou o bailado moderno «Esquina do tempo»; Daniel Sellier dançou com sua esposa dois «pas-de-deux», ao mesmo tempo que orientava a companhia nos ensaios.

O que aconteceu depois?

A C. P. B. gastou ao que sabemos, cerca de 60 contos com o espectáculo. Do S. N. I. teria recebido 15 contos, para pagagamento da orquestra. Feitas as contas, a companhia ficou empenhada e o seu director viu-se na necessidade de utilizar alguns valores pessoais para atenuar um pouco a situação. Depois disso, e esse facto ter-lhe-á dado o golpe de misericórdia, a C. P. B. deu alguns espectáculos dos quais recebeu o devido pagamento. Não temos documentos em nosso poder que nos permitam fazer quaisquer afirmações, mas dizem-nos ter surgido, entre os membros estrangeiros e os portugueses da companhia uma desinteligência relacionada com pagamentos. Entretanto, a direcção da C. P. B. sondava angustiosamente várias entidades, tentando obter subsídios para o seu agrupamento. Contudo, qualquer coisa acontecera antes disso. Michel Lazrah, que entrara como convidado para a C. P. B., desligou-se do Verde-Gaio, ligando-se á nova companhia.

O tempo passou, e o que aconteceu, então?

Vera Varela Cid desliga-se temporáriamente da C. P. B. e da E. B. C.; Violette Quenolle *«volta»* ao seu lugar no Verde-Gaio; Michel Lazrah fica algum tempo na C. P. B. Entretanto, o Centro Português de Bailado, interessa-se pela sua aquisição para o seu Grupo Experimental. Uma das directoras daquela instituição telefona ao eng. Brás de Oliveira comunicando-lhe a sua pretensão quanto ao bailarino. Amávelmente, aquele mostra-se encantado e promete ir tratar do assunto. Mais tarde o sr. Tomás Ribas telefona á mesma pessoa, dando notícia de que a cedência tinha sido bem aceite. A pessoa em causa estranhou o facto de ser o sr. Tomás Ribas a tratar do assunto, tendo este afirmado que o fazia porque o director se encontrava de relações cortadas com a bailarino.

Qual é hoje a situação?

Michel Lazrah entrou efectivamente para o Grupo Experimental de Ballet; Vera Varela Cid voltou a leccionar na E. B. C.; Daniel Sellier (afirma-o, com razão, o sr. Ribas no seu desmentido) continua a dar aulas na E. B. C.; sua esposa não tem posição definida, porque apenas veio para o nosso País para acompanhar o marido; a sr.ª D. Maria Antónia Luna Andermatt continua na sua posição de directora da E. B. C.; o sr. eng. Brás de Oliveira supomos que continua a ser director da C. P. B., uma vez que ainda não fez qualquer comunicado dissolvendo a companhia e, claro está, Violette Quenolle ocupa o seu natural lugar de estrela do Verde-Gaio.

Quanto a dinheiro para manter a companhia não nos consta que exista, mas talvez, entretanto, a grave crise em que se debate a Nação desapareça nos próximos meses e o tão desejado subsídio possa ser concedido.

Quanto ao ponto n.º 3 do desmentido da C. P. B., assinado pelo sr. Ribas, os elementos masculinos de que fala já estavam no serviço militar quando a C. P. B. começou a preparar o seu espectáculo. Um deles, até, deseja ingressar no Grupo Experimental de Ballet, enquanto o outro parece ter-se momentaneamente desinteressado de dançar.

Os pontos 1, 4, 5 e 7, em que dividimos a mesma carta, parece-nos estarem esclarecidos.

Quanto ao ponto 6 do mesmo desmentido foram as seguintes, as razões que nos levaram a escrever Academia de Bailado Clássico: No verso da fotografia que publicámos conjuntamente com a citada notícia que originou o desmentido da C. P. B., tinha sido escrita aquela denominação pelo punho, supomos, que da sr.ª D. Luna Andermatt, pois foi a mesma senhora que no-la cedeu, tal como uma outra que temos em nosso poder.

No programa de luxo editado pela C. P. B. pode ler-se, a certa altura: *Elementos da classe adiantada da Escola de Bailado Clássico do Teatro Nacional de S. Carlos* (referindo-se ás jovens do corpo de baile).

Nos bilhetes de visita que a sr.ª D. Maria Antónia de Lemos Luna Andermatt Brás de Oliveira usa, pode ler-se, por baixo do nome: «Professora-directora da Escola de Bailado Clássico do Teatro de S. Carlos».

*

De facto, nunca chegara ao nosso conhecimento a denominação de Centro de Estudos de Bailado Clássico, atribuída áquela instituição.

Mas os interessados terão, certamente, o cuidado de desfazer o seu lamentável equívoco atribuindo o *justo* nome á instituição subsidiada pelo Instituto de Alta Cultura. E nós, com todo o gosto e amor á verdade, chamá-la-emos por aquilo que é e não por aquilo que parece.

*

Na verdade, a terminar estes esclarecimentos que dolorosamente fomos obrigados a escrever, resta-nos pedir á entidade que se nos dirigiu que o não faça se não quando achar que é legítimo acusar um jornal de menos verdadeiro. Não o merece o «Diário de Lisboa», que sempre se interessou e interessa profundamente pelo bailado, ao qual quer ajudar da maneira mais justa e eficaz.

NÃO HÁ CRISE DE TEATRO EM ITÁLIA

Pelos numeros agora publicados, referentes ao ano de 1961, verifica-se que o Teatro, em Itália, não está em crise, Durante o ano passado, actuaram naquele país 110 companhias de teatro, que efectuaram 5052 representações, das quais 3648 com obras de autores italianos.

Foram representadas 139 obras italianas, das quais 48 eram estreias. Houve 620 representações de ópera e 250 concertos.

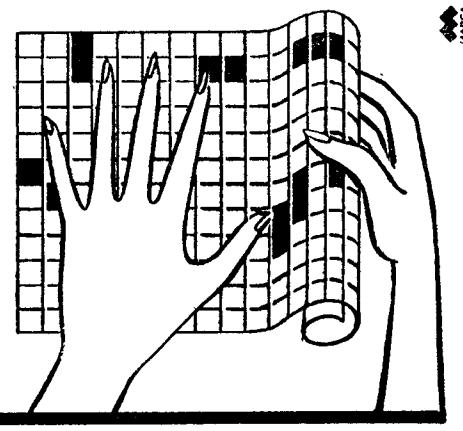
4 DE ESPADAS

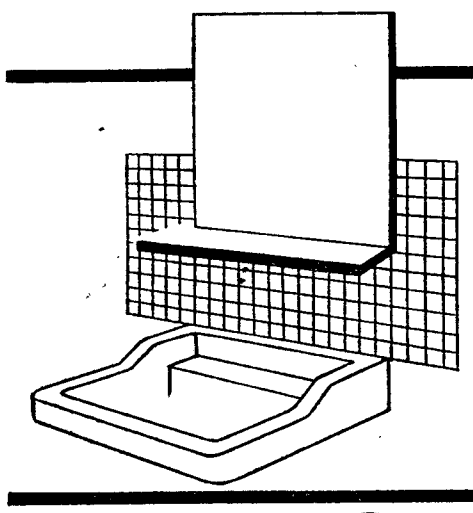
O conjunto vocal «4 de Espadas», que actua presentemente como atracção do Casino Estoril e do Hotel Embaixador, marcará também presença na festa de aniversário da T. V. e seguirá, em breve, para Barcelona, a convite do maestro Issi Fabra.

APLIQUE VOCÊ MESMO!

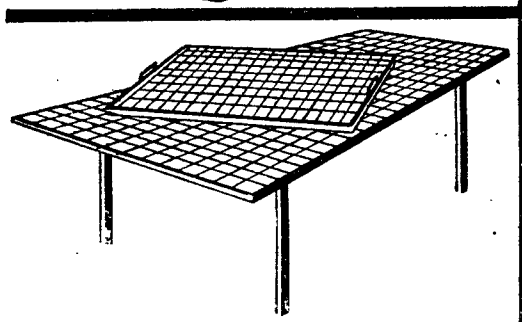
UMA DECORAÇÃO MELHOR
E PARA SEMPRE

MOSAICOS PRONTOS A COLOCAR





NOVO MODO DE DAR BELEZA INCOMPARÁVEL À SUA CASA. ATÉ AGORA NADA HAVIA NO PAÍS QUE SE ASSEMELHASSE EM ECONOMIA, FACILIDADE DE COLOCAÇÃO E DURAÇÃO. É TÃO ATRAENTE!



O **UNISAICO** É LEVE E RESISTENTE E PODE VOCÊ MESMO APLICÁ-LO COM FACILIDADE E RAPIDEZ. COM **UNISAICO** PODE OBTER ECONÒMICAMENTE MAIOR BELEZA EM QUALQUER PARTE DO SEU LAR, E EXACTAMENTE AO SEU GOSTO!

unisaico

UNISOTRA — **UNISOTRA** — SOCIEDADE FABRIL DE MATÉRIAS PLÁSTICAS, S. A. R. L.
RUA DA EMENDA, 19 — TELEFONES 36 74 87 / 489 — LISBOA

EMPRÉSTIMOS SOBRE AUTOMÓVEIS

Nas melhores condições. Consulte-nos na certeza de fazer uma boa transacção

As maiores facilidades de pagamento.

CREDIMÓVEL

Av. Miguel Bombarda, n.º 70, 1.º — LISBOA — Telefs. 767693/4/5

SINTRA ESPERA-O

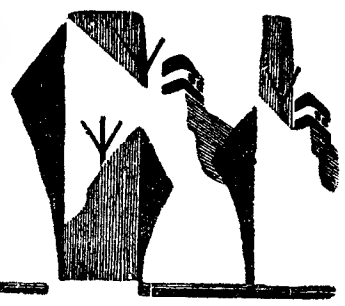
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

SOCIEDADE GERAL

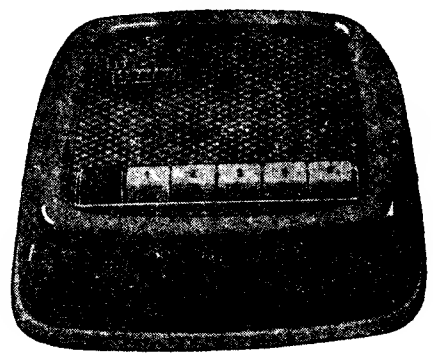
SG

LISBOA—R. dos Douradores, 11—Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 27363



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)** N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/3/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 7/3/62 e para CABO VERDE a 8/3/62. Carga Frigorífica a 9/3/62 até ás 12 horas. Passageiros de 1 Classe e Turística **Para: S. VICENTE, PRAIA, BISSAU (se convier) PRÍNCIPE, S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES, (via LEIXÕES)** N/M «ALENQUER» — A 12/3/62. Carrega em LISBOA por terra, de 5/3/62 a 10/3/62 e por mar, de 7/3/62 a 10/3/62. Passageiros de 1.ª Classe
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «BORBA» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 16/3/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 21/3/62 N/M «BELAS» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 23/3/62 a 6/4/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 11/4/62
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M «BRAGA» — À carga nos portos de ANGOLA até 13/3/62 N/M «BRAGANÇA» — À carga nos portos de ANGOLA de 23/3/62 a 2/4/62
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «CARTAXO» — À carga em ANVERS de 8/3/62 a 9/3/62 N/M «BORBA» — À carga em ANVERS de 15/3/62 a 16/3/62

INTERCOMUNICADORES



ITT Standard

Os sistemas de intercomunicação «ITT-STANDARD» aliam ao seu baixo custo, um reduzido consumo. A alimentação, feita por meio de três pilhas vulgares de lanterna, reduz ao mínimo a despesa de utilização. De grande utilidade nos consultórios de médicos, de advogados, em escritórios e oficinas em fábricas e hospitais

PEDIDOS A

Standard Electrica S.A.R.L.

AVENIDA DA ÍNDIA * LISBOA * RUA AUGUSTA, 19
RUA SÁ DA BANDEIRA, 540 * PORTO

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE-CEAL

S. A. R. L.
Capital: 50.000.000$00
LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

São convidados os Srs. Accionistas a reunirem-se em assembleia geral ordinária, na sede social, Rua Rodrigo da Fonseca, 49, no dia 28 de Março corrente, pelas 10 horas, a fim de:

a) — Deliberar sobre o relatório e contas do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de 1961.

b) — Proceder á eleição de membros da Mesa da Assembleia Geral

Lisboa, 2 de Março de 1962.

POR ORDEM DO PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL,
O SECRETÁRIO,

Dr. Virgílio Godinho Nunes

TORM LINES

para:

NEW YORK E NORFOLK

o n/m. «Groenland»

a carregar em Lisboa em 12 de Março p. f.º

OS AGENTES GERAIS:

Soc. Com. Orey, Antunes & Cia, Ltda.

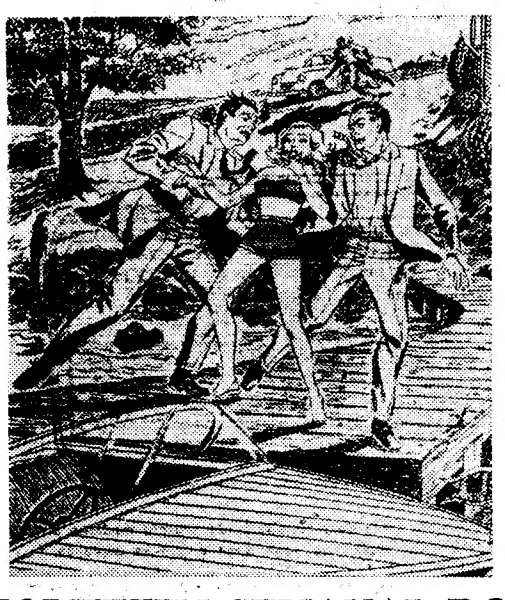
4 - Praça Duque da Terceira — Lisboa

Telefones 322271/2/3 - 33254/5 PPCA

Em BELMONTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na «FLOR DO ZÊZERE».

CRIME, SUOR E PAIXÃO

por Eric Fitzgerald



FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

6

Maddern, um detective particular, é incumbido de saber em que sarilhos se meteu a noiva (Loring) de um arquitecto. Entretanto, recebe uma caixa com uma gravata cortada e cheia de sangue.

CAPÍTULO II

O sítio onde morava a pequena Loring é o que se pode imaginar do que consegue o dinheiro de uma pequena península da Baía de Tampa. Era enorme e moderno. Refulgia ao sol. Quando o pai morreu Grace Loring herdara uma porção de dinheiro e aquela casa. Sua irmã Maxine vivia com ela.

Isto soubera eu por Frank Havers. Que diabo havia eu de dizer a «miss» Loring?

Nesse momento, uma garota saiu de casa, fechou a porta e voltou-se. Ao avistar-me, levou as duas mãos á boca, arregalando os olhos azuis.

Continuei a avançar na sua direcção. Virou-se novamente para a porta, mas aparentemente fechara-a sem trazer a chave.

— Não! Não! — gritou, olhando-me apavorada.

Continuei a avançar.

— Não tenha medo — disse eu. Ia dizer-lhe quem era, mas de que serviria isso, se nunca nos tínhamos encontrado?

A moça atirou a cabeça para trás e começou a correr ao longo da parede. Devia ter uns de-

7

zoito anos e trazia um fato de banho vermelho, de duas peças. Era loira e tinha um corpo escultural, de forma que dava gosto vê-la correr.

Lancei-me em sua perseguição. Por vezes, sou impulsivo.

Ela atravessou o tapete relvado em direcção á estrada de cascalho. Perdeu uma sandália vermelha, mas continuou a correr para a garagem dupla, ao lado de alguns pinheiros australianos. À porta da garagem havia um estupendo «Jaguar» amarelo, convertível.

Acelerei a corrida, com a sandália vermelha na mão. Vi-a pular para dentro do carro e começara a mexer com gestos frenéticos na alavanca das velocidades. Ofegante e coberto de suor, cheguei ao pé do carro e deixei car a sandália vermelha.

— Não... tenha medo. Calma!

A pequena lançou-me um olhar apavorado.

— Você deve estar metida num sarilho e peras — disse eu.

Ela lançou-se para o outro lado do carro, mas eu agarrei-lhe o braço a tempo. Para corrida, já chegara.

— Escute — disse eu. — Procuro «miss» Grace Loring. A si, não conheço. E não tenho planos a seu respeito... por enquanto.

Olhou-me com a cabeça toda atirada para trás. Uma autêntica criança.

— Tenho que me despachar — disse-me. — Prometi-lhe que iria quanto antes. Não posso andar mais depressa, não é verdade?

— Duvido.

— Por favor! Por favor!

Soltei-lhe o braço. Mergulhou novamente para o outro lado do carro e eu tornei a segurá-la pelo braço.

— O calor é demasiado para lutas... Chamo-me William Maddern e queria falar a «miss» Grace Loring.

Pareceu acalmar um pouco, conquanto tivesse o corpo mais duro que o aço.

— Quem é você?

— Maxine Loring.

8

— Que foi que a assustou?

— Nada. Grace não está em casa. Quer fazer-me um favor?

— Faça-mo antes a mim. Meta-se na cama e fique lá uma semana.

Maxine levantou-se, poisou as mãos sobre os meus ombros e lançou-me um sorriso perturbador.

Segurei-a pela cintura e pu-la no chão.

Estava agora segura de si. O efeito da droga devia estar a passar.

— Você é muito gentil — disse-me.

Tossi para aclarar a voz.

— Grace não deve tardar — continuou. — Mas quer fazer-me agora um favor?

— Talvez.

— É coisa sem importancia. Tenho que ir ver o meu namorado. Ele vive naquela direcção. — Apontou com o braço, sem mesmo olhar, e bateu com a mão no carro. Esfregou os nós dos dedos.

— Sim? O senhor tem carro. Eu vi-o.

— Grace voltará?

— Leve-me onde eu quero. Quando voltar aqui, já ela cá estará. «O.K.», *traço*?

— Vamos.

Percorremos um quarto de milha e Maxine fez-me, então, parar em frente de outro imponente palacete junto á baía.

— É aqui que vive o Artur.

— Compreendo...

A moça não estava a aguentar-se muito bem. Começava a cabecear. Parecia tonta, e quando olhou para mim, reparei que tinha os olhos embaciados e a boca entreaberta. Para lá da casa, avistei um «Chris-Craft», amarrado a um pequeno pontão de madeira.

— Artur quê?

— Dibble.

— Muito bem. Então, porque não se põe a mexer?

— Escute, vou ser franca consigo. Você caiu-me no goto. Acho-o um *traço* de estalo.

Estendi o braço e abri a porta do seu lado.

Ela encolheu os ombros.

9

— Até mais ver... por agora. — Saiu do carro, parou por momentos e, depois, encaminhou-se em direcção á casa. A casa parecia deserta. Continuava deserta. Continuava só com uma sandália, o que a obrigava a manquejar. Deixara a outra no «Jaguar» amarelo.

Eu andara uma vintena de metros, quando um berro me fez olhar para trás. Dois homens de cabelos muito pretos lutavam com Maxine Loring, esforçando-se por dominá-la.

Meti a marcha atrás e carreguei no acelerador. Os dois homens arrastavam a pequena em direcção ao pontão. A moça não oferecia grande resistência. Parei o carro, saltei e atravessei velozmente o gramado.

Os dois já a tinham a bordo do «Cris-Craft». O barco arrancou. Maxine soltou outro grito estridente. Um deles deu-lhe um soco na cara. Corri como se levasse asas nos pés, mas quando cheguei ao pontão, já o barco ia longe.

Parei, a suar em bica, e a pensar o que teria feito de mal e o que teria feito de bem.

Supunha-se que Grace Loring teria ido para Miami e aí ter-se-ia hospedado no Golden Shores Hotel. De forma, que fiz o que Havers me tinha dito. Fui lá e investiguei, pessoalmente, em vez de telefonar. Podia ter poupado tempo e energia. Grace não estivera na cidade.

E então?

Dirigi-me á porta da casa de Arthur Dibble e toquei á campainha. A porta estava aberta. Senti uma corrente de ar fresco que me convidou a entrar. Fechei a porta e gritei:

— Há alguém em casa?

A atmosfera estava muito fresca. Ar condicionado.

Atravessei o vestíbulo alcatifado, entrei na sala de estar e quase pisei a cara de um cadáver. Indivíduo de meia idade, forte e de cabelos cor-de-espiga. Vestido com um «Palm-Beach» azul, todo rasgado. Fartara-se de gatinhar porque havia sangue por toda a sala.

Tinha um orifício na cabeça e a garganta toda

10

esquartejada. Segundo a sua carta de condução, tratava-se de Arthur S. Dibble.

Fui até á cozinha, lavei as mãos e encostei-me ao lava-louça com o olhar preso no frigorífico.

Havia uma pégada de sangue no oleado cor-de-pérola.

A porta das traseiras estava aberta, e por ela avistava-se a baía. Fechei a porta, voltei á sala, encontrei o telefone e liguei para Garlick.

A faca que fizera o trabalho estava espetada no tampo de carvalho branco de um luxuoso aparelho de alta-fidelidade.

— Sim. — disse eu. Contei-lhe o que se passara.. — Julgo que me viram.

— A coisa está feia.

— Pois está. Já descobriu alguma coisa na caixa das lentes?

— Dunbar Optical Works, Chicago. É tudo. Tenho que falar consigo, Maddern.

— Bem...

— Quê?

— Pois claro. Muito bem. Quando queira.

— Você fica aí?

— Não.

Desliguei e lancei outro olhar ao cadáver.

(Continua)

CARIMBOS

Rápido e perfeito **ANIBAL**, grav. Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

LIGA DOS BOMBEIROS PORTUGUESES

CONVOCAÇÃO

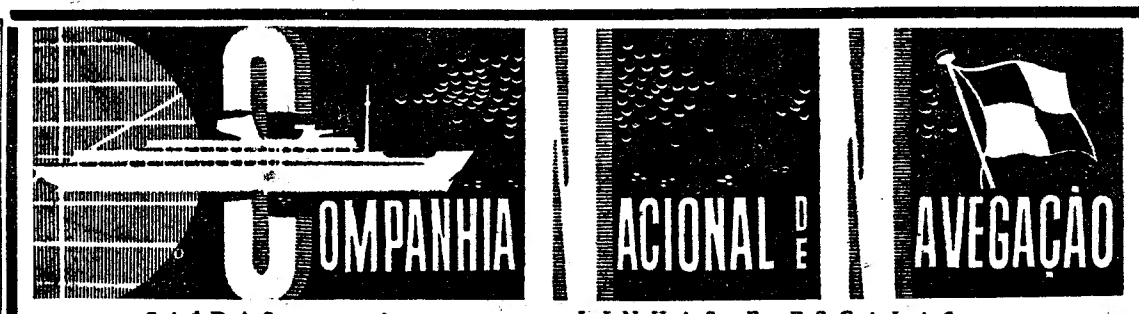
Congresso Ordinário

Nos termos do artigo 22.º dos Estatutos, convoco a reunião do Congresso Ordinário para o dia 11 de Março de 1962, na Sede da Liga, em Lisboa, pelas 10 horas, para apreciação e votação do relatório financeiro e contas de gerência do ano de 1961.

Conforme determina o § unico, art. 23.º dos ditos Estatutos, a assembleia funcionará válidamente ás 11 horas do mesmo dia 11, com qualquer numero de delegados, no caso de se não encontrarem presentes, ás 10 horas, os delegados necessários para constituirem maioria legal.

Lisboa, 20 de Dezembro de 1961.

O Presidente dos Congressos
a) FRANCISCO B. RUSSO BELLO



SAÍDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«MOÇAMBIQUE»
6 Abril
pelas 18 horas

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia.

«NIASSA»
10 Abril
pelas 12 horas

S. Tomé, Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes, escalando préviamente Leixões. **Carrega em Lisboa até 4 de Abril.**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA—R. do Comércio, 79 a 85. Tel. 323021 a 323026. PORTO—R. Infante D. Henrique, 63. Tel. 22438 e 22439

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO!
Visite a
ORCOSI
R. 1.º Dez. 45, 3.º — T. 367444
A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

A SITUAÇÃO
dos professores adjuntos

(Continuação da página central)

o de muitos colegas meus, professores adjuntos, que tendo, *tal como os professores efectivos*, uma licenciatura e, tendo-se, *também*, submetido a um exame de admissão ao estágio, a um estágio de dois anos, e, finalmente, a um exame de Estado, não é justo, nem humano, que se chegue ao fim do mês e se receba, deduzidos os descontos, 2600$00!

«A diferença que há em Moçambique, entre um professor efectivo e um adjunto, é de 300$00! *Aqui, na Metrópole*, é de 1600$00!...

«Porquê tal situação e tão flagrante disparidade?

«Mais: enquanto um professor adjunto é obrigado a um horário de 25 horas semanais, um professor efectivo cumpre apenas 23! Até nisto se quis estabelecer uma diferença!

«Note-se ainda o seguinte: há escolas técnicas onde existe um primeiro-oficial, como chefe da secretaria, cujas habilitações literárias são o 5.º ano do liceu ou o curso geral de Comércio, mas auferindo, mensalmente, 3600$00, enquanto que, nas mesmas escolas, se encontram a prestar serviço professores adjuntos, os quais recebem, no fim do mês, o vencimento acima indicado. Estará isto certo?

«Com o actual custo de vida, como pode um professor adjunto que se queira devotar apenas ao ensino (e assim deveria ser...), como pode ele viver decentemente só com 2600$00 mensais?...

«A expor no «Diário de Lisboa» a triste situação dos professores adjuntos do Ensino Técnico, fica-nos a esperança de que ela merecerá o interesse de quem de direito para uma justa e humana solução».

O caso dos mestres, contramestres e auxiliares

O caso dos mestres do Ensino Técnico, levado já á apreciação das entidades superiores, é apontado nesta síntese elucidativa, que bastará para interessar as mesmas entidades no estudo do premente problema, com a justiça devida ao esforço e ao valor dos componentes da classe:

«Tenho acompanhado com a devida atenção todos os vossos esforços em benefício dos mais fracos e, por isso, sem fazer comentários, me permito apontar a situação injusta em que se encontram os mestres do Ensino Técnico quanto a vencimentos, horas de serviço semanal, diuturnidades, etc.

«Faço-o simplesmente para que, dando-a a conhecer, se possa avaliar da situação ingrata em que se encontra esta laboriosa classe, que tanto tem contribuido para o engrandecimento do Ensino Técnico em Portugal.

«Fizeram os mestres, contramestres e auxiliares uma exposição a S. Ex.ª o sr. ministro da Educação Nacional, em 31 de Julho de 1959, mas, até hoje, nada conseguiram, a não ser uma redução do tempo de contagem na primeira diuturnidade, que passou de quinze para dez anos.

«Abstenho-me de comentários e de mencionar algo do que de proveitoso possa fazer-se em defesa dessa laboriosa classe, confiando na razão que nos assiste e no espírito de justiça e humana compreensão de quem nos possa valer».

Os problemas no sector da Educação Física

Um professor em missão de estudo no estrangeiro escreve-nos, formulando judiciosas considerações sobre aspectos transcendentes do problema da Educação Física, no aspecto pedagógico e na sua repercussão no plano social, ou seja o futuro das novas gerações:

«Embora ausente do País, tenho acompanhado, com todo o interesse, o movimento de reivindicação profissional que o «Diário de Lisboa» promove a favor dos professores de Educação Física. Como professor que sou, devo-lhe uma palavra de simpatia e de reconhecimento; e, como simples cidadão, peço licença para referir, o mais brevemente possível, alguns dos paradoxos da Educação Física nacional.

«Não obstante a criação do Instituto Nacional de Educação Física (e da Direcção-Geral da Educação Física, Desportos e Saude Escolar, acrescentarei), a nossa juventude está a perder qualidades físicas, fenómeno tristemente verificável no abaixamento dos mínimos das provas desportivas dos exames de admissão á Escola Naval e á Academia Militar (em relação a exigências estabelecidas há 30 anos, por exemplo), sendo o numero de aulas de ginástica também inferior ao adoptado nos programas de há 30 anos. Os actuais professores de Educação Física, a quem se exige o 7.º Ano dos liceus e um curso superior de 4 anos, têm a pior situação de sempre, no estatuto do ensino liceal; ao contrário dos direitos desfrutados pelos antigos mestres da especialidade... muito antes da criação do referido I. N. E. F.; o numero de estádios para os espectadores do futebol profissional tem aumentado, na medida em que desaparecem os campos destinados aos praticantes amadores desta modalidade; o numero de sócios-espectadores dos clubes desportivos cresce em progressão geométrica, ao passo que o numero dos sócios-praticantes nem sequer atinge a progressão aritmética.

«Eis, sr. director, alguns estranhos factos do panorama gimno-desportivo nacional, directamente relacionados com a situação dos professores de Educação Física. Realmente, sem boas condições (ou, pelo menos, sem as condições já desfrutadas pelos outros agentes de ensino), não teremos candidatos á frequência do I. N. E. F.; e sem ginástica, desportos e campismo não há educação integral. O problema da juventude é um problema gravíssimo — talvez o mais grave de todos os problemas da vida portuguesa.

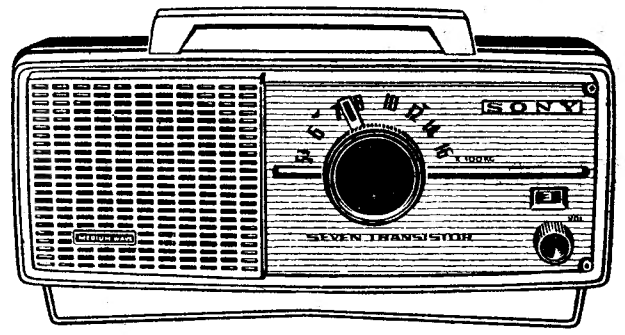
Exemplo elucidativo

«A título de simples informação, dir-lhe-ei que, na Bélgica, o Governo da coligação social cristã-socialista orçamentou, para 1962, o equivalente a quase 14 milhões de contos para o Ministério da Educação e da Cultura.

«Evidentemente que cito esta verba, como digo, a título simplesmente informativo, já que não podemos fazer comparações com uma nação que vive, presentemente, em período de extraordinária prosperidade. O que eu pretendo apenas é dizer que a situação actual, na Bélgica, só foi possível através de profundas reformas na educação, e que será a educação, ainda, o factor determinante de uma nova fase de progresso económico, social e cultural. Pois que a vocação pedagógica surja em Portugal, para benefício de uma juventude que se desconhece, são os votos que eu formulo.

«Renovo os meus agradecimentos, sr. director, e apresento-lhe os meus respeitosos cumprimentos, etc.

A técnica faz a diferença.
Você pode ouvi-la.



TR-7170 — rádio portátil e de mesa de 7 transistors de aspecto moderno e atraente. Consumo nulo, esplêndida sonoridade e óptima captação.

SONY
um nome que é simbolo de qualidade

Representante para Portugal—EMILIO DE AZEVEDO CAMPOS & C.ª, L.DA—PORTO

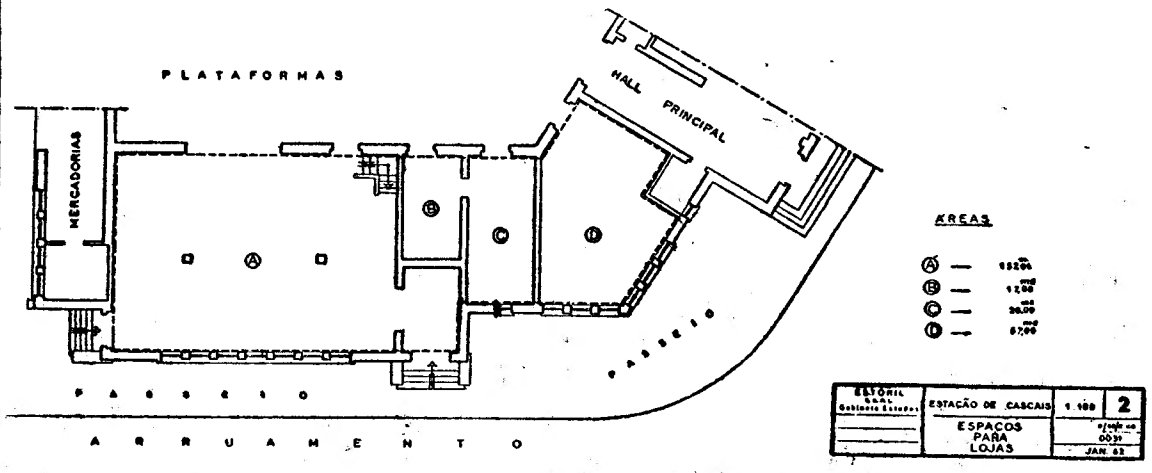
Distribuidor no Sul—ANTÓNIO BARÓ, LDA.—LISBOA

Sociedade «ESTORIL»

CAMINHO DE FERRO DO CAIS DO SODRÉ A CASCAIS

Concurso para a exploração de lojas na Estação de Cascais

CONDIÇÕES



1 — Até ás 16 horas do dia 15 de Março de 1962 aceitam-se propostas para a exploração, por 5 anos, com opção nos seguintes, de lojas a construir nas áreas A, B, C e D indicadas na planta;
2 — Cada concorrente depositará 1 000$00 que só não serão restituidos ao adjudicatário que desistir;
3 — As propostas serão feitas em carta fechada escrevendo-se no sobrescrito:
«Proposta para a exploração de loja (s) na estação de Cascais e delas deverão constar:
a) — A marcação da área que se pretende ocupar e que será feita na planta;
b) — O preço oferecido;
c) — A indicação da natureza do estabelecimento e dos artigos que nele vão ser vendidos;
d) — A modalidade de construção escolhida de acordo com o n.º 4.
4 — A construção das lojas poderá ser:
a) — De conta do adjudicatário, sendo a área escolhida entregue tal como se encontra actualmente;
b) — De conta da Sociedade «ESTORIL».
5 — Os projectos de construção e decoração terão de ser préviamente aprovados por ambas as partes;
6 — Durante o prazo do concurso, das 9.30 horas ás 12.30 e das 14.30 ás 18.30 horas estará patente nos Serviços Centrais a planta do local onde poderão ser construidas as lojas;
7 — A Sociedade reserva-se o direito de rejeitar as propostas se assim o entender;
8 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta se encontra anexa á planta.

Lisboa, 7 de Fevereiro de 1962

O ENGENHEIDO DIRECTOR
a) **A. Bual**

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Capital 100.000 contos
Sede — Rua do Comércio, 85 — Lisbóa

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

A pedido da Administração, convoco a Assembleia Geral Ordinária para o dia 11 de Abril p. f.º, pelas 15 horas na sede da Companhia, Rua do Comércio, 85, com a seguinte ordem do dia:

a) Discussão e votação do Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1961;
b) Eleição de um membro do Conselho Fiscal.

A esta Assembleia só poderão assistir os accionistas que estiverem nas condições estipuladas ao art.º 24.º dos Estatutos

Lisboa, 2 de Março de 1962.

O Presidente
da Mesa da Assembleia Geral
a) MANOEL AUGUSTO JOSÉ DE MELLO

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 7 de Março de 1932 publicava, sob o título «Os problemas de Angola»:

«Admira-nos muito que, havendo tanta gente que escreve sobre Angola, raros apareçam que nos digam coisa de novo.

«Será porque a verdade sobre a nossa colónia está feita, não carecendo, sequer, de retoques, ou então porque os nossos colonialistas se acham fatigados a ponto de não poderem fazer outra coisa senão repetir-se? Responda quem possa a esta pergunta, mas a nós parece-nos que não há direito de «mascar» a mesma matéria e reproduzir as mesmas estampas».

RADIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s) — Ás 17: Diga o que prefere; 17 e 30: Musica ligeira sinfónica; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Concerto, pela banda de musica do Comando-Geral da G. N. R.; 19 e 35: Musica de filmes; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Instrumentistas; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: Musica popular portuguesa; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Vinte minutos com Maria José Valério e orquestra ligeira; 22: 8.º episódio do romance «Eveline, a Castelã», de Walter Scott; 22 e 20: O organista Lenny Dee e o seu conjunto; 22 e 25: Fados, por Maria Teresa de Noronha; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 23: O programa internacional «A voz do Ocidente fala-vos de Lisboa»; 1 hora: Encerramento.

Programa B — (397 m — 755 kc/s — Ás 19: 41.º programa da série dedicada á Evolução da Sonata, pelo pianista Alexandre Uninsky; 19 e 30: 22.º programa da série dedicada á Musica Coral Religiosa: «Canto Gregoriano», pelo coro dos monges da Abadia de Solesmes; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Que quer ouvir?: «As Quatro Estações», de Vivaldi; «O Idílio de Siegfried», poema sinfónico, de Wagner; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Musica Coral sinfónica: «História de Job», oratória, de Carissimi Jeanne; «D'Arte au Bücher», oratória, de Carissimi; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 24 horas: Encerramento.

RADIO CLUBE — Ás 17 e 30: 5.º programa; 17 e 45: Noticiário; 18: Variedades; 18 e 30: Motivos portugueses; 19 e 15: Brasil; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Cançonetas; 21: Motivos portugueses; 21 e 15: Orquestras; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Mensagem do soldado; 23 e 15: Artista; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — Ás 17 e 30: Solos de instrumentos; 17 e 45: Noticiário; 18: Brasil; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 30: Motivos portugueses; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista do teclado; 21 e 30: Asi es España; 22 e 45: Canções; 23: Tempo de musica; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Ás 18: Orquestras; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Palestra, pelo inspector António Leal; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20 e 1: Crítica a um livro recebido; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 1 e 45: Noticiário; 2 horas: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

MARES

PREIA-MAR

Dia 7 — Ás 3 e 54 (4,48 m); 16 e 22 (4,29 m).

Dia 8 — 4 e 39 (4,47 m); 17 e 03 (4,25 m).

Dia 9 — 5 e 24 (4,36 m); 17 e 50 (4,12 m).

BAIXA-MAR

Dia 7 — Ás 9 e 49 (0,43 m); 22 e 03 (0,51 m).

Dia 8 — 10 e 30 (0,48 m); 22 e 47 (0,58 m).

Dia 9 — 11 e 10 (0,64 m); 23 e 35 (0,75 m).

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: «Telejornal»; 19 e 45: «Teatro de Fantoches» — «A História da Carochinha», orginal de Fernando de Paços; realização de Oliveira e Costa; 20: Episódio da série «O homem invisível»; 20 e 30: «Primavera 62» (programa fiminino); 20 e 50: «O Marinheiro», de Fernando Pessoa; apresentação de António Pedro e interpretação de Alma Flora, Dalila Rocha e Liliana de Abreu (transmissão dos Estudios do Porto); realização de Nuno Fradique; 21 e 10: «Vamos jogar ao Totobola»; 21 e 15: «Para o bem ou para o mal?»; 21 e 45: «Telejornal»; 22 e 30: Transmissão directa de uma mensagem da Televisão Espanhola; 22 e 35: «Hoje recordamos...» — cinco anos de televisão; 23 e 10: «Lisboa á noite», programa de variedades, transmitido directamente do Hotel Tivoli, com a orquestra de Tav. Belo, o trompetista Jsé Magalhães, Madalena Iglésias, Gina Maria, Fernanda Maria, Carlos Ramos, António Calvário, «Conjunto de Guitarras», Grupo Experimental de «Ballet», a colaboração especial de José de Vasconcellos e do seu conjunto brasileiro, e ainda de Wee Willie Harris, a grande atracção do filme «O Mundo de Noite», acompanhado por Tony Crombie, o primeiro «bateria» da Europa; apresentação de Henrique Mendes; realização de Fernando Frazão(programa patrocinado em exclusivo por Tintas São João); 0 e 15: «Telejornal» e ultimas notícias.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

NACIONAL — Ás 21 e 30 — «Madame Sans Gene».
AVENIDA — Ás 21 e 45: «Um fantasma chamado Isabel».

CIRCO

COLISEU — A's 21.30 — Companhia de circo

CINEMAS

S. LUIZ — «Serviço ao domicilio».
ALVALADE — «Serviço ao domicílio».
EDEN — «O professor distraído».
MONUMENTAL — «Ponte para o Sol».
IMPÉRIO — «No país da alegria».
S. JORGE — «Tira dai o sentido».
AVIS — «Noites de Tanger».
ODEON — «A noiva».
CONDES — «O homem das mulheres».
POLITEAMA — «Furacão de saias».
OLIMPIA — «Tribo rebelde».
PROMOTORA — «A vingança de Kit Carson».
JARDIM CINEMA — «O amor subiu de preço».
ARCO-IRIS — «Os cossacos».
RESTELO — «O capitão Morgan».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MARIA VITÓRIA — A's 20.45 e 23 — «Bate o pé!».
MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «O sedutor».
ABC — A's 20.45 e 23 — «Saude e Totobola».
VARIEDADES — A's 21 e 45 — «Aqui há fantasmas».
TRINDADE — A's 21.45 — «Tirésias».

CINEMAS

TIVOLI — «Apartamento de solteiro».
ROMA — «Sexta-feira, 13».
CAPITÓLIO — «Nem Sansão nem Dalila».
CHIADO TERRASSE — «Scaramouche».
LYS — «Crime».
IDEAL — «Uma parisiense em Londres».
SALÃO LISBOA — «O vampiro».
ROYAL — «As duas faces do dr. Jekill».

FARMACIAS

TURNO J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Mendes Gomes**, Calç. da Ajuda, 222 (638256).
ALCANTARA — **Nogueira**, R. de Alcantara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — **Antolia, Ld.ª**, Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) * **Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).
ALTO DO PINA — **Pais**, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965).
ALVALADE — **Libia**, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) * **Marbel**, Av. de Roma, 131-A (776335) * **Nova Iorque**, R. António Patrício, lote 247 da Av. E. U. A. (760658).
AMOREIRAS — **Amoreiras**, Pr. das Aguas Livres, 8-D (681515).
AREEIRO — **Lusitana**, Av. de Roma, 18-A (725443) * **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — **Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324). * **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) * **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — **Formosinho**, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) * **Normal**, R. da Prata, 220 (321342).
BENFICA — **Vicente**, Est. de Benfica, 466-A (782606) * **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B, (780511) * **Progresso**, Rua A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMÕES — **Macedo**, R. do Loreto, 71 (23631).
CAMPO DE OURIQUE — **Maria Pia**, R. D. Maria Pia, 514 (687949) * **Linalda**, R. Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPOLIDE — **Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * **Zenel**, Rua A, 182, Bairro da Liberdade.
CAMPO DE SANTANA — **Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
ESTEFANIA — **Délio**, R. Açores, 32 (52388).
ESTRELA E LAPA — **Neves, Suc.**, R. da Bela Vista, á Lapa, 37 (661251).
GRAÇA — **Almeida Dias**, L. da Graça, 38-A-39 (862909) * **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — **Patuleia, Herdeiros**, R. do Lumiar, 122-124 (790332) * **Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
OLIVAIS — **Freitas**, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136).
PALHAVÃ — **Canto**, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PEDROUÇOS — **Higliux**, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PENHA DE FRANÇA — **Dalton**, Av. Mouzinho de Albuquerque, R S V (843571).
PICHELEIRA — **Mariuz**, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — **Berne**, Av. de Berne, 44-A (773568).
SANTO AMARO — **Botanica**, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
S. BENTO — **Micael**, R. de S. Bento, 380-382 (662162) * **Açoreana**, Largo do Conde Barão, 2 (661330).
ST.ª MARTA — **Luiz de Magalhães, Ld.ª** — R. de St.ª Marta, 15-A-B (46490) * **Salix**, R. Barata Salgueiro, 54 (730820).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (382470) * **Banha**, Est. de Chelas, 173-175 (382241) * **Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866120).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	655$00	660$00
Cons. 3 % T. 10	724$00	723$00	725$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	860$00	860$00	865$00
Centenários 4 % 1940...	—	—	2.000$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1942	—	—	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série.....	—	1.070$00	1.090$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.070$00	1.100$00
Externo 2.ª série	—	1.070$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.070$00	—
Externo 3.ª série	—	1.350$00	1.380$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.375$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	206$00	215$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	480$00	486$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	920$00	—
Gás Elect. 4 %	—	930$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	970$00	960$00	970$00
Gás Elect. 5 %	1.000$00	—	1.000$00
U. E. P. 3 3/4 %	81$00	80$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	85$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	94$50	96$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	—	—	—
H. E. da S. E. 3 1/2 %	—	720$00	740$00
C. P. 4 1/2	—	998$00	1.002$00
Metropolitano	975$00	972$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	400$00	450$00
Angola	—	1.300$00	1.600$00
Espirito Santo	—	7.950$00	8.500$00
Lisboa & Açores	1.880$00	1.875$00	1.885$00
Portugal	—	2.200$00	2.300$00
Ultramarino	—	1.095$00	1.105$00
Agricultura	—	52$00	55$00
Seguros			
Fidelidade			
Mundial	—	285$00	295$00
Sagres	—	1.500$00	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.250$00	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	630$00	650$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	910$00	900$00	915$00
Boror	—	155$00	165$00
Cabinda	—	—	40$00
Cadá	—	1.000$00	—

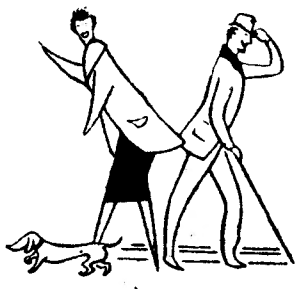
C.ª Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Colonial do Buzi	92$00	91$50	92$00
Ilha do Principe	—	570$00	590$00
Incomati	—	980$00	1.050$00
Moçambique	—	15$00	48$00
Zambézia	70$50	70$50	71$00
Diamantes ..... $	42000	418$00	420$00
Lobito	365$00	365$00	370$00
C.ª Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	690$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	44$00	44$50
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias ...	—	480$00	490$00
Nacional Navegação ...	950$00	950$00	960$00
Colonial Navegação ...	—	640$00	650$00
Port. de Celulose	—	—	—
Portuguesa de Pesca...	—	—	1.300$00
Port. de Tabacos	—	295$00	310$00
Ta... de Portugal...	—	550$00	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	—	335$00	340$00
Aguas Lisboa 1933.....	—	330$00	—
Eléct. das Beiras	1.630$00	1.625$00	1.650$00
Gás e Electricidade ...	293$50	293$00	294$00
H. Alto Alentejo	165$00	164$50	165$50
H. E. Cávado	1.228$00	1.226$00	1.230$00
H. E. Zêzere	1.257$00	1.255$00	1.260$00
Nac. de Electricidade...	1.255$00	1.250$00	1.260$00
União Eléctrica Port....	—	165$50	170$00
H. E. do Douro	—	1.100$00	1.110$00
H. E. Portuguesa	100$00	99$50	100$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38$25	39$50
Alemanha	**7$10**	**7$30**
América :		
Dólares de 1 e 2	28$20	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$40	28$90
Argentina	**$33**	**$35**
Austria	**1$10**	**1$15**
Bélgica	**$56,5**	**$58,5**
Brasil	**$07,2**	**$08,7**
Canadá	**26$90**	**27$40**
Congo (Leopoldville)...	**$14**	**$19**
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47	$48
França (N. Franco) ...	5$70	5$85
Holanda	**7$80**	**8$05**
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	**5$00**	**5$30**
Noruega	3$90	4$10
Suécia	**5$40**	**5$70**
Suíça	6$55	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	275$00	290$00
Portugal — Barra	32$40	33$40
Portugal — Barra fino	32$60	33$60

TAPETES
SULTÃO
CARPETES

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reserva: 78 400 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — T. PPC 366056 (5 linhas) Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724
PORTO: R. Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 — PPC — Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
TELEF. 321273


Campanha de Preços
TODOS OS MODELOS
PARA
SENHORA E HOMEM
DE
130$ A 199$
SAPATARIA
SÃO CARLOS
RUA IVENS, 70

DESPORTOS

O Porto venceu o Benfica (1-0)

na festa de homenagem ao jogador brasileiro Luís Roberto

Como acontece, habitualmente, em partidas de carácter semelhante á que foi jogada ontem, á tarde, no Estádio das Antas, na merecida festa de homenagem ao brasileiro Luís Roberto, este Porto-Benfica teve dois períodos absolutamente distintos, limitados, neste caso, pelo intervalo.

O primeiro desses períodos, disputado pelos dois grupos na sua máxima força, teve momentos muito agradáveis, com futebol vistoso e intencional, com os jogadores livres de quaisquer preocupações, de ganho ou de perda de pontos, a porem sobre o relvado boa quota dos seus recursos técnicos.

O segundo com a dança e a contradança das substituições foi por isso mesmo confuso, descolorido — totalmente despido de interesse.

Os comentários, terão, portanto, de visar os factos desenrolados no relvado das Antas, nos primeiros 45 minutos durante os quais se pôde assistir ao verdadeiro Porto-Benfica, á luta do 2.º classificado contra o 3.º, ao embate de uma equipa em nítido progresso com o renomado campeão europeu.

Futebol de excelente qualidade, com a bola a correr, suavemente, sobre a relva e os jogadores a procurarem mostrar tudo o que sabem, de cabeça fria, sem ardis ou entusiasmos próprios das pugnas de campeonato, foi o espectáculo servido, primorosamente, pelas equipas do F. C. Porto e Benfica, aos espectadores que em bom numero — talvez vinte mil pessoas — foram ás Antas testemunhar a sua admiração a um dos mais correctos e categorizados jogadores que passaram pelos «quadros» azuis-brancos.

Com Ivan e Hernani, de um lado, e Santana e Coluna, do outro, a comandarem a movimentação dos dois conjuntos, portistas e benfiquistas puseram no jogo, um permanente sinal de futebol de ataque, pleno de objectividade com a bola a correr, vertiginosamente, para os espaços livres, quase sempre ao primeiro toque, sem arrebiques desnecessários nem compassos de espera geradores de confusões e de lutas de corpo-a-corpo.

Faltou, apenas, a esse futebol de boa nota capacidade concretizadora, condizente com a sua factura remate pronto para a sua tradução em golos, um pouco mais de decisão dos avançados no despique com os defesas. É por isso — apenas por isso — o marcador não funcionou na primeira parte, apesar das boas ocasiões proporcionadas a Morais, Perdigão, Azumir e Hernani, pelo lado do Porto, e a Coluna, Eusébio e Aguas, por banda do Benfica.

Da segunda parte, como frisámos já, pouco ou nada haverá para dizer. Os grupos, mexidos e remexidos, com constantes substituições, passaram a actuar, naturalmente, sem qualquer força de conjunto, mais com o entusiasmo sempre habitual dos reservistas do que tendo por base a imaginação fértil dos titulares, aliás, vista no primeiro tempo.

O F. C. Porto nesses 45 minutos marcou um golo, podia ter marcado mais dois ou três, enquanto o Benfica não conseguiu nenhum, muito embora não lhe faltassem as devidas oportunidades.

*

As equipas apresentaram, inicialmente, as seguintes formações.

F. C. PORTO — Américo; Virgílio e Barbosa; Ivan, Miguel Arcanjo e Paula; Jaime, Perdigão, Azumir, Hernani e Morais.

BENFICA — Ramalho; Mário João e Cruz; Cavém, Saraiva e Neto; Angeja, Eusébio, José Aguas, Santana e Coluna.

A unica substituição verificada na primeira parte foi a de Eusébio, magoado, ligeiramente, num choque com Paula, por Calado quando iam decorridos 30 minutos.

No segundo período jogaram Oliveira, Rui, Monteiro da Costa, Coimbra, Jorge, Carlos Duarte, Noé e Teixeira, pelo F. C. Porto, e Sidónio, Humberto e Mendes, pelo Benfica.

Carlos Duarte marcou o unico golo da partida, aos 14 minutos da segunda parte, quando pôs termo a uma jogada de insistência da sua equipa junto da baliza de Ramalho.

Nos grupos titulares os nomes que merecem saliência são Ivan, Hernani, Paula, Américo, Miguel Arcanjo, Ramalho, Coluna, Santana, Eusébio e Neto.

Nos reservistas há que destacar alguns apontamentos interessantes de Jorge, Oliveira e Humberto.

Um unico reparo á arbitragem do sr. Clemente Henriques: a transformação em livre directo de uma falta cometida por Virgílio sobre Calado e que justificava a marcação de grande penalidade.

O elogio de Luís Roberto foi feito, antes do início da partida, pelo nosso camarada Manuel Dias. Nessa altura o homenageado recebeu diversas prendas de admiradores e distribuiu abraços e medalhas comemorativas aos jogadores das duas equipas. Depois, acompanhado por todos os elementos dos dois grupos, Luís Roberto abandonou o terreno, descalço com as botas na mão, calorosamente aplaudido pela assistência.

LUÍS SÉRGIO

Virgílio, capitão do F. C. Porto, entrega a Luís Roberto a lembrança dos seus companheiros de equipa

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Maria Pia-Santa Catarina (22 e 30) e Atlético-C. D. U. L. (22 h.), respectivamente em S. Gens e na Tapadinha.

— Grande Torneio: Técnico A.-Ateneu e Técnico B-C. D. U. L., no ginásio do Técnico, respectivamente, ás 21 e 30 e ás 22 e 30.

DESPORTO CORPORATIVO — Campeonato de Ténis de Mesa: Refinaria Ultramar-Emp. Geral Transportes, na sala do primeiro, ás 18 e 45; Fed. Nac. Trigo-Leacock e Comp. Carris-Regina, nas salas dos primeiro, ás 21 e 45, e B. P.-Banco Sotto Mayor e Caixa Prof. Comércio-Arquivo Identificação, nas salas da F. N. A. T. (A e B), ás 21 e 15.

A Federação de Patinagem distribui prémios

A Federação Portuguesa de Patinagem procede amanhã, no Pavilhão dos Desportos, á distribuição de prémios a clubes, seleccionadores e jogadores que conquistaram campeonatos não só nacionais como internacionais.

O programa engloba a ultima jornada da taça «India Portuguesa» com os jogos:

Sporting-Cascais e Benfica- C. U. F.

No intervalo haverá patinagem artística.

Confirmadas as datas dos jogos Benfica-Tottenham: 21 de Março e 5 de Abril

LONDRES, 7. — Foram confirmadas as datas para a disputa das meias-finais da «Taça dos Campeões Europeus» entre o Benfica e o Tottenham Hotspurs.

A primeira «mão» realiza-se, em Lisboa, no próximo dia 21; a segunda efectua-se, em Londres, em 5 de Abril. — (A. N. I.).

O «mais alto preço» para o jogo de Londres

LONDRES, 7. — O Tottenham está a cobrar o seu mais alto preço por lugares sentados para o jogo contra o Benfica. O preço subiu para uma libra esterlina (cerca de 84 escudos) por cada bancada.

A entrada para o desafio far-se-á apenas mediante bilhetes, e os espectadores não poderão exceder 64 000. Nas bilheteiras do «White Hart Lane» serão vendidos, em 18 do corrente, 50 000 bilhetes para o «peão» ao preço de cinco xelins (cerca de 20 escudos). — (R.).

O Barcelona venceu o Hamburgo, por 5-1

BARCELONA, 7. — Na festa de homenagem ao guarda-redes Ramallets, o Barcelona venceu, ontem á noite, o Hamburgo, por 5-1, com 1-0 ao intervalo.

Assistiram ao jogo mais de 90 mil pessoas, e na equipa catalã alinhou o peruano Seminário, do Saragoça.

Os golos foram marcados por Martinez, Evaristo (2), Seminário e Villaverde, pelo Barcelona, enquanto Dorfel conseguiu o dos alemães. — (A. N. I.).

Continua a preparação dos juniores portuguesee

No Muxito, onde se encontram hospedados, prosseguiu, ontem e hoje, a preparação dos jogadores convocados para a selecção nacional de Portugal, de juniores.

Sob a direcção do prof. Reis Pinto e do treinador José do Carmo, os jogadores executaram exercícios de carácter individual.

O árbitro foi preso por ter actuado mal...

LAS PALMAS, 7. — O árbitro de futebol, Martin Alvarez, que dirigiu o jogo União Las Palmas-Córdova, da II Divisão, deu entrada na cadeia por «promover perturbações da ordem publica».

O encontro, depois de muitas peripécias e numerosos erros de arbitragem, terminou com o empate a uma bola, o que originou uma verdadeira batalha campal entre o publico. — (A. N. I.).

MAIS UM PASSO EM FRENTE

O SPORTING JÁ TEM PUGILISMO!

Finalmente! Ao fim de muitas e prolongadas diligências, o Sporting organizou a sua secção de pugilismo! O clube iniciara o estudo de tal iniciativa por Guilherme Correia César. A tentativa morreu já depois do antigo treinador do Rio de Janeiro, António Bravo, ter sido sondado. Depois foi o antigo pugilista Armando Pons que abordou o assunto junto de directores leoninos, especialmente o dr. Nunes dos Santos. Esta tentativa foi coroada de êxito e Ricardo Ferraz, uma dedicação do pugilismo, que mantinha a secção no Vitória Clube de Lisboa, foi convidado para treinador. Como o clube da Picheleira tinha parado a actividade, o treinador levou consigo, para o Sporting, a sua habilidosa equipa. Assim, desde início, fica o grande clube da Rua do Passadiço a dispor de uma boa equipa de amadores, onde pontificam pugilistas do valor de Fernando Tavares, Manuel Antunes, António Vilela, Eduardo Neves e Aníbal Silva.

Para estes elementos a sua entrada para o seio de um grande clube representa o maior impulso para a sua melhoria atlética e técnica. Poderão dispor de professor de ginástica, duches e instalações adequadas, protecção médica e, até, melhoria de condições alimentares, o que é muitíssimo importante para rapazes como alguns deles, nascidos e criados na pobre Quinta da Curraleira...

O Sporting terá, primeiro que tudo, de vigiar o equilíbrio alimentar dos seus pugilistas e orientar os novos, que certamente, vão surgir dada a grandeza do clube, de modo a criar-lhes massas musculares e resistência organica, indispensáveis para a prática do pugilismo.

Só assim cumprirá a sua missão de colectividade promotora do desenvolvimento e fortalecimento da juventude da Nação.

Quanto aos que já praticaram a modalidade noutros clubes, o facto de envergarem, agora, uma camisola gloriosa, como a do Sporting, dar-lhes-á uma outra noção da responsabilidade, da disciplina e do decoro no seu comportamento.

António Casquilho, dirigente da secção de pugilismo do Sporting, terá o trabalho de fazer compreender a todos os pugilistas qual a conduta que deverão ter, uma vez que passaram a ser representantes do clube «leonino».

As despesas resultantes da montagem da secção, isto é, a aquisição de luvas, saco, «pushing-ball» espelho, extensores, bolas medicinais, cordas, cabeças de turco, serão rápidamente pagas com as receitas das sessões que o clube venha a organizar, pois o campo de basquetebol pode, fácilmente, adaptar-se a recinto para pugilismo dando mais defesa que o Pavilhão. Por tudo isto cremos que os dirigentes «leoninos» não abrandarão os seus esforços para que o clube atinja, nesta popular modalidade, o mesmo lugar cimeiro que tem em todas as outras.

«SWING»

BASQUETEBOL

Suspensão dos campeonatos nacionais da 2.ª Divisão

Em virtude do sr. ministro da Educação Nacional ter atendido o recurso do Ginásio Clube Figueirense, pelo que foi ordenada a repetição dos jogos com o Sporting Clube Figueirense para o «Regional» de Coimbra, os campeonatos nacionais da 2.ª Divisão, Norte e Centro, foram suspensos até á conclusão dos referidos encontros.

FALIU um clube inglês da 4.ª Divisão

ACCRINGTON, 7. — O Accrington Stanley, ultimo classificado na quarta divisão do campeonato da Inglaterra, decidiu abandonar esta competição, pois o montante das suas dividas é superior a 60 000 libras esterlinas (cerca de 5000 contos), não tendo sequer 33 contos para pagar os salários dos jogadores desta semana.

Dirigentes e credores chegaram á conclusão de que o clube possui apenas 2,23 hectares de terreno e ficará sem luz, sem água e sem gás se não arranjar 30 contos para pagar a respectiva conta. Uma proposta de auxílio feita pelo Burnely, da primeira divisão, não pôde ser aceite, pois a situação é de tal forma crítica que não permite sequer os auxílios externos.

O Accrington Stanley foi fundado em 1888, tendo sido um dos pioneiros da Liga da Inglaterra. Agora, resta-lhe apenas o que der o leilão de todos os seus bens — poucos — para pagar as dívidas — muitas. — (A. N. I.).

DINHEIRO

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA

S. A. R. L.

Tem o gosto de informar o Ex.mo Publico interessado de que se incumbe da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importâncias, em empréstimos com garantias em 1.as hipotecas e juros anuais de 8 %, pagos adiantadamente. Os Empréstimos realizados por seu intermédio sobre propriedades não excedem geralmente 50 % dos valores reais, valores prèviamente verificados e atribuídos por peritos idóneos, pelo que se pode responsabilizar pela eficiência de todas as transacções que apresenta, orienta e acompanha até completo recebimento.

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S. A. R. L.

PARA MAIS ESCLARECIMENTOS CONSULTAR ESTA COMPANHIA

SEDE EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE, 3

SUCURSAL NO PORTO: PRAÇA DA LIBERDADE, 12

DEPENDÊNCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 15